

CGTP comemora 1.º de Maio

Dezenas de comícios em todo o País

Deve constituir o ponto alto ou a primeira etapa da luta que os trabalhadores irão desenvolver contra a actual Governo... Este será o espírito com que a CGTP-Intersindical promove a jornada do 1.º de Maio, em todo o território de Portugal continental e ilhas, segundo Álvaro Rana, do Secretariado daquela Confederação. A iniciativa não significa apenas o acto formal e instituído da comemoração de uma data. É muito mais do que isso. Trata-se da recusa explícita e clara de uma situação vivida, no momento, nas empresas, fábricas e campos.

Continua na pág. 20



Os três deputados irlandeses que pediram audiência à sra. Thatcher depois de visitarem Bobby Sands

Violência na Europa

... mas a Inglaterra é um verdadeiro barril de pólvora

O fim-de-semana pascal foi assinalado por uma onda de violência que afectou vários países europeus ocidentais, mas que assumiu aspectos particularmente explosivos na Inglaterra e no Ulster. As comemorações da independência da Irlanda, somadas à situação de Bobby Sands, que já recebeu a extrema-união e cuja morte está iminente, deram azo a seis dias consecutivos de violência no Ulster. Em Londres voltaram a registar-se incidentes raciais, enquanto jovens neonazis fizeram uma razia pelas praias inglesas. Reagindo contra a violência nuclear, milhares de pacíficos manifestantes repudiaram os misseis da NATO em Inglaterra, Holanda e RFA. Contudo neste último país uma «manif.» contra uma central nuclear degenerou em violência devido à acção da Polícia.

Pág. 13



Aspecto da «manif.» antinuclear frente à central oeste-alemã de Biblis

Bobby Sands à beira da morte
Sexto dia de violência no Ulster
Mais incidentes raciais em Londres
Neonazis em acção nas praias

Preços mais altos salários mais baixos

... receita do FMI para Portugal

Pág. 9

E seis anos depois?
Os projectos constitucionais de 75

Verão de 75, na Assembleia Constituinte, era o tempo do discurso directo, da contradição, da luta. Quase seis anos depois, em vésperas de revisão constitucional, vale a pena recordar os projectos constitucionais dos diferentes partidos. Com algumas gargalhadas, muita ironia. Foi um tempo que não esquece. Um tempo em que ninguém foi indifferente ou passivo. Amanhã publicaremos a «definição» que cada partido tinha para o Estado Português, mas também a organização económica foi cenário para tópicos polémicos na Assembleia. Como irá ficar a Constituição? Págs. 5 e 6

Hoje há
«Exclusivo»

As eleições presidenciais francesas, que se iniciam no próximo domingo, e um dossier sobre a «Columbia», um meio revolucionário de transporte espacial, são dois dos temas de grande actualidade do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda muitos outros assuntos de interesse sobre os últimos incidentes de Brixton, o terrorismo em Itália, as dissidências entre a França e a Grã-Breanha a propósito de CEE e ainda o primeiro artigo sobre a situação política na África do Sul, além das secções habituais.



Informática chegou aos CTT

Avarias? O computador resolverá

Avarias, requisições e diversas informações pedidas nos CTT-TLP serão, a seu tempo, integralmente tratadas no Departamento Central de Informática (DCI) do n.º 10 da Rua de S. José, em Lisboa, onde esses serviços funcionam desde 1972 e se ocupam, actualmente, de tarefas próprias de um departamento que só em Novembro do ano findo arrancou com diversos computadores, um deles (alugado) no valor de 110 mil contos.

Continua na pág. 20

Alemães à vista no Estádio da Luz

A forçada ausência de Alves (castigo uefeiro) mais uma série de problemas de ordem física (Bento, Humberto, Laranjeira, Alberto, Frederico, Shêu e José Luis) não roubam ao Benfica confiança e esperança para a recepção aos homens do Carl Zeiss que, com a sua visita à Luz, vão proporcionar ao clube da água uma renda entre 30 e 32 mil contos, máximo até hoje recolhido por estas bandas.

Pág. 15



TRIBUNA LIVRE

O discurso da Batalha

A passagem do aniversário da batalha de La Lys serviu de pretexto ao ministro de Estado dr. Basílio Horta para debitar uma arenga insolente e demagógica, arvorando-se em defensor da honra das Forças Armadas, pretensamente ofendidas com o relato de «memórias» da guerra colonial que alguns órgãos de informação têm vindo a publicar.

Aproveitou também o ensejo para atear a guerrilha que o Governo AD move ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução.

Com a fidelidade que as caracteriza, RTP e a RDP encarregaram-se de difundir com profusão o veneno que o dr. Basílio Horta destilou na velha Sala dos Capítulos. Os jornais de direita cumpriram, pressurosos, a sua missão, concedendo-lhe as honras que são devidas ao «acontecimentos históricos».

Segundo «O Dia» de 10 de Abril, em título a toda a largura da Primeira página, o dr. Basílio Horta teria denunciado «firme e frontalmente a afronta às Forças Armadas», prestando «homenagens aos que tudo deram para a continuidade de Portugal». Nas páginas centrais, aquele matutino reproduz e comenta os passos que se lhe afiguraram mais relevantes do discurso do ministro de Estado.

Ficaram assim os seus leitores a saber que, por intermédio do dr. Basílio Horta, o Governo AD «deseja manifestar muito claramente o seu profundo respeito pelas Forças Armadas (...) que num passado bem recente, honraram heroicamente as nossas tradições militares ao serviço de Portugal, tombando em cumprimento do dever ou perdendo a sua juventude por terem acolhido o chamamento da Pátria» e que «os pregadores de interesses alheios, com evidente má-fé ou inconscientes do que dizem ou do que escrevem, questionam as Forças Armadas ou teimam em denegrir a honra, a dignidade e o sentido do dever de tantos militares, não encontrarão em nós (Governo AD e dr. Basílio Horta) o descuido ou o silêncio dos cobardes».

Ainda segundo o relato de «O Dia», o ministro de Estado acrescentou, austero, que «não é pois admissível assistir impa-

vidamente a tomadas de posição ou relatos que causam legítima revolta em todos os que sofreram a tortura das incertezas e o desafio constante da morte e da dor», adiantando, verrinoso, «que causa estranheza o facto de vozes responsáveis e talvez mais indicadas não parecerem ao menos indignadas com tais invectivas que ofendem a consciência nacional e a dignidade da instituição militar».

O carácter demagógico do discurso do dr. Basílio Horta e a hipocrisia das suas palavras não passam despercebidas a quem siga com mínima atenção a vida política nacional e conheça os soezes e constantes insultos com que o Governo AD e a generalidade dos seus dirigentes têm mimoseado as Forças Armadas.

Os próprios paladinos da chamada «libertação da sociedade civil» sabem muito bem a quem se destinava a peroração do dr. Basílio Horta: aos sectores mais retrógrados e revanchistas da sociedade portuguesa e aos (felizmente poucos) Tejeros de Molina que não desistem de sonhar com o regresso ao 24 de Abril.

Ao mesmo tempo, vão desfretando setas envenenadas contra órgãos de soberania que constituem obstáculos aos seus desígnios totalitários — O PR e o CR — e tentam confundir os estratos menos esclarecidos da população, inculcando-lhes a falsa ideia de que as forças progressistas condenam a instituição militar no seu conjunto pelo desajustamento e condução da guerra colonial.

Ora, o Povo português jamais confundiu o colonial-fascismo com as Forças Armadas. O Povo português sempre fez perfeita distinção entre a ditadura de Salazar e Caetano e os militares que, vítimas da política terrorista desse regime, foram por ele instrumentalizados. O povo português, nunca condenou os que foram obrigados a fazer a guerra colonial, donde tantos vieram física ou psiquicamente estropeados e muitos jamais regressaram. As mães privadas dos seus filhos, as mulheres que perderam o companheiro e as noivas que ficaram por casar nunca se revoltaram contra as Forças Armadas, mas sim contra a própria

guerra, contra o fascismo e contra o colonialismo.

Aliás, o dr. Basílio Horta e o Governo AD sabem-no bem e não desconhecem igualmente por muito que isso lhes custe que a esmagadora maioria do Povo português jamais esquecerá as suas Forças Armadas, que no dia 25 de Abril liquidaram a ditadura fascista. O certo porém, é que o discurso do dr. Basílio Horta tinha, como já se disse, objectivos e destinatários bem definidos (falseando a verdade e escarnecendo da História, é certo mas isso são questões que pelos vistos, não lhes tocam a consciência).

Não obstante, o Governo AD podia, se lhe restasse algum pudor, ter escolhido outro porta-voz para as suas demagogias, pois o dr. Basílio Horta, não tem autoridade para tecer loas, ainda que insinceras, aos que «perderam a sua juventude, por terem acolhido o chamamento da Pátria», aos «que sofreram a tortura das incertezas e o desafio constante da morte e da dor», «aos que honraram heroicamente as nossas tradições militares, tombando em cumprimento do dever», nem para «desagrar» a dignidade supostamente maculada das Forças Armadas.

É que quando, chegou a sua vez de se alistar nas fileiras do Exército, o dr. Basílio Horta — já então comodamente instalado na cúpula do aparelho corporativo e com responsabilidades de alto na Mocidade Portuguesa — conseguiu ficar isento do serviço militar, por alegada incontinência urinária.

Este facto, nada teria de espantoso se o jovem dr. Basílio Horta não conseguisse dominar a micção, pois nesse caso justo seria que o livrassem das suas obrigações castrenses.

Acontece porém, que, por coincidência (mera coincidência,

claro!) era director do Serviço de Saúde do Exército o pai do dr. Basílio brigadeiro Ricardo Horta, que tinha um velho contencioso com o seu ministro general Luz Cunha. Como a alegada incontinência, do dr. Basílio Horta tivesse causado polémica, pois não lhe era conhecido tão incómodo padecimento o general Luz Cunha entendeu por bem mandar reexaminar o jovem mancebo dr. Basílio, na sequência do que este veio a ser apurado para o serviço militar. Sucede, que, tempos depois, enquanto Luz Cunha deixa o Governo, é nomeado para a pasta da Defesa o general Sá Viana Rebelo, com quem Ricardo Horta não mantinha as querelas que o opunham ao ex-ministro do Exército.

É então que o actual ministro de Estado, dr. Basílio Horta vem a ser incorporado como soldado-cadete no curso de oficiais milicianos. Só que, em vez de cumprir os seis meses da sua duração normal, assenta praça num pelotão de médicos, reinspeccionados (mau grado ser licenciado em Direito) e, ao fim de escassas semanas, é promovido a oficial.

Depois... bem, depois o dr. Basílio Horta, consegue que lhe seja contado como tempo de serviço os anos em que o não prestou, e, meses volvidos, passa à disponibilidade, regressando à vida civil, enquanto os seus camaradas que acolheram o chamamento da Pátria eram mobilizados para as ex-colónias, ou, pelo menos, cumpriam 39 meses de tropa no chamado Continente.

Entretanto não consta que os Conselhos de Ministros sejam interrompidos devido ao padecimento do dr. Basílio Horta.

Vitor Miragaia

DESASTRE

Aparatoso acidente de automóvel junto ao Hotel Estoril Sol, em 6 do corrente pelas 17,30 horas.
Solicita-se a quem o haja presenciado o favor de contactar pelo telefone 2684613



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

ALCATIFA - PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948

GITUS

MAIO/JUNHO

MARINHA GRANDE	(1 dia)	— DESDE	480 ESC.
ÉVORA E REFORMA AGRÁRIA	(1 «)	— «	505 ESC.
PENICHE	(1 «)	— «	390 ESC.
BEIRA LITORAL	(3 dias)	— «	2030 ESC.
NORDESTE TRANSMONTANO	(3 «)	— «	3030 ESC.
ARRAIÓLOS	(1 dia)	— «	480 ESC.
BERLENGAS		— a indicar	

APARTAMENTOS

ALGARVE	(2 Pessoas/dia)	— DESDE	650 ESC.
COSTA DEL SOL	(2 Pessoas/dia)	— «	750 ESC.

VERÃO

ROMÉNIA	(14 dias)	— preços especiais	
JUGOSLÁVIA	(14 «)	— «	«
GRÉCIA	(7 ou 15 dias)	— «	«

CONSULTE-NOS:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 733 - 1.º - 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70-32 05 56-36 43 03
Rua Santa Catarina, 922-1.º - 4000 Porto • Tel. 31 34 96
Rua António Granjo, 6 - 3000 Coimbra • Tel. 299 38

NOME

MORADA

COD. POSTAL

LOCALIDADE

TEL.

DL

EXPOSIÇÃO AUTOCARAVANAS



MOTOPEÇAS - Motores e Indústria, Lda.

Tem o prazer de anunciar que as AUTOCARAVANAS sua representação, estarão expostas de 20 a 26 de Abril das 15 às 23 horas no Stand do seu agente em Lisboa, **J. MENDES COELHO, LDA.** na Av. Padre Manuel da Nóbrega, 16 (ao Areeiro)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu MANUEL MONTEIRO para no prazo de VINTE dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção, na qual o autor ARMANDO DA CRUZ FERREIRA pede a revogação do Art.º 5.º e seu parágrafo único do pacto social da firma da qual são únicos sócios - Ferreira & Monteiro, Lda. - e consequentemente ser declarado o réu destituído das funções de gerente que lhe foram cometidas pelo mesmo parágrafo 5.º.

Acção destituição de administrador n.º 10132, secção 3.ª, autor Armando da Cruz Ferreira, com domicílio escolhido na Rua Tenente Espanca, n.º 17 - r/c - Dt.º em Lisboa.

Réu Manuel Monteiro, com última residência conhecida na Serra da Helena, em Caneças, e actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 10 de Abril de 1981

O Juiz de Direito

ALÍPIO DUARTE CALHEIROS

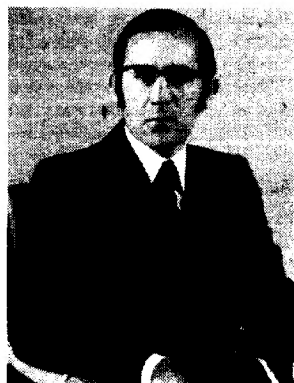
Pe'l'O Escrivão de Direito

MANUEL GOMES FERREIRA

ponto a ponto



● A Associação de Moradores da Boa Hora e o Movimento Nacional de Opinião — Não às Armas Nucleares em Portugal realiza hoje, a partir das 21.30, no Clube Armadorense (à Rua do Cruzeiro) uma sessão pública sobre o tema. Entretanto, sindicatos, órgãos autárquicos, partidos políticos e outras organizações, continuam a aprovar moções de identificação com os objectivos daquele movimento.



● O Presidente da República recebeu esta manhã no Palácio de Belém, em audiências para entrega de credenciais, os embaixadores do Senegal, Amadeu Mactar Cisse e de Marrocos, Monlay Slaïma Benzidane. As cerimónias efectuaram-se às 10 e às 10.30 respectivamente.



● Representantes da Maçonaria Portuguesa reúnem-se esta tarde com o presidente da Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida**. No encontro estarão presentes o grão-mestre e o grão-mestre-adjunto, **Adão e Silva** e **Álvaro de Atayde**, respectivamente.



● O chefe do Executivo açoriano, **Mota Amaral**, presidirá à sessão de encerramento do seminário sobre pescas, que decorrerá na cidade da Horta de 11 a 15 de Maio. A sessão de abertura desta iniciativa do Banco Comercial dos Açores estará presente o secretário regional da Agricultura e Pescas, **Adolfo Lima**.



● A Caixa Geral de Depósitos abriu uma linha de crédito no montante de quatro milhões de dólares (236 milhões de escudos) a favor da República da Guiné-Bissau. Este empréstimo tem por objectivo o financiamento de importações de bens essenciais de consumo e medicamentos do mercado português. O acordo da abertura desta linha de crédito foi assinado em Bissau na passada semana.

A amnistia abrange a Previdência?

Alfredo Miranda

A Assembleia da República aprovou recentemente a lei n.º 3/81 de 13 de Março que concede, sob certas condições, perdões e amnistias. No seu artigo — alínea j) prevê-se que serão amnistiadas «As infracções às leis fiscais quando puníveis apenas com multa até 100 000\$00 desde que, no prazo de noventa dias, se mostre cumprida a obrigação fiscal, cujo incumprimento determinou a aplicação da multa». Não disseram os senhores deputados o que entendem por «leis fiscais» e por «obrigação fiscal» deixando portanto caminho aberto às dúvidas sobre o exacto alcance desta disposição. Cabe desde logo perguntar se tal amnistia se aplica ou não às obrigações relacionadas com a Previdência — fundamentalmente as que se referem à entrega fora de prazo das folhas de férias, ordenados ou salários — e por cujo incumprimento tenha sido ou possa vir a ser aplicada alguma multa. Do ponto de vista da «ratio legis» não há motivo para distinguir entre as obrigações derivadas daquilo que tradicionalmente se consideram impostos — profissional, complementar, transacções... — e as obrigações derivadas das normas que regulam as contribuições para a Previdência. A questão reside pois, do ponto de vista

técnico-jurídico, em saber qual o sentido a atribuir ao qualificativo «fiscais». Se por tal se entenderem apenas os impostos tradicionais, isto significará que as infracções por não apresentação no prazo legalmente fixado das folhas de férias, não poderão beneficiar de amnistia. No entanto, quem não tenha apresentado oportunamente a declaração relativa ao imposto complementar ou ao imposto profissional pode beneficiar da amnistia relativamente à multa em que incorreu, se apresentar a declaração no referido prazo de noventa dias.

Há razão para este tratamento diferenciado?

Não será a Previdência para todos os efeitos práticos um imposto, uma obrigação fiscal?

O prof. Teixeira Ribeiro refere-se-lhes incidentalmente nas suas Lições ao definir o objecto das finanças públicas como o estudo da aquisição e utilização de meios financeiros pelas colectividades públicas nestas incluindo o Estado, as autarquias territoriais e «as entidades para-

estaduais (exemplo ainda entre nós, as Caixas de Previdência)». A Constituição por sua vez regula no seu artigo 108.º o Orçamento da Segurança Social, artigo este integrado no Título V que abrange o Sistema Financeiro e Fiscal, na Parte II da lei fundamental que já indicia o seu conceito fiscal. Embora para enquadrar as contribuições para a segurança social tenha sido com frequência utilizada a expressão «parafiscalidade», querendo com isto significar que elas teriam uma natureza intermédia entre as receitas fiscais e as não fiscais, é importante recordar o que sobre o assunto escreveu Maurice Duverger nas suas «Finances Publiques»: «...a parafiscalidade aproxima-se muito mais na realidade de um imposto. Por outro lado, as contribuições parafiscais têm um carácter obrigatório, quer dizer, que o contribuinte não pode subtrair-se-lhe: todo o trabalhador está sujeito à segurança social»; «...ninguém pode recusar as vantagens do serviço e recusar em consequência contribuir para os seus encargos». E con-

clui: «A parafiscalidade é constituída, em suma, por espécies de impostos corporativos cobrados em benefício de instituições públicas ou privadas tendo o carácter de colectividades, ela é análoga para estas ao que são os impostos locais para os municípios e os departamentos». A citação foi longa mas parece-nos conclusiva. A doutrina aplica-se perfeitamente ao nosso País. Se atentarmos no regime jurídico das contribuições para a Previdência, verificamos que a sua cobrança em tudo se assemelha à dos impostos tradicionais, designadamente no que respeita à competência dos tribunais das contribuições e impostos.

O exposto parece-nos suficiente para concluir que a resposta à questão que serve de título ao artigo deve ser positiva. Não há razão para excluir da amnistia as obrigações relativas à Previdência e há bons argumentos para entender que estas devem, para todos os efeitos, designadamente os da amnistia, considerar-se abrangidas na expressão obrigações fiscais. Toda a amnistia, enquanto medida de excepção, cria situações de desigualdade, porém, não parece lícito interpretar a lei de modo a tratar de modo diferente situações substancialmente idênticas.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo



Já me vejo a deambular, por entre a multidão, por entre o trânsito...

Decorre a noite, silenciosa, calma. Fora de mim. Dentro de mim — não.

No leito, entre os lençóis de paninho branco e debaixo dos cobertores de lã macia, eu não consigo dormir.

Tenho à minha volta a paisagem da escuridão a encher-me o quarto todo. Volto-me, torno a voltar-me no leito, encolhido sobre o lado direito, encolhido sobre o lado esquerdo, estendido de costas, estendido de bruços, cabeça a uma banda, cabeça à outra banda, — e sempre a paisagem negra da escuridão. A paisagem da escuridão negra, de quando em quando inundada pela claridade do candeeiro da mesinha de cabeceira, quando o acendo, para ver as horas, premindo-lhe o botãozinho do interruptor no seu pezinho de latão amarelo. A claridade brusca que sobe pelas paredes cor de rosa até ao tecto branco, a claridade que envolve os móveis envernizados de verniz castanho — a traja da barra aos pés, o «psyché» ao fundo, o guarda-fatos com o grande espelho rectangular a meio a uma banda, a cómoda com os pequenos e pobres objectos de adorno em cima. E mal primo de novo o botão do candeeiro da mesinha de cabeceira, logo volta o negrume da paisagem da escuridão.

E na paisagem da escuridão — aquela ideia inconsistente, aquele sonho sem realidade como todos os sonhos, que vem a pouco e pouco tomando forma dentro de mim.

Se possuísse uns centos de contos... Mas como? Nem jogo na lotaria. Uma herança... Só caída do céu aos trambolhões. E do céu nada cai, nem aos trambolhões nem às cambalhotas, a não ser vento, chuva, neve, coriscos, trovões.

Todavia... porque não uma herança? Uma herança da América. Às vezes o impossível torna-se possível.

Por mais absurdo que pareça, já me sinto com a herança nas mãos. Dez mil dólares. Dava, pela nossa moeda... Dava cerca de quinhentos contos. Pouco.

Talvez chegasse para acrescentar um quarto à casa que me veio dos meus sogros e em que vivo apertadinho com a minha mulher e os meus filhos. Um quartinho onde instale o escritório — biblioteca e onde me possa isolar, com os meus escritos, com as minhas leituras, do barulho da família do barulho da rua. Chegarão para tanto dez mil dólares — quinhentos contos? Pelo preço que as coisas correm — não. Não chegam com certeza.

E se fossem vinte mil dólares? Vinte mil dólares já dão à roda mil contos. Com mil contos já um homem se pode aventurar a alguma coisa. Não muito. Mas — alguma coisa.

Uma vez mais primo o botãozinho do interruptor no pezinho de latão amarelo do candeeiro sobre a mesinha de cabeceira. Uma vez mais se dilui na claridade súbita a paisagem negra da escuridão — a claridade que envolve os móveis, que trepa até ao tecto branco pelas paredes cor de rosa. Um gesto do pulso. Os olhos no relógio. As horas correm. Uma... duas da madrugada. E mais uma vez primo o botãozinho branco do candeeiro sobre a mesinha de cabeceira, e mais uma vez incha, cresce, enche o quarto a paisagem negra da escuridão negra.

Com vinte mil dólares — mil contos. Sim. Já posso acrescentar um quarto à casa em que vivo e até ir aos consertos que cada vez mais se impõem na cabana que meus pais me deixaram e na qual passo as férias na aldeia onde nasci. Até mesmo acrescentar-lhe também um novo quarto de dormir, fazer-lhe

um quarto de banho, um depósito de água da chuva para o quarto de banho, que por lá não há água canalizada. Mesmo instalar luz eléctrica. E projecto isto, e projecto aquilo, e há-de ser assim, e assim, e assim... Vejo as obras começarem, vejo as obras em andamento, os camiões a chegarem com os materiais, blocos, cimento, areia, telhas, madeiras, vidros, tintas, rapazes a cirandarem no vaivém da descarga, mestres a trabalharem, pedreiros a erguerem paredes, carpinteiros a assentarem soalhos, tectos, a construírem portas, janelas, caia-dores a caírem, pintores a pintarem, num lado, no outro.

Mas... Vinte mil dólares — mil contos — bastarão para tanto? Não me posso esquecer de que tudo está pelos olhos da cara.

Novamente primo o botãozinho do interruptor no pezinho de latão amarelo do candeeiro na mesinha de cabeceira, novamente a luz anula a paisagem negra da escuridão negra. Horas que correm. Três... quatro... Manhã que se aproxima. E novamente primo o botãozinho branco, e novamente a luz se extingue, e novamente a paisagem da escuridão...

Claro que vinte mil dólares — mil contos — não bastarão para obras nos dois lados. Trinta... quarenta mil dólares — mil e quinhentos contos — já bastariam.

Mas se eu tivesse mil e quinhentos, dois mil contos, não me metia em nenhuma obra em nenhuma casa. Com mil e quinhentos, dois mil contos — comprava um apartamento em Lisboa. Concretizava o velho desejo de viver na doce cidade do céu azul, do céu transparente, de uma paisagem sobre as águas claras do Tejo tranquilo.

Já me vejo no avião, voando em pleno céu, a doze mil metros de altitude, sobre o Atlântico lá em baixo. Já me vejo a descer, por cima de Cascais, do Estoril, da Ponte, do Terreiro do Paço, de ruas, parques, avenidas, jardins, a descer e a pousar no Aeroporto da Portela.

Já me vejo, na sala de estar do apartamento acabado de adquirir, resfrescado numa poltrona, por trás de uma grande vidreira a abrir-se para a paisagem da Outra Banda, o casario esfluente de Almada, os campos verdes, suaves, a perderem-se ao longe... ao longe...

Já me vejo, pelas brandas tardes de Primavera, pelas brandas tardes de Outono, a deambular, na cidade cheia de luz e cheia de cor, por entre a multidão, por entre o trânsito, os automóveis, os táxis, os eléctricos, os autocarros. A subir no ascensor da Calçada da Glória, a tomar café na Brasileira do Chiado, a comprar o «Diário de Lisboa» na esquina ao cimo da Bica de Duarte Belo, a repousar à sombra das grandes árvores no jardim da Estrela...

A pálida luz da alvorada baça insinua-se pelas frestas da janela, espeta punhais de aço lívido na paisagem da escuridão negra do quarto.

E os quinhentos contos? E os mil contos? E os mil e quinhentos? E os dois mil contos?

Sonho de uma noite de insónia.

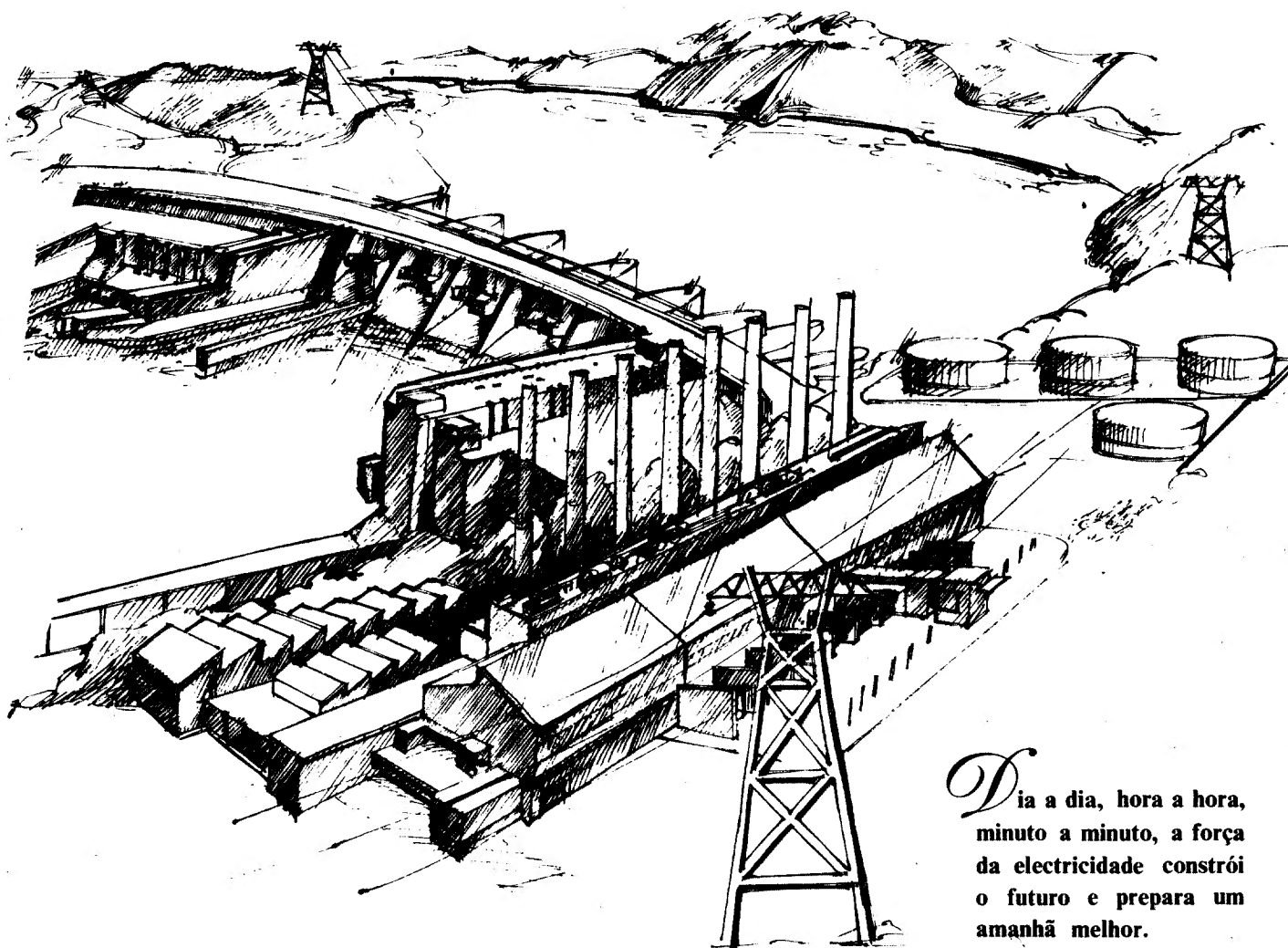
Sonho que se vai a pouco e pouco pulverizando, desfazendo, reduzindo a nada na pálida luz do novo dia que começa, pardo e frio.

E para quê, afinal? Seria acaso justo?

E os que não têm nada de nada — nem um tecto para se abrigarem e para abrigarem os seus? E os que vivem em barracas, e os que vivem em bairros de lata, e os que dormem ao relento?

E os que nem têm direito ao

Construindo hoje a energia do amanhã



*D*ia a dia, hora a hora, minuto a minuto, a força da electricidade constrói o futuro e prepara um amanhã melhor.

Com cerca de 43 milhões de contos de investimentos

previstos para 1981, a EDP — Electricidade de Portugal prossegue com segurança o cumprimento dos seus programas: construção de novos centros produtores de energia eléctrica (11 milhões de contos para aproveitamentos hidroeléctricos e 19 milhões de contos para centrais térmicas), subestações e linhas de transporte (3,5 milhões de contos) e electrificação do território em extensão e em profundidade (cerca de 8 milhões de contos).

Mas vamos mais longe. Ao fomentar o lançamento e a dinamização de novas indústrias e tecnologias, a EDP — Electricidade de Portugal contribui também, indirectamente, para um considerável aumento de postos de trabalho, que o mesmo é dizer para melhorar o futuro de Portugal e dos Portugueses.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

UMA EMPRESA PORTUGUESA AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

Dez mil militares vão comemorar o 25 de Abril

Cerca de dez mil militares na sua maioria no activo, vão comemorar, oficial e extra-oficialmente, o sétimo aniversário da Revolução de Abril.

As comemorações, que terão o seu ponto alto no sábado com a sessão solene na AR (discurso de Eanes em directo pela TV e Rádio) e um desfile do Marquês ao Rossio seguido de comício, tiveram, de certo modo, já hoje início com dois almoços de confraternização na Cova da Piedade. Assim, na Sociedade União Piedense, reuniram-se centenas de praças da Armada, enquanto que na Cooperativa Piedense confraternizou o pessoal militarizado daquele ramo das Forças Armadas.

Por sua vez, as praças do Exército e da Força Aérea jantam hoje na «Voz do Operário». Na quinta-feira, 23, será a vez dos oficiais e sargentos milicianos no activo que se reúnem num jantar no Mercado do Povo. Igualmente nesse dia, jantarão, em locais diferentes da capital, elementos da PSP, da GNR e da Guarda Fiscal.

No dia 26 de Abril, domingo, será o almoço de cerca de mil e quinhentos oficiais do Quadro Permanente dos três ramos militares, no salão dos Bombeiros Voluntários de Loures. No mesmo dia, mas na Cova da Piedade, confraternizarão, também

em almoço dois mil sargentos dos três ramos. No dia 26 haverá ainda o almoço das mulheres de militares do Quadro Permanente, na «Voz do Operário» e dos ex-milicianos que participaram no 25 de Abril, em local a determinar.

Outro almoço comemorativo, previsto para o dia 26, é dos trabalhadores da Função Pública dos departamentos das Forças Armadas, que terá lugar no «Caneção», em Cacilhas.

Comício unitário no Rossio

Ainda relativamente à sessão solene, à tarde, do dia 25 na AR sabem-se já os nomes dos oradores do CDS (Mário Gaioso) e do PCP (Carlos Brito), não sendo ainda conhecidos os representantes do PSD e do PS.

Ao nível oficial haverá também desfiles em Lisboa e nas restantes cinco regiões militares. O desfile na capital ocorrerá na Praça do Império, com a presença de Ramalho Eanes e sob a presidência do CEMGFA, general Melo Egídio. Devido às recentes medidas de poupança de energia desfilarão apenas soldados apeados.

No comício à noite, no Rossio, usarão da palavra Vasco Lou-

renço, Lurdes Pintasilgo e os deputados Teófilo Carvalho dos Santos (PS) e Alda Nogueira (PCP). A concentração do Rossio será precedida como já referimos de um desfile que terá início ao fim da tarde no Marquês

as comemorações que a APU leva a cabo um pouco por todo o País, mas com especial incidência na capital. Assim, na noite de 24, terá lugar no Rossio o espectáculo «Os que cantaram primeiro», com a participação de

Colagem no Rossio

Elementos da Comissão Promotora do Comício a realizar no dia 25, no Rossio, iniciam hoje à noite naquela praça lisboeta, uma colagem de cartazes alusivos à iniciativa. Registe-se, que, da citada Comissão, fazem parte, entre outros, Henrique de Barros, Lurdes Pintasilgo, Vasco da Gama Fernandes, Dias Lourenço, Vital Moreira, Acácio Barreiros, Cunha Leal, Sá Borges, Teresa Santa Clara, Gomes e Fernando Namora.

de Pombal. Nessa marcha incorporar-se-ão deputados da AR, logo após o final da sessão solene.

Como sublinha um documento da Comissão Organizadora do Comício, «comemorar o 25 de Abril é reafirmar o espírito e as instituições da democracia que a Constituição consagra».

«Os que cantaram primeiro!»

Ao nível civil são de destacar

Paulo de Carvalho, José Afonso, Ary dos Santos, Joaquim Pessoa, Maria Dulce, Luis Filipe Costa, José Jorge Letria, Alfredo Vieira de Sousa e Jo Apolloni. O texto é de J. J. Letria e Manuel Branco e a encenação de António Machado.

No dia 25, pela manhã, terá lugar no Parque Eduardo VII uma manhã infantil, com jogos, pintura e espectáculo (com Fernando Seia, Pedro Pinheiro e

Rancho Infantil da Brandoa). A tarde haverá ainda espectáculo com Alfredo Vieira de Sousa, Luísa Basto, João Fernando e Conjunto «Música Jazz».

Ainda na noite de 24, na Cova da Piedade, terá lugar, pelas 21 e 30, na SFUAP, por iniciativa da URAP, um comício em que usarão da palavra Pizarat Correia, Ulpano de Nascimento, Luísa Irene Dias Amado, Blasco Hugo Fernandes e o prof. Orlando de Carvalho. No final do comício haverá um desfile até ao Largo Gabriel Pedro, em Almada, onde se procederá à reconstituição da madrugada libertadora de 25 de Abril.

Igualmente na noite de 24 de Abril haverá uma concentração no Largo Camões, por iniciativa de sindicalistas e dirigentes partidários afectos à UDP e ao PCP(R). Ainda no âmbito destas duas forças políticas haverá, na tarde e noite de 25, uma festa-espectáculo no Instituto Superior Técnico.

Cabora Bassa

Registe-se, por outro lado, a iniciativa de meio milhar de trabalhadores cooperantes e residentes portugueses da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, que decidiram festejar o 25 de Abril com uma grande jornada cultural e de

convívio, destinada, ainda, a reforçar os laços de amizade com o povo moçambicano.

Em Londres, a data será assinalada no dia 26, com um almoço comemorativo e um programa recreativo que inclui o «Grande Baile de Abril», em iniciativa de uma Comissão de Emigrantes Portugueses.

Idênticas comemorações estão previstas para Luanda, Montreal (Canadá) e Rio de Janeiro.

A convite da Associação de Cooperantes Portugueses em Angola, parte quinta-feira para Luanda, para ali participar nas celebrações do 25 de Abril, uma pequena «embaixada da canção e do palco». Integram-na José Viana, Luís Cília, Jorge Vaz de Carvalho, os «Trovante» (Luís Represas, Manuel Faria, João Represas, Artur Costa e João Gil, desta vez acompanhados por Fernando Júdice, viola baixo e José Martins, bateria), o grupo «Omnibus» e Dora Leal. Carlos Paredes, que estava igualmente convidado, foi obrigado a desistir da deslocação à RPA devido a doença grave de um familiar. Estão programados três espectáculos em Luanda e admite-se que alguns dos artistas que compõem a «embaixada» actuem em outros pontos do país.

O seu regresso está previsto para o dia 28.

Revisão Constitucional, começar de novo...

Projectos em 75: o que os partidos diziam

Primeiro, bom, primeiro foi só uma vista de olhos para ordenar as folhas pôr o cordel e atirar para um canto. Depois, os olhos prenderam-se a umas frases, a uns discursos directos. Durante horas, foi, afinal, o recordar de como tudo aconteceu, e a sensação de começar de novo...

É o Diário das Sessões da Assembleia Constituinte. Lê-se com entusiasmo às vezes com uma gargalhada, com ironia. É o livro mais fiel da Revolução de 25 de Abril. São as tardes em que o PCP e o MDP se opõem a que Pinto Balsemão assumia a vice-presidência por ter estado na Assembleia Nacional.

PS: sem palavras

Coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, o Movimento das Forças Armadas, a 25 de Abril de 1974, derrubou o regime fascista.

A acção empreendida pelo Movimento das Forças Armadas representa uma viragem histórica e o início de um processo revolucionário de transformação da sociedade portuguesa.

As eleições para a Assembleia Constituinte, que decorreram com elevado sentido cívico, altíssima consciência e participação do povo português, foram a expressão da vontade popular, fonte suprema do Poder. Os resultados dessas eleições definiram como objectivos finais a atingir pelo processo revolucionário em curso:

- 1 - A restituição plena ao povo português dos seus direitos e liberdades fundamentais;
- 2 - A conclusão do processo de descolonização;
- 3 - A construção, por via pluralista e no respeito pela vontade popular, do socialismo, entendido este como poder democrático dos trabalhadores, no quadro da colectividade progressiva dos meios de produção e de um regime de democracia política, com vista à instauração de uma sociedade sem classes;
- 4 - A defesa intransigente da independência nacional.

Para prosseguir estes objectivos, a experiência histórica entretanto decorrida mostra ser indispensável a aliança entre o Movimento das Forças Armadas e o povo português, representado pelos seus partidos políticos.

Assim, no respeito pelo pacto firmado entre o Movimento das Forças Armadas e os partidos políticos mais representativos da vontade popular, a Assembleia Constituinte, reunidas na sua sessão plenária de... de... aprovou a seguinte:

PPD; conquistas irreversíveis

A Assembleia Constituinte, eleita livremente pelo povo português no dia do 1.º aniversário da Revolução que o libertou da ditadura, da opressão e do colonialismo:

Proclama a identificação dos objectivos desta Revolução com os mais profundos anseios de liberdade política, de igualdade, de justiça e de progresso social por que se bateram ao longo das décadas tantos portugueses das mais diversas formações e ideologias;

Afirma a vontade do povo português de construir uma sociedade mais justa, mais livre, mais fraterna, da qual sejam abolidas todas as formas de opressão, de exploração e de privilégio, correspondente aos ideais do socialismo personalista;

Exige o mais absoluto e permanente respeito pelos direitos e liberdades fundamentais da pessoa humana, tais como são reconhecidos pela consciência universal dos povos;

Declara irreversíveis as legítimas conquistas alcançadas pela vitória do Movimento das Forças Armadas e pelo esforço dos trabalhadores e do povo em geral.

E para que:

A Revolução portuguesa siga o seu curso libertador no respeito da eminente dignidade da pessoa humana;

Não mais reine em Portugal o arbitrio das polícias e dos defensores do poder político ou económico, e, antes, impere a justiça e o direito;

Aos homens e mulheres de Portugal seja assegurado um presente e um futuro de verdade, de convivência democrática, de paz e justiça social; aprova e decreta a seguinte Constituição Política da República Portuguesa.

PCP: Constituição transitória

1. O 25 de Abril de 1974, dia em que o Movimento das Forças Armadas derrubou a odiada ditadura fascista, pertence já à História de Portugal e da Humanidade. Nessa data reencontrou o povo português o caminho das suas tradições revolucionárias e um lugar entre os povos de vanguarda.

A vitória veio culminar quase meio século de luta clandestina organizada da classe operária, de resistência antifascista, de todo o povo, de acção unida das forças democráticas. Foram, também, seus factores determinantes a justa guerra de libertação dos povos irmãos de Angola, da Guiné e de Moçambique, a solidariedade e as conquistas dos povos de todo o mundo, as contradições e a política criminosa dos monopolistas e latifundiários.

2. Mas a vitória consolidou-se, e a Revolução tornou-se irreversível, porque desde o primeiro dia a iniciativa criadora dos trabalhadores e das forças revolucionárias soube dar forma à aliança do povo com as Forças Armadas, expressão original da unidade popular na luta contra a dominação e a exploração dos monopólios e grandes agrários.

A aliança entre o movimento popular de massas e o MFA tornou-se o eixo político e o motor do processo revolucionário, a base do novo poder do Estado, o princípio orientador da sua transformação em poder popular, em Estado democrático ao serviço do povo e pelo povo controlado.

3. O fortalecimento desta aliança e da unidade, organização e dinamização do MFA, vanguarda das Forças Armadas, e o movimento popular de massas - força organizada do povo que compreende os partidos progressistas e outros órgãos populares, sociais e políticos, unitários - são a condição e garantia da vitória final e do desenvolvimento pacífico da Revolução.

As sucessivas ofensivas da reacção têm respondido o MFA e o movimento popular de massas com novas e decisivas conquistas para o povo. O reforço do Estado democrático revolucionário e a defesa e a extensão das liberdades democráticas, a melhoria das condições de vida das camadas sociais mais desfavorecidas e a defesa dos interesses das classes trabalhadoras, o fim da guerra colonial e a firme política de descolonização, a expropriação dos latifúndios no caminho de uma Reforma Agrária que dê a terra a quem a trabalha e as históricas nacionalizações da Banca e dos sectores industriais de base, fizeram a Revolução entrar irreversivelmente na fase da liquidação do poder económico dos monopólios e latifúndios, no período de transição para o socialismo.

4. Esta é a Constituição do período de transição fixado na Plataforma de Acordo Constitucional entre o MFA e partidos políticos, cujo cumprimento integral garante.

Esta é uma Constituição transitória ao serviço de uma aliança duradoura - do povo com as Forças Armadas - e de um objectivo histórico: a construção, em Portugal, de uma sociedade socialista sem classes antagonicas baseada na colectividade dos meios de produção e que abolirá, para sempre, da Pátria Portuguesa, a exploração do homem pelo homem.

Esta é a Constituição que garante as liberdades e as conquistas

Fascista, é Americo Duarte da UDP que chama a tudo e a todos FASCISTA, é Freitas do Amaral a prestar homenagem ao Partido Comunista e ao MFA, é Marcelo Rebelo de Sousa a apoiar um discurso de Costa Gomes. É a contradição, a luta, é o Verão de 75.

Vejamos como os diferentes partidos viam o processo revolucionário nos «preâmbulos» dos seus projectos constitucionais e como responderam à pergunta: «Estado português, quem és tu?» Com a revisão constitucional, como irão responder?

F.M.

revolucionárias alcançadas, aponta as profundas transformações económicas e sociais que urge realizar na transição para o socialismo, consagra a aliança entre o Movimento das Forças Armadas e o movimento popular de massas, abre caminho à dinâmica do processo revolucionário e à iniciativa dos órgãos revolucionários e do povo.

Momento da Revolução em marcha, fruto das lutas e produto da aliança do povo com as Forças Armadas, esta Constituição será, nas mãos dos trabalhadores e de todo o povo, um instrumento na tarefa ingente e grandiosa da construção - com trabalho árduo, sacrifício, consciência política, disciplina, capacidade de organização e espírito criador - da independência nacional e do socialismo, de um Portugal livre e democrático, pacífico e feliz.

CDS: Falava assim

A Revolução do 25 de Abril de 1974 fez-se para devolver ao povo português a dignidade que o regime derrubado sistematicamente lhe negara durante os 48 longos anos de ditadura, em nome de uma pretensa incapacidade dos Portugueses para assumirem a responsabilidade pela construção do próprio destino. Incapaz de compreender o povo, isolado do povo, o regime anterior houve que socorrer-se dos meios e processos que sustentam as ditaduras e governou sem o povo ou contra ele.

O primeiro dos fins da Revolução foi, assim, o de devolver aos Portugueses o gozo pleno dos direitos e liberdades democráticas e é no exercício desses direitos e liberdades que os legítimos representantes do povo se reúnem na Assembleia Constituinte para, em cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, elaborarem uma Constituição livre. Participando num acto de importância suprema, cabe-lhes a pesada responsabilidade, que assumem perante a História, o seu povo e o Movimento das Forças Armadas, de fazerem consagrar, nessa Constituição, os direitos fundamentais dos cidadãos e as liberdades da democracia, para que as sombras do totalitarismo não possam voltar a macular o rosto da Pátria.

Mas a Revolução do 25 de Abril não se limitou a afirmar os princípios da democracia política. Para ser autenticamente libertadora, a Revolução visou igualmente a supressão das desigualdades que tão profundamente marcaram a sociedade portuguesa e que durante anos votaram à injustiça, ao desvalimento social e à pobreza largas camadas da população em favor do privilégio de alguns. Assim é que a Revolução veio afirmar também os princípios da democracia económica e social, na via para um socialismo português que, na sua precisa reivindicação de originalidade, supera e rejeita, a um tempo, os capitalismos individualistas e os socialismos totalitários.

Direitos inalienáveis da pessoa humana, pluralismo e liberdades democráticas, solidariedade social e comunitária, valorização da iniciativa, reabilitação do trabalho, abolição da condição proletária, primado do trabalho sobre o capital constituem, pela legitimidade da Revolução, os marcos orientadores na caminhada para a sociedade sem classes, justa e livre, que o respeito pela personalidade nacional portuguesa exige iluminada pelos valores do humanismo cristão.

No reconhecimento destes valores, os representantes eleitos do povo português, votamos e aprovamos a Constituição seguinte.

Continua na pag. 6

O secretário-geral da Liga Árabe

Chadli Klibi recebido por Eanes e Balsemão

O secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, esteve esta manhã no Palácio de Belém, onde foi recebido pelo PR, Ramalho Eanes, e no Palácio de S. Bento onde recebeu o Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão. À hora em que a nossa edição começa a circular,

Chadli Klibi e Balsemão estão num almoço oferecido pelo chefe do Executivo de Lisboa em honra do visitante.

Chadli Klibi, que é igualmente ministro da Informação do Governo da Tunísia, encontra-se em Lisboa desde ontem, corres-

pondendo ao convite do ministro português dos Estrangeiros para visitar oficialmente Portugal. No programa da visita inscrevem-se diversos contactos e conversações ao mais alto nível com dirigentes portugueses. Trata-se fundamentalmente do contributo que Portugal «poderá dar na re-

solução definitiva do problema palestino e no estabelecimento da paz no Médio Oriente».

«A minha missão junto dos dirigentes portugueses é tanto mais fácil quanto Portugal foi o primeiro país da Europa Ocidental a receber oficialmente, há ano e meio, o chefe da Organização para a Libertação da Palestina». Arafat, lembra-se, esteve em Portugal quando era Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, tendo sido recebido pelo Presidente Eanes.

Em Portugal desde ontem, Chadli Klibi, discute com representantes portugueses «os meios de desenvolver e reforçar a cooperação e a amizade árabe-portuguesa». Segundo disse ontem o secretário-geral da Liga Árabe, «não há problemas, mas apenas, assuntos a elucidar e a esclarecer».

Esta manhã, antes de deslocar-se a Belém, o diplomata tunisino recebeu delegações da CIP e da AIP, com as quais trocou impressões acerca das relações comerciais entre Portugal e os países árabes. O Encontro foi preparado pela Câmara de Comércio Luso-Árabe, e nele participaram também o Fundo de Fomento de Exportação e o Instituto de Investimento Estrangeiro.

Esta tarde, Chadli Klibi terá ainda um encontro com o ministro dos Estrangeiros, Gonçalves Pereira, com quem jantará. Antes, visitará, a nova Mesquita de Lisboa dará um passeio pela capital e terá um encontro com a imprensa.

“Abre-te Sésamo”

Pinto Balsemão foi aos Emiratos Árabes para tentar o «Abre-te Sésamo» das riquezas do Próximo Oriente: o petróleo, os petrodólares, as áreas de influência. Ao que foi afirmado, com êxito. Ora abrir Sésamo, como o sabia fazer Ali Babá, requer um processo que exige o conhecimento de certas fórmulas mágicas, que não sabemos como entraram no conhecimento do Primeiro-Ministro português ou dos seus acompanhantes.

O Sésamo é uma espécie de oleaginosa (uma pedali-cea, para ser científico) de casca extremamente dura. Para a abrir exige-se humidade e alta temperatura, mas testemunhos árabes explicam um processo mais fácil, embora apenas reservado a iniciados.

Trata-se, simplesmente, de emitir um som grave que faz quebrar a dura casca, da mesma maneira que um som

extremamente agudo é capaz de quebrar os cristais. Isto explica que, em sentido figurado, evidentemente, Ali Babá, se limitasse a rouquejar (certamente não a gritar) o «Abre-te Sésamo» para que a caverna dos tesouros se abrisse instantaneamente.

Se a caverna dos 40 ladões estava recheada de tesouros inumeráveis, o interior da dura casca do Sésamo não era menos útil para os homens do Próximo Oriente. Esmagada e prensada produz um excelente óleo comestível, aliás hoje de grande utilização em todo o mundo, ao lado do de amendoim, cártamo e girassol.

Na Índia, porém, o óleo de Sésamo era especialmente utilizado para cerimónias fúnebres. Misturado com arroz e mel servia para a confecção dos pindos, doces rituais utilizados nos enterros e oferecidos aos deuses familiares, mas que os convivas não desdenhavam provar.

Segundo o milenário livro religioso «Brahmapurana», o Sésamo teria sido criado por Yama, Deusa da Morte, durante prolongados períodos de penitência e daí a sua utilização funerária.

Usava-se para lançar no fogo das cerimónias crematórias, como purificador e, misturado a outras essências, era o principal ingrediente do *shattiladanam*, cobrindo-se os corpos dos mortos com esses ingredientes, o que lhes garantia uma purificação para um período de mil anos. Estes rituais mais longínquos são-nos, porém, desconhecidos. A cultura árabe é-nos próxima e mais acessível e o Ministério dos Negócios Estrangeiros não forneceu à imprensa a explicação em que incunábulo da Torre do Tombo conseguira decifrar a fórmula secreta, o «Abre-te Sésamo» que abriu as portas dos petrodólares.

Com semáforo e folha de presenças

Assembleia da República reabre esta tarde

Com duas inovações destinadas a tornar mais céleres os trabalhos parlamentares recomeça hoje a funcionar a Assembleia da República, depois do interregno pascal, que se prolongou por oito dias.

Esta tarde antes de se sentarem nas bancadas, os deputados tiveram de assinar uma folha de presenças que substitui a tradicional chamada dos deputados. E aqueles que discursaram viram um semáforo evoluindo do verde para o vermelho, passando pelo amarelo, a regular o tempo que têm para usar da palavra. Na agenda parlamentar de hoje incluem-se três ratificações e a votação do pedido de urgência para uma proposta de Lei da Nacionalidade, apresentada pelo VII Governo. Esta proposta, que terá como concorrente um projecto da autoria dos partidos da FRS, propõe como principal critério para a atribuição da nacionalidade portuguesa o «jus sanguini», derogando o critério do «jus soli», tradicional no direito português. Assim, poderão ser considerados portugueses os filhos de nacionais, mesmo que nascidos no estrangeiro.

Quanto às ratificações, duas são de diplomas da responsabilidade do Governo Sá Carneiro — um que reconhece a Universidade Livre como pessoa colectiva de utilidade pública, (requerida pelo PCP e pela FRS) e outro sobre a autorização dos parques de campismo (requerida só pelo PCP). A terceira ratificação agendada para hoje é de um diploma do Governo Mota Pinto, que atribui aos governadores civis de Lisboa e Porto competência para despesas de instalação e funcionamento dos bairros administrativos das duas cidades. Foi requerida pelo PCP.

Pedro Cardoso

confirmado na NATO

O «Diário da República» de hoje publica, a portaria conjunta do Conselho da Revolução e do Ministério dos Negócios Estrangeiros que nomeia o general Pedro Cardoso para chefe da missão militar NATO.

Pedro Alexandre Gomes Cardoso, de 58 anos, general de quatro estrelas, foi substituído na chefia do Estado-Maior do Exército pelo gene-

ral Garcia dos Santos depois das eleições presidenciais.

Na missão militar da delegação portuguesa junto do Conselho do Atlântico Norte (Delnato), que tem sede em Bruxelas, Pedro Cardoso substitui, a partir de 1 de Junho, o general da Força Aérea, José Ferreira Valente que tinha sido nomeado a 27 de Março de 1978 e cuja comissão de serviço termina em Junho.

Revisão constitucional, começar de novo

Continuação da pág. 5

MDP/CDE: luta unitária

1. A luta unitária e democrática do povo português para se libertar da tirania fascista, que durante 48 anos foi causa de inúmeros sofrimentos e humilhações, gerou e multiplicou a opressão, a miséria e a ignorância ancestrais, culminou, em 25 de Abril, com a vitória histórica da liberdade, em que foi decisiva a intervenção do Movimento das Forças Armadas, apoiado e fortalecido, desde o primeiro instante, pelas massas populares.

2. Derrotando o fascismo, como forma superior de opressão, o povo português e o MFA puderam iniciar, assim, um largo processo de avanço social histórico pela liberdade económica, política e social, objectivo que une na mesma luta popular a acção contra o domínio monopolista, pela independência nacional e contra a subordinação ao imperialismo estrangeiro, pela abolição do colonialismo e da guerra colonial, contra a reacção política em todas as suas manifestações, contra as sequelas feudais há muito condenadas, pelo fim da opressão de classe e do capitalismo, em suma, preparando o socialismo, preparando o advento de um Portugal livre e do povo.

3. O processo de descolonização, logo iniciado, já reconheceu aos povos das colónias o direito de acesso à independência pela qual sempre lutaram e permitiu pôr fim à guerra injusta que, durante mais de treze anos, devorando vidas e haveres, arruinou e mortificou a Pátria e foi conduzida em proveito exclusivo de uma minoria exploradora.

4. Com a destruição imediata dos órgãos superiores da governação e da opressão fascistas e a anulação da principal legislação repressiva, o povo português alcançou o exercício das liberdades políticas, que sempre constituiu um dos seus objectivos principais e que, desde o 25 de Abril, lhe abriu o caminho que vem percorrendo das conquistas sociais históricas na sua luta contra a exploração económica. A mobilização unitária das grandes camadas da população portuguesa fazendo face aos graves problemas do País, a sua progressiva consciencialização política, o fortalecimento da sua aliança com o MFA e o apoio constante ao seu avanço revolucionário permitiram lançar e vitalizar a estrutura da sociedade democrática, dominar os golpes e as intencões dos seus inimigos, lançar medidas económicas revolucionárias contra as forças capitalistas exploradoras e assim abrir a possibilidade esperançosa de arrancar o País à miséria e ao atraso e de começar a caminhada segura em direcção ao socialismo.

5. Na dura batalha da consolidação do processo democrático e da instauração de uma sociedade socialista que irá, definitiva e totalmente, abolir as classes sociais e a exploração do homem pelo homem, devem todas as forças democráticas empenhar-se revolucionariamente e na clara consciência de que esse dever é uma tarefa patriótica e comum de todos os portugueses, que só poderá cumprir-se na íntima unidade de todas as camadas da população que foram vítimas da opressão fascista e exploração social.

6. O empenhamento unitário e profundo do povo português, em íntima e vigorosa união com o libertador Movimento das Forças Armadas e no apoio permanente à sua dinâmica revolucionária, é a garantia das conquistas que não-de conduzir os Portugueses a uma

sociedade nova, livre, de paz, em que não haja exploradores nem explorados, em que se combata a ignorância, em que desapareça a fome e em que se apague a vergonha da dominação estrangeira.

7. Conscientes de que a rápida aproximação do futuro socialista de Portugal é a única via para arrancar o País a esse estado de atraso económico, social e político causado por séculos de opressão pelas classes privilegiadas e agravado pelo último meio século de ditadura terrorista do grande capital;

Certos de que a construção desse futuro radioso não é possível sem a completa liquidação dos vestígios do fascismo e do colonialismo da sociedade portuguesa;

Firmes na convicção de que a luta contra o imperialismo, pela paz e cooperação entre todos os povos do Mundo, a defesa da solidariedade internacionalista com todos os oprimidos e o fim da divisão do Mundo em blocos militares adversos estão indissolivelmente ligados à defesa intransigente da independência e segurança nacionais;

Seguros de que só a unidade activa de todos os portugueses empenhados na construção da Pátria, através da aliança das massas populares e o MFA, poderá alcançar os objectivos do processo revolucionário de edificação pacífica de uma sociedade socialista;

No cumprimento do mandato do povo português e no propósito de responder à sua revolução nós, representantes do povo português, aprovamos a Constituição Política da República Democrática Portuguesa.

UDP: esmagar o fascismo

1. Em Portugal abriu-se uma fase de avanço do movimento popular graças à vitória dos povos das colónias sobre o Estado fascista português, conquistado em treze anos de guerra popular.

Para a derrota do fascismo contribuiu em segundo lugar a luta da classe operária e das massas trabalhadoras de Portugal, que sempre resistiram à opressão fascista e à exploração capitalista por todas as formas.

O derrube final do fascismo pelos oficiais progressistas do MFA gerou um processo de transformações revolucionárias que desde o 25 de Abril não cessou de avançar porque o povo já não quer viver como dantes e a burguesia já não pode governar como no passado. A luta da classe operária e das massas trabalhadoras pelo Pão, Paz, Terra, Liberdade e Independência Nacional colocou-se na ordem do dia.

2. Os quarenta e oito anos de fascismo lançaram o nosso País numa profunda crise económica, política e social, cuja solução exige mudanças radicais de acordo com as mais profundas aspirações das massas trabalhadoras.

A esta crise o Governo tem respondido de forma hesitante, sendo levado a tomar medidas progressistas quando o movimento de massas empurra. Só assim se compreende que tome medidas antifascistas e progressistas, como as nacionalizações, a prisão de conspiradores e sabotadores, mas também medidas antipopulares, como a lei da greve e lei contra as ocupações, que entravam iniciativas revolucionárias das massas.

O desenvolvimento do processo em Portugal e a experiência histórica mundial mostram-nos que a força motora das transformações revolucionárias é a classe operária. Só a classe operária enca-

beçando um amplo movimento das massas populares tendo por base a aliança dos operários com os camponeses pode assegurar o avanço nas conquistas revolucionárias do povo, levando a luta contra o fascismo até às últimas consequências e tomando em mãos a luta pela Independência Nacional e pelas mais amplas liberdades para o povo a que as massas trabalhadoras muito justamente aspiram.

Por isso, é necessário assegurar a existência das mais amplas liberdades de organização e iniciativa revolucionária das massas populares.

3. Derrubado o fascismo, é tarefa fundamental de todos os explorados e oprimidos, de todos os verdadeiros patriotas e antifascistas do nosso País, a luta pela Independência Nacional.

Cada vez é mais aguda a luta entre as duas superpotências, que procuram colonizar economicamente o nosso País e dominá-lo politicamente devido à sua importância estratégica como porta para o Atlântico e o Mediterrâneo. Desde o 25 de Abril que as duas superpotências EUA e URSS não cessaram de intrigar, planejar golpes de palácio, ameaçar com invasões, fazer boicote económico ou oferecer a sua interessada «ajuda», procurando submeter o Povo Português aos seus objectivos imperialistas.

O avanço numa via revolucionária passa por uma política de luta pela Independência Nacional. O Povo Português deve unir-se numa frente única anti-imperialista que seja uma barreira intransponível para os inimigos externos e aliar-se com os povos do Terceiro Mundo que fazem frente decididamente aos supergrandes.

4. É tarefa inadiável o esmagamento completo do fascismo e dos seus principais sustentáculos, o grande capital e os latifundiários. Embora enfraquecidos pelas medidas antimonopolistas das nacionalizações, estes inimigos mortais do povo estão longe de estar destruídos e, apoiados no imperialismo americano, reorganizam-se e preparam o golpe fascista.

A coexistência e tolerância com os fascistas é um suicídio. É necessário cortar de vez a cabeça ao fascismo com medidas revolucionárias, como a dissolução dos partidos fascistas, julgamento dos pides em tribunal revolucionário popular e uma política de dura repressão de todas as actividades fascistas. É também necessário arrancar todo o poder económico que o grande capital e latifundiários ainda detêm, avançando com uma ousada política de nacionalizações sem indemnização, nacionalizando os bens do povo que estão em mãos imperialistas e realizando uma reforma agrária radical, seguindo a linha que os camponeses já começaram a traçar com as ocupações de terras.

5. De acordo com a presente situação que se radicaliza constantemente com o avanço da luta das massas populares, esta Constituição tem o carácter de um programa imediato de luta e é claramente transitória, devendo ser revogada logo que o processo revolucionário a ultrapasse e o povo exija.

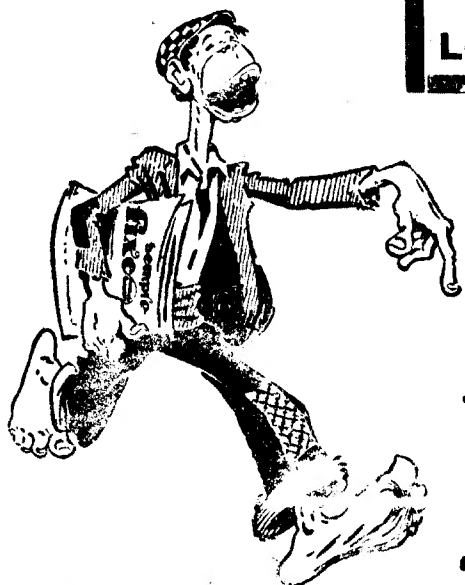
Esta Constituição garante na lei a repressão severa dos inimigos internos e externos do povo, estabelece as mais amplas liberdades de organização e iniciativa revolucionária das massas populares e assegura uma política intransigente de defesa da Independência Nacional.

O essencial nesta Constituição está na consagração da iniciativa das massas populares com a classe operária à cabeça como forma fundamental de traçar a via que temos de seguir.

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 16 de Setembro - 1926

5 TOSTÕES



sempre 19 fixe

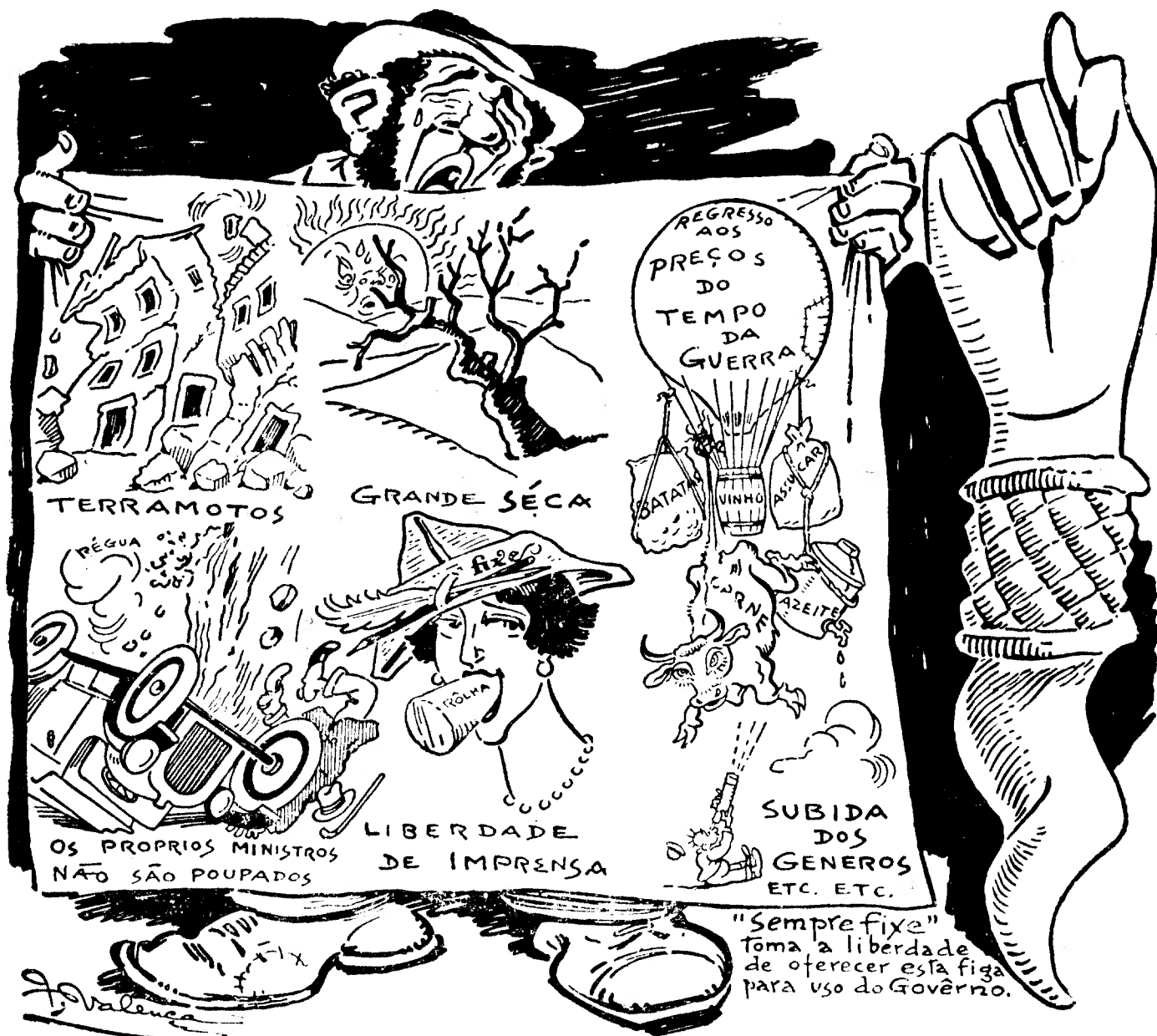
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Situação aziaga

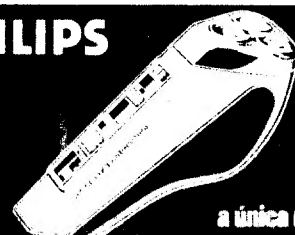


Um sudario de azares!

Nova

Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Album SEMPRE FIXE

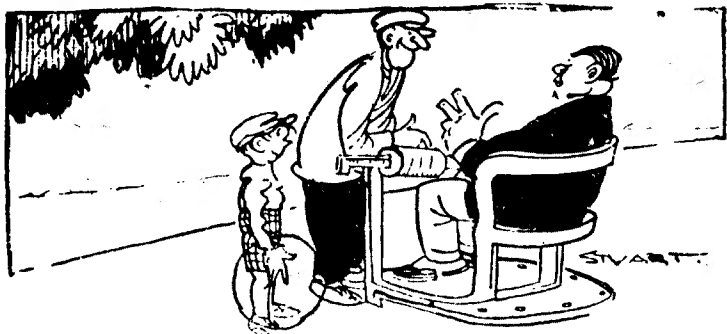


BRIC-À-BRAC

Carta aberta ao Sr. Comandante da Policia

Sr. major Ferreira do Amaral:
Li ha tempos num jornal
Uma famosa noticia
Sobre uma ordem muito original
Que transmitiu ao Corpo da Policia.
E que deu que falar na capital.
Dizia V. Ex.:
Num rasgo de ternura heroico e lindo,—
Que olhassem com indulgencia
Aquele mansa demencia
Que o Pinheiro maluco anda exibindo
Nas suas longas crises de eloquencia.
Mandava, nessa ordem que é recente,
Que deixassem o homem á vontade.
Expandir livremente
Esse verbo eloquente
Com que usa vergastar a toda a gente
Que passeia nas ruas da cidade.
Eu acho muito bem feito
Se lhe permita a colera insubmissa:
Porque não ha direito.
Com efeito
Que alguém nos force a sufocar no peito
Palavras de verdade e de justiça.
Sobre a Policia tenho a opinião
Da minha cosinheira Ana Felicia.
Que nutre na raiz do coração
Grande admiração
P'lo corpo da Policia.
Gosta de a vêr de levantada prôa
E espinha bem direita;
E roga pragas a qualquer pessoa
Que diga que em Lisboa
A policia é mal feita.
E é pela razão
De que ao povo tambem um tanto educo,
Que lhe pedia uma autorização
Igual á permissão
Que concedeu ao Pinheiro Maluco:
Pois então o Pinheiro tem direito
A' frase atrás, descabelada e dura,
E eu fico sujeito
Aos golpes da Censura?!

João Fernandes.



Bem sei! Peso noje mais porque mudei de partido.

Corpo de Salvação

Ao comandante Ferreira do Amaral



---O' "seu" guarda, você parece que tem o "rei" na barriga. Cautela com algum atentado...

--- Qual historial! Cá estamos á alerta, andamos á "coca"...

No frigorifico de Medicina Legal



-- Reconhece a sua victima?

-- Sim senhor. Mas como está mudadal...

Importação directa



-- Tem gelo?

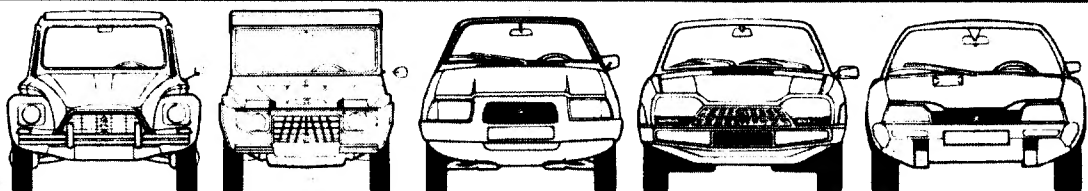
-- Sim senhora.

-- E está fresco?

-- Ora essa! Chegou mesmo agora da "Siberia"...

Concurso DL

38



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI

Apesar de acentuarem as desigualdades Salários mais baixos e preços mais altos quer o FMI em Portugal

Salários mais baixos e preços mais elevados são benefícios a longo prazo para a economia portuguesa, segundo uma publicação do Fundo Monetário Internacional hoje distribuída.

Em Portugal «salários mais baixos são necessários para criar possibilidades de crescimento a longo prazo, apesar da maior desigualdade que eles implicam», escreve Hans O. Schmidt, conselheiro no departamento europeu do FMI.

«Tem que haver uma opção nos programas portugueses contra os controlos administrativos e a favor de incentivos. A eficácia de incentivos em aumentos de preços e taxas de juro foi amplamente confirmada pelos resultados», afirma o relatório.

Os salários subiram 25 por cento em Portugal entre 1973 e 1975, segundo Schmidt que acrescenta:

«Em 1979 os salários reais foram corrigidos, e parte dos salários no rendimento na-

cional desceu para 55 por cento, perto da proporção de 1973».

O estudo de Schmidt intitulado «estabilização económica e crescimento em Portugal» afirma que o «superavit» conseguido em 1979 em Portugal na balança de pagamentos «era desnecessário e de manutenção pouco provável».

Por outro lado, o aumento dos preços do petróleo e a subida moderada das remessas de emigrantes irá, provavelmente, provocar um défice da balança de pagamentos.

«Contudo», escreve, «se se mantiver uma posição política firme, um fluxo de capital deve verificar-se permitindo um crescimento continuado com equilíbrio externo».

Esta posição, sendo clássica entre os mentores do Fundo Monetário Internacional, nunca tinha sido tão crua e brutalmente expressa em Portugal, nomeadamente por se saber que os salários portugueses e a sua participação no rendimento nacional já são dos mais baixos nos países da OCDE.

Cessou intervenção na Júdice Fialho

A fábrica de conservas de peixe Júdice Fialho, que estava sob intervenção do Estado, desde 14 de Novembro de 1975, foi desintervencionada por resolução de 7 de Abril do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República».

A resolução, que levanta a suspensão dos corpos sociais e ordena uma assembleia geral dentro de trinta dias para efeitos da sua eleição, assenta, entre outras justificações, no facto de a quase totalidade da produção de conservas da Júdice Fialho ser colocada no exterior, contribuindo por isso para uma significativa entrada de divisas.

A fábrica, não obstante, e é a própria resolução do CM que o diz, continua com a situação financeira «em progressiva degradação, com sistemático recurso ao crédito».

De 1979 para 1980

Abrandonou o crescimento industrial

A produção industrial desacelerou de 1979 para 1980, passando de um crescimento de 3,34, nos últimos onze meses de 1979, para 2,42, nos primeiros onze meses do ano passado.

A informação é do Instituto Nacional de Estatística e segundo o INE, a desaceleração global deveu-se especialmente às quebras na indústria extractiva e de produção de electricidade, gás e vapor.

O terceiro grande agregado do índice de produção industrial, o sector transformador, registou uma aceleração passando de 3,92 por cento nos últimos 11 meses de 1979 para 6,19 nos primeiros 11 meses de 80.

A indústria extractiva desacelerou de 16,55 por cento para 5,62 e a produção de electricidade, gás e vapor de menos 2,31 por cento para menos 28,14.

Incentivos ao investimento demasiado burocráticos

Industriais nortenhos reunidos ontem no Porto com o secretário de Estado do Planeamento consideraram o Sistema de Incentivos ao Investimento (SIII) um «processo complexo que exige um «staff» que muitas empresas não possuem».

O director da CIP/Norte, Neto da Silva, disse à ANOP que os industriais fizeram saber ao secretário de Estado, Alberto Regueira, que o SIII é um processo moroso, pois «desde o pedido de incentivo até à sua concessão medeiam três e mais meses», o que faz perder oportunidades de investimento.

Os investidores do Norte consideraram, por outro lado, o SIII um processo demasiado burocrático, na medida em que envolve a apreciação e reapreciação por parte de muitas instituições.

No final dos trabalhos, o secretário de Estado do Planeamento afirmou que tomará em consideração as críticas formuladas, com vista a uma futura revisão do sistema de incentivos ao investimento.

No próximo Verão

Comunidade Europeia vende à URSS seis milhões de toneladas de trigo

A Comunidade Económica Europeia tem armazenadas seis milhões de toneladas de trigo para aquilo que será a sua maior venda de sempre à União Soviética. Aguarda-se, apenas, a luz verde do desanuviamento entre os Estados Unidos e a URSS, que passe, nomeadamente, pelo levantamento do embargo cerealífero, para a venda ser efectuada e a CEE saltar, provavelmente, para o segundo lugar da lista de fornecedores de trigo à URSS quando antes se situava regularmente na sexta posição.

A França estava já preparada para iniciar as suas remessas de trigo para Moscovo e nesse sentido apresentou, mesmo, um pedido formal de autorização na Comissão Europeia, para des-

pachar 600 mil toneladas. Mas a CEE travou o negócio não tanto pelo respeito para com o embargo americano, hoje já mais teórico que prático, mas porque se mantém na expectativa de negócio mais rendoso e de vendas mais compensadoras em Julho quando as necessidades de consumo na URSS forem mais prementes.

Os peritos de Bruxelas avaliam que os soviéticos podem cobrir as suas necessidades até Julho e que, devido a isso, comprariam agora a um preço próximo do mercado mundial, portanto bastante baixo.

Isto levaria a novos gastos nos combatidos cofres comunitários, pelas subvenções aos agricultores que venderiam a este preços,

inferiores aos que mantém a CEE no seu mercado agrícola.

Depois de Julho, no entanto, a CEE poderá negociar preços mais vantajosos com Moscovo e realizar, assim, importantes lucros, o que permitirá, além disso, desempenhar um papel de abertura para com o Leste.

O total oficioso de vendas de cereais da CEE à URSS chegou aos dois milhões de toneladas na campanha 1979-80.

As importações de cereais têm dependido, tradicionalmente, da própria colheita na URSS, que desde há dez anos regista grandes variações mas é geralmente deficitária.

Os peritos prevêem para a campanha 1980-81 um número recorde de 36 milhões de tonela-

das, de compras soviéticas, 26 das quais já foram negociadas por Moscovo, enquanto o resto se mantém sujeito a discussões.

A CEE prepara-se para realizar no verão (de Junho a Setembro) um contrato sem precedentes que poderia originar um salto repentino na ordem dos vendedores de grãos à URSS.

A Argentina ocupou, em 1980, o segundo posto na lista de vendedores, ao ver-se favorecida pelo boicote político de Carter, que, no entanto, não impediu que chegassem à União Soviética mais cereais produzidos nos Estados Unidos do que nunca.

Em 1979, chegaram à URSS 15 300 000 toneladas de grãos norte-americanos.

Na OCDE

Custo de vida subiu 0,9 em Fevereiro

A alta dos preços ao consumidor nos países da OCDE foi em Fevereiro ligeiramente inferior ao mês de Janeiro, baixando de 1,1 para 0,9. Este aumento elevou a taxa dos últimos dois meses para 11,2 por cento.

Segundo o boletim da OCDE, a alta de preços em Portugal foi de 2,8 em Janeiro (só superada pela Turquia — 3,6 e a Noruega — 2,9) e de 1,4 em Fevereiro. Neste último mês a Turquia acusa idêntica subida de custo de vida e apenas a Suécia nos superou com 1,9.

Progressos nas exportações polacas

Estão a registar-se progressos nas vendas ao estrangeiro dos estaleiros navais, das indústrias ligeiras e do vidro, e na actividade dos técnicos polacos noutros países.

A agência oficial «PAP» indicou segunda-feira que os estaleiros navais «Adolf Warski», de Szczecin, estão a concluir a construção de uma série de 13 cargueiros de 6100 toneladas para a URSS, estando onze destas unidades a navegar já sob a bandeira soviética. O 12.º procede a experiências no Báltico e será entregue dentro em breve ao armador daquele país. O 13.º cargueiro sairá dos estaleiros antes do final do corrente mês de Abril.

Os estaleiros «Ponar-Defum»,

de Dabrowa Gornicz, especializados no fabrico de máquinas-ferramentas, exportarão 80 fresadoras horizontais e tornos verticais dos 100 que se propõem produzir este ano. Já foram exportadas em 1981 quinze máquinas deste tipo por esta fábrica, que vende nomeadamente para os Estados Unidos, RFA, Itália, Grã-Bretanha, Austrália e Argentina.

Por sua vez, a indústria de confecção polaca ganhou cerca de 200 milhões de Zlotys/cambio no primeiro trimestre de 1981.

Os fornecimentos desta indústria aos países ocidentais totalizaram 66 milhões de Zlotys/cambio.

Finalmente, a empresa de ins-

talações industriais «Instal», de Rzeszow, assinou contratos estipulando que 1400 dos seus especialistas, ou seja, um terço do seu pessoal, irão trabalhar este ano para o estrangeiro. Quinze deles construirão no Iraque uma fábrica de gás, três fábricas de cimentos e uma estação de bombagem de água.

Outros especialistas da «Instal» já estão a trabalhar na URSS, na RFA, na Líbia, na Hungria, na Austrália, na Checoslováquia, na Roménia e no Vietname.

Recorde-se que, para fazer face às suas obrigações financeiras com o exterior, a Polónia tem que duplicar as suas exportações.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Para efeitos do art.º 15.º, alínea a) dos Estatutos aprovados em Assembleia Geral Extraordinária de 16 de Fevereiro de 1981, e do art.º 1 do respectivo Regulamento Eleitoral, convoco uma Assembleia Geral Eleitoral para o dia 22 de Junho de 1981, a realizar das 14 às 19 horas.

Locais de votação:

LISBOA — Sede do Sindicato, Rua da Fé 23-2.º

PORTO — na Delegação do Sindicato na Praça Filipa de Lencastre, 22 - 6.º Sala 100

ORDEM DE TRABALHOS

1) Eleição dos Corpos Gerentes do STE de acordo com os novos Estatutos, para o triénio 1981-1984

De acordo com os art.ºs 6.º e 7.º do Regulamento Eleitoral, os cadernos eleitorais estarão afixados na sede do Sindicato e na Delegação do Porto, 45 dias após a data desta convocatória, e as listas de candidatura terão de ser apresentadas até ao dia 22 de Maio de 1981.

Os novos Estatutos e seus Regulamentos encontram-se à disposição dos sócios na sede do Sindicato e na Delegação do Porto.

Lisboa, 21 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) ROGÉRIO PAULO

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

CORTINADOS FANTASIA
119\$ 2,60 LARGO

35º ANIVERSÁRIO



CORTINADOS FANTASIA
1,50 LARGO 59\$5

PROMOÇÕES
CONDE BARÃO

de ontem para hoje

Páscoa portuguesa com 200 mil espanhóis

Mais de duzentos mil espanhóis deixaram em Portugal, durante as férias da Páscoa cerca de três milhões de contos, segundo noticiou ontem a TVE. A mesma fonte referiu, contudo, que aquela verba poderá, dentro de pouco tempo, regressar a Espanha através das diversas localidades fronteiriças, onde «os portugueses compram bacalhau, aniz e bolachas». Por sua vez a fronteira de Vilar Formoso registou ontem um ritmo de saída de cerca de trinta viaturas por hora, na sua maioria espanholas, o que representa um ligeiro aumento relativamente a domingo, em que se verificou a saída de vinte e quatro automóveis por hora.

Bombeiros Voluntários: Coimbra e Alcábaldeche em festas de aniversário

As comemorações do Nonagésimo Segundo Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Coimbra prosseguem no próximo domingo com um festival de aeromodelismo e uma largada de pára-quedistas, entre outras actividades, soube-se ontem naquela cidade. Os festejos, que tiveram início no último dia 11, incluirão no sábado um desfile da fanfara da corporação pelas ruas de Coimbra. Entretanto, as comemorações do Quinquagésimo Quarto aniversário dos Bombeiros Voluntários de Alcábaldeche têm igualmente no domingo o seu ponto alto com a entrada ao serviço de cinco novas viaturas. Trata-se de duas ambulâncias, que se juntarão às duas unidades já existentes, dois autotanques e um autocarro de 21 lugares. Os festejos incluem ainda a apresentação da peça «A Ceia dos Pequenos Burgueses», de Bertold Brecht, pelo Grupo de Teatro Amador da Associação de Bombeiros.

Agricultores de Pombal: quinhentos manifestantes contra política agrícola

Cerca de quinhentos agricultores do concelho de Pombal protestaram ontem contra o recente aumento dos factores de produção, designadamente das rações. Os agricultores enviaram telegramas de protesto à Presidência da República, gabinete do Primeiro-Ministro, Ministério da Agricultura e Pescas, Comissão Parlamentar de Agricultura e Direcção da Cooperativa «Lacticoop». Os agricultores de Pombal reivindicam também aumentos nos preços do leite (para 20 escudos o litro da classe «A») e da carne (desde 115 escudos o quilo, dos suínos, até 250 escudos o quilo dos novinhos).

«Funchal Ontem e Hoje»: Mota Amaral inaugurou exposição fotográfica

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, inaugurou ontem em Ponta Delgada uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Funchal Ontem e Hoje», no Museu Carlos Machado. A mostra, com cerca de 250 fotografias da capital madeirense, integra-se na deslocação aos Açores de

uma embaixada cultural da qual a região autónoma. A delegação madeirense, que regressa ao Funchal na próxima quinta-feira, integra a directora regional da Cultura, Maria Teresa de Freitas, e o Rancho Folclórico da Camacha.

Coimbra e Santos: protocolo da gemação das duas cidades

O prefeito da cidade brasileira de Santos, Paulo Barbosa, assina hoje em Coimbra um protocolo de gemação das duas cidades. A missão da municipalidade de Santos, constituída por onze personalidades, inclui o presidente do município daquela cidade brasileira, Osvaldo Rochess. Santos, cidade de 475 mil habitantes, possui a quarta maior colónia de emigrantes portugueses no Brasil.

União dos Sindicatos do Porto: eleitos representantes para Conselho Municipal

A União dos Sindicatos do Porto (USP) elegeu ontem os representantes para o Conselho Municipal. Foram eleitos para este órgão consultivo, os Sindicatos da Construção Civil, dos Transportes, do Comércio, dos Têxteis, dos Metalúrgicos e da Função Pública.

Em Castelo Branco: as mais densas habitações da Península Ibérica

Aquelas que são consideradas as mais velhas «habitações humanas» da Península Ibérica, recentemente descobertas em Vilas Ruivas, nas proximidades de Ródão, encontram-se patentes no Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, em Castelo Branco, numa exposição organizada pelo Grupo para o Paleolítico Português. As estruturas detectadas não foram ainda definitivamente datadas, mas os arqueólogos admitem datas prováveis entre os cem mil anos (referente ao período final de Riss) ou, com mais reservas, os 50 mil anos, relacionados com o período de Wurm Antigo. Na Estação Paleolítica de Vilas Ruivas foi posto a descoberto o solo de habitação de caçadores-recolectores, descobrindo-se arcos de cabanas ou de simples protecções contra os ventos, lareiras e «fábricas» de instrumentos.

Números sobem com desemprego

Prevenção criminal: órgão de cúpula, precisa-se

Portugal tem necessidade de um órgão de cúpula a que integre e supervisione a acção no campo de prevenção criminal — disse Garcia Marques.

O director adjunto da Polícia Judiciária, sublinhando que Portugal «ao iniciar ao percurso da via democrática, não ficou imune a actos de violência política».

O director-adjunto da PJ declarou «que os países democráticos do tipo ocidental são aqueles onde o terrorismo mais se tem expandido».

Em 1974, registaram-se dois atentados, em 1975 ocorreram 248, atingindo-se o valor mais alto neste tipo de crime em 1976, com 260 acções — informou Garcia Marques. Em 1977, registaram-se 93 acções deste tipo, em 1978, ocorreram 59, subindo ligeiramente em 1979, com 71, valor idêntico ao de 1980 — referiu.

Aludindo à falta de um órgão de cúpula centralizador das acções preventivas criminais, Garcia Marques disse que «cada departamento detém «de per si» uma competência, mais ou menos difusa, da matéria» e considerou indispensável à semelhança dos países europeus, a definição das linhas de uma política nacional de prevenção criminal.

«Tal órgão poderá ser um factor importante na luta contra a criminalidade, pela defesa da sociedade e protecção dos interesses dos cidadãos no respeito

dos seus direitos individuais, sem que sejam descurados os princípios de tolerância e de pedagogia que têm de ser praticados, e jamais esquecidos, numa sociedade democrática» — acrescentou.

Entretanto, tem-se registado nos últimos anos, um aumento da criminalidade participada à Polícia Judiciária.

Assim, deram entrada, na PJ 40.500 processos em 1976; 41.500; em 1977; 46.600, em 1978; e 49.900 em 1979. Estes valores traduzem um aumento de 2,5, 12,3 e 7 por cento respectivamente.

Em 1980, segundo um dos responsáveis pela PJ «dá-se uma inversão daquela tendência, sendo o número total de processos registados 46 500, valor ligeiramente inferior, a 1978, e representando um decréscimo, em relação a 1979, de 6,8 por cento.

Os números, já disponíveis do primeiro trimestre do corrente ano apontam para uma certa estabilidade dos valores verificados em 1980.

Para o director-adjunto da PJ as «causas daquele aumento estão na crise económica e no alto nível de desemprego, que se faz sentir, nomeadamente, nas camadas mais jovens da população».

Os homicídios têm registado um significativo aumento, quer nos consumados (142 em 1977, 270 em 1979); quer nos tentados

ou frustrados (99 em 1977 e 149 em 1979).

Em 1980, os homicídios consumados (185) apresentam uma baixa substancial em relação aos dois anos anteriores. Por sua vez, os tentados ou frustrados continuaram a aumentar, atingindo 162.

Garcia Marques considera os números preocupantes, «não só pela quantidade mas, essencialmente, pela transformação qualitativa que traduzem «bruscamente», os roubos de veículos (1.800, em 1978, quatro mil em 1980).

O somatório dos dois tipos de infracção têm-se mantido em valores próximos dos nove mil delitos nos três últimos anos.

Também no que se refere ao tráfico e viciação de automóveis, regista-se um substancial decréscimo. No domínio do furto qualificado, destaca-se o cometido por arrombamento sector onde tradicionalmente a PJ tem encontrado grandes dificuldades de resposta, sendo baixa a percentagem de casos esclarecidos.

«Eáqui que aparecem organizados, com rapidez e algumas vezes durante certo tempo com êxito, grupos de criminosos que vão actuando com violência crescente e até com algum desplaneamento» — afirmou aquele responsável.

O mesmo elemento revelou que a PJ está a dedicar especial atenção a este tipo de crime,

com vigilância sobre os reincidentes, o que pressupõe uma penetração cada vez mais profunda no meio criminal.

Garcia Marques assinalou os assaltos a bancos, estabelecimentos similares e prospectores, que tenderam a aumentar até 1977 (39 assaltos) para diminuir em 1978 (30) em 1979 (12), e que registaram uma ligeira subida em 1980 (18).

«Comparando a nossa criminalidade com a de outros países, constata-se que o número absoluto de assaltos a bancos, em Portugal, é mais baixo» — disse ainda.

No que toca ao total do número roubado, tanto em 1979 como em 1980, atingiram-se valores aproximados aos verificados em 1975 e 1976 (30 milhões de escudos), tendo havido, nos anos intermédios, uma acentuada diminuição.

De realçar o facto, de, em 1980, se ter registado um elevado número de vítimas decorrentes dos assaltos verificados: cinco mortos e oito feridos.

A criminalidade económica e a moeda falsa, delitos que têm assolado o País desde finais de 1973, aumentaram de 248, em 1977, para 481 em 1979, isto é cerca de 93 por cento, e atingiram, em 1980, 611 casos, ou seja, um novo aumento da ordem dos 78 por cento.

Carlos Charneca, ANOP/«DL»

Relatório da PSP sobre Março

Mais crimes em geral mas menos casos de droga

Os crimes detectados de tráfico e consumo de droga e a delinquência juvenil registaram em Março um abrandamento em relação ao mês anterior — anunciou, ontem o Comando Geral da PSP.

O relatório mensal da Polícia refere que, no último mês, «todos os comandos desenvolveram um maior esforço de actividade operacional mas que também se verificou um ligeiro acréscimo no quadro geral da criminalidade».

A PSP recebeu 131 860 participações em Março — mais 1858 que em Fevereiro — organizou 1068 processos relativos a armas, explosivos e outras infracções (mais 321 que no mês an-

terior) e efectuou 166 rusgas, sendo controlados 2734 indivíduos, 46 dos quais foram entregues à Justiça.

No mesmo período, foram apreendidas 24 armas, entregues à PSP mais dez, entregues ou apreendidas nove granadas e 198 munições, o que, em relação a Fevereiro, representa a apreensão de menos sete armas, a entrega de mais quatro e a entrega ou apreensão de mais 36 munições.

Realizaram-se 433 operações «stop» (menos 62), que procederam à fiscalização de 31 415 veículos (menos 3765), dos quais 18 foram apreendidos (menos três) e detidos 54 condutores

(mais um).

A PSP registou 2503 acidentes de viação de que resultaram 38 mortos, 1084 feridos ligeiros e 385 feridos graves. São, também, números superiores aos verificados durante o mês de Fevereiro.

Nas causas dos acidentes, as manobras perigosas figuram em primeiro lugar (562), em segundo a distração dos condutores (355) e o excesso de velocidade ficou em terceiro lugar com 135 casos.

Durante o mês de Março, dos 420 carros roubados, 413 foram recuperados pela PSP e outras pessoas, o que representa um acréscimo de mais 54 casos em

relação ao mês anterior.

No mesmo período, a Polícia capturou 1305 indivíduos, 261 por furto e arrombamento, 230 por mandados de captura, 59 por plantação, uso e venda de droga, 83 por desobediência ou agressão ao captor e os restantes por delitos menores.

O Serviço Nacional de Ambulâncias teve 5949 intervenções, das quais 981 por acidente de viação e 138 por acidentes de trabalho.

Ainda de acordo com o relatório da PSP, os Serviços de Minas e Armadilhas não procederam a qualquer desactivação mas registaram três deflagrações de engenhos explosivos.

160 mil contos para o INATEL?

Governo promete investir nos próximos três anos

O Governo vai investir no INATEL, em Albufeira, cerca de 160 milhões de escudos em estruturas e equipamentos, nos próximos três anos — anunciou o secretário de Estado do Trabalho.

Queiroz Martins, que iniciou uma série de visitas a todas as instalações daquele organismo nesta região, adiantou que o plano de investimentos para o corrente ano é de 60 milhões de escudos.

Pela primeira vez — salientou — o INATEL dispõe no seu orçamento de uma verba para capitais fixos, o que irá permitir a conclusão de certos empreendimentos bem como a realização de algumas remodelações e obras.

O secretário de Estado referiu que a política do Governo em

relação ao INATEL é de «desenvolvimento de investimentos».

Tudo o que está em esboço «tem de ser concretizado no mais curto espaço de tempo», afirmou Queiroz Martins, para que de facto as classes trabalhadoras do País possam beneficiar de todo o seu património.

Após a visita que efectuou às instalações do Centro de Férias de Albufeira, Queiroz Martins adiantou estar prevista a atribuição, este ano, de uma verba de 30 milhões de escudos para o reinício das obras de um novo edifício, paralisadas desde 1975.

Tal investimento — acrescentou — irá permitir o aumento em 30 quartos da capacidade inicialmente prevista para este edifício, bem como o acabamento da fase de toco em que se en-

contra.

A propósito deste novo empreendimento, o presidente do INATEL disse que para além dos 17 milhões de escudos já investidos, deverão ser necessários para a sua conclusão mais cem milhões.

A nova unidade, que deverá estar concluída dentro de três anos, ficará dotada com 120 quartos, várias salas de convívio e um restaurante.

O secretário de Estado anunciou, por outro lado, a inauguração, em 15 de Maio, da piscina, restaurante e cinema do Centro de Férias da Costa da Caparica.

Parte daquele centro que está ocupado por retornados e outras pessoas será aberta, possivelmente, até finais do ano em curso, tudo dependendo da

reinstalação dos ocupantes, referiu.

Centro de Vila da Feira

O INATEL vai dispor, a partir de Junho, de um novo Centro de Férias em Vila da Feira, distrito de Aveiro, disse o presidente daquele organismo.

A nova estrutura, situada na Quinta do Castelo, tem 120 quartos e o seu valor está estimado em mais de 300 milhões de escudos.

Rui Seabra disse ainda que o INATEL vai investir no corrente ano cerca de 15 milhões de escudos na construção de um pavilhão gimno-desportivo no Estádio Primeiro de Maio e dez milhões de escudos no cinema, piscina e bar do centro da Costa da Caparica.

Como vai a regionalização turística?

Tomar não quer ser "escrava" de Santarém

De há muito que se clama por uma melhor formação dos guias e orientadores dos monumentos portugueses. Quem a esta cidade vem e sobe até ao Convento de Cristo, paredes meias com o castelo e o seminário onde futuros padres consultam as cartilhas teológicas finais com vista à paróquia que vagar, fica com a nítida impressão que essa exigência é mesmo um imperativo nacional, se de facto queremos desenvolver o conceito arregimentador de turistas.

Mas nem só de turistas vive o País, não escasseando portugueses que sentem essa mesma necessidade. É claro que isto não significa à primeira que os guias do Convento de Cristo não saibam expor repetitivamente a história do convento, as figuras aí retratadas, o que D. Manuel aí operou para que ainda hoje se fale nele e no estilo que impôs para que, mais que um símbolo, seja uma figura viva nesta cidade. Mas cansa, sem dúvida que cansa a monocórdia de frases e evocações, invariavelmente iguais, numa explanação pouco imaginativa, que, com o manualino da capela, com o manuelino das pinturas, se desmarcha quem ao Convento de Cristo vai.

O convento é um atractivo histórico e um bálsamo turístico, como o é, de resto, a própria Capela da Conceição, onde se sobem 42 escadas em forma de búzio para se contemplar a cidade de um ponto alto, qual miradouro deslumbrante. Em Tomar, aliás, o deslumbramento turístico começa na própria cidade, na sua construção antiga e resistente, de que a Comissão de Iniciação e Turismo e a câmara municipal são amostras vivas, com a estátua do fundador da cidade, há uns bons oito séculos, como passo intermediário. A parte nova da cidade, a nascente, está longe de esconder a traça radical de uma urbe que conserva os lampejos que a definem ainda como a mais viva área ancestral do Ribatejo, a despeito dos efeitos destruidores

da indústria, de que o pacato Nabão, banhado por poluição sistemática, é exemplo vivo e pouco estimulante.

De modo que facilmente se compreenderá a razão por que os nabantinos contestam a formação da Comissão Regional de Turismo do Ribatejo com sede fora da cidade. A despeito da Comissão Instaladora Pró-Comissão Regional de Turismo da região, que ainda é auspiciosa hipótese, integrar representantes de Tomar e de Ferreira do Zêzere e estando já decidido que Vila Nova de Ourém alinhará na Comissão Regional de Leiria e Rio Maior na Região de Turismo do Oeste, ninguém aqui está disposto a deixar mais um título nas mãos de Santarém.

Toda a população de Tomar e provavelmente todos os nabantinos, forcejará para que o centro, neste caso concreto, se erga na capital do distrito. As pessoas com quem falámos consideram estultícia não considerar as virtualidades da cidade e da sua zona envolvente como suficiente manifestação dos seus atractivos turísticos, por forma a que a

a eventual CTRR (Comissão Regional de Turismo do Ribatejo) não tenha aqui a sua sede. Só no Terreiro do Paço se pode pensar em contrário, dizia-nos um tomarense dos quatro costados, farto de ver Santarém monopolizar todas as responsabilidades descentralizadas pelo poder central, em detrimento de outras áreas e, particularmente, desta cidade em crescimento evidente. Mas onde, afinal, adoece é «proibido», tal o estado em que se encontra a assistência à população. Onde, também, encontrar uma casa é milagre, a despeito da cativante fama que aureola os construtores nabantinos, todos com escritórios em Lisboa.

E então a nossa riqueza em monumentos, paisagens e tradições e a necessidade de não descentralizar para a centralismo das capitais de distrito, mas no caso do turismo, para as próprias áreas turísticas? É esta

a interrogação que os nabantinos colocam, servidos por transportes espaçados, que não funcionam de acordo com as suas necessidades, isolados das grandes áreas, Santarém incluído.

MATER dita sentença: no mapa ou fora Santarém está abaixo

Dizem que Santarém tem a Feira Nacional de Agricultura e outras feiras, festas e romarias, mas que em tradições, paisagens e monumentos, vectores tão fundamentais no turismo como, por consequência, hotéis, pousadas e pensões, não se avanteja a Tomar. Sustentam que não é apenas necessário descentralizar a partir do Terreiro do Paço, mas das próprias capitais distritais. No caso do Ribatejo, e a partir de Santarém, esse imperativo é cada vez mais visível.

A sede da Comissão Regional de Turismo do Ribatejo, segundo o MATER (Movimento dos Amigos da Terra), deve instalar-se onde realmente houver mais turismo num raio de quarenta quilómetros. Preconiza ainda o «Movimento», com sede em Tomar, que deverá ser o turismo regional a tutelar a Comissão Regional a criar, e não esta a ditar sentença. O MATER vai mais longe no bairroismo em que aposta por se julgar detentor da razão: a Câmara Municipal, os jornais locais e a população, assim como os partidos e as associações, devem seguir com atenção o desenvolvimento da questão, para que não «nos suceda o mesmo que aconteceu ao bispado, ao politécnico, ao quartel general, ao hospital, ao banco de Portugal». Mais uma tirada do MATER.

«Para baixo todos os santos ajudam, diz o povo. No mapa e fora dele, Santarém está abaixo de Tomar».

Festa dos Tabuleiros e Rui Salvador

Enquanto a situação está neste pé quanto à regionalização

turística do País (regionalização essa altamente discutível, dividindo altamente o País em sete fatias sem cuidar de ouvir os interessados e os peritos), uma obra do anterior Governo que Basílio Horta apadrinhou e que Vaz Pinto agora quer incrementar com o Conselho Nacional de Turismo, a Festa dos Tabuleiros, a realizar entre 2 e 5 de Julho próximo, ensaia os seus primeiros passos e já tem programa provisório.

Domingo de Páscoa saiu a primeira procissão das Coroas, que em parte acompanhámos pouco depois do almoço, entre a Misericórdia e a Rua Larga. Além da Ponte, nas bordas do Nabão. Cumpriram-se assim uma velha tradição que vem dos tempos da Rainha Santa Isabel e que é a primeira volta das Coroas (três andores simbólicos) evocando o Culto do Império e formalizando o arranque da Festa dos Tabuleiros ou do Divino Espírito Santo, que percorrem as artérias por onde, em 5 de Julho, dia grande daquela festividade, passará o Cortejo dos Tabuleiros, e de que aqui se destacam a Avenida Marquês de Tomar, a Rua Direita da Várzea Pequena e a Rua da Graça, para além da Misericórdia e do Estádio local.

Ainda domingo, depois da saída das Coroas, o jovem cavaleiro Rui Salvador fez exame para praticante e poderá bem dizer-se que confirmou os seus dois principais sucessos do período, finda: a Corrida da Rádio e as Festas de Alcochete. Rui Salvador passou com nota alta o teste, ao lado de Mestre Baptista, José Cortes, Gustavo Zenki, Emílio Pinto e Varela Cruje, cravando os melhores tempos da tarde na lide do quarto novilho, ante boa casa e para gáudio de seu pai, José Salvador. Os aficionados já marcaram encontro com ele nesta cidade, precisamente no dia da grande procissão dos Tabuleiros, em 5 de Julho, ou no dia anterior.

Júlio Rodrigues

Comunicação Social

Por ordem de Duarte Figueiredo

Mensurado proibido de participar num programa do Departamento que dirige na RTP

José Mensurado foi impedido pela Direcção de Informação da RTP de participar num programa dependente do Departamento que este jornalista dirige — segundo declarou uma porta-voz do Conselho de Redacção.

Duarte Figueiredo, homem de confiança de Proença de Carvalho, escusou-se a comentar o incidente, referindo tratar-se de um assunto de ordem interna.

O porta-voz do Conselho de Redacção classificou de inconcebível que Mensurado, chefe do Departamento de Projectos Especiais, seja proibido de participar num programa como «Grande Reportagem», dependente desse Departamento.

O tema da rubrica, destinada à emissão de ontem, debruçava-se sobre «a nova perspectiva que se abre à técnica de reportagem jornalística em televisão».

Como já foi noticiado, Mensurado é arguido num processo disciplinar instaurado no princípio do mês pela Comissão Administrativa da RTP, na sequência de uma entrevista ao semanário «Expresso», na qual tecia considerações críticas à actualização da CA. Esta, que «defende» a RTP como empresa de comunicação governamental e não como empresa de comunicação social estatizada, não soube nem quis aceitar as críticas.

O porta-voz do Conselho de Redacção considera que o facto de Mensurado ter contra ele pendente o referido processo, tal não invalida que se mantenha em efectividade de funções.

Aliás, já a própria Comissão de Trabalhadores da RTP exprimiua a mesma opinião. Textualmente, afirma a CT: «O que nos deixa estupefactos e preocupados é o facto de a Comissão Administrativa, ignorando a existência do Departamento Jurídico da empresa, ter decidido nomear especial instrutor do processo um advogado estranho à RTP, com a argumentação que se transcreve: «Pretendendo que o processo instaurado ao jornalista José Almeida Mira Trigo soube

radio decorra em termos de completa independência e dignidade, a CA decidiu nomear seu instrutor o ilustre advogado dr Manuel João da Palma Carlos personalidade que reconhece e publicamente garantirá esses objectivos.»

Assim sendo, prossegue a CT «a CA põe em causa a independência e a dignidade do Departamento Jurídico da empresa...»

Espanha/Portugal - intercâmbio na Rádio e TV

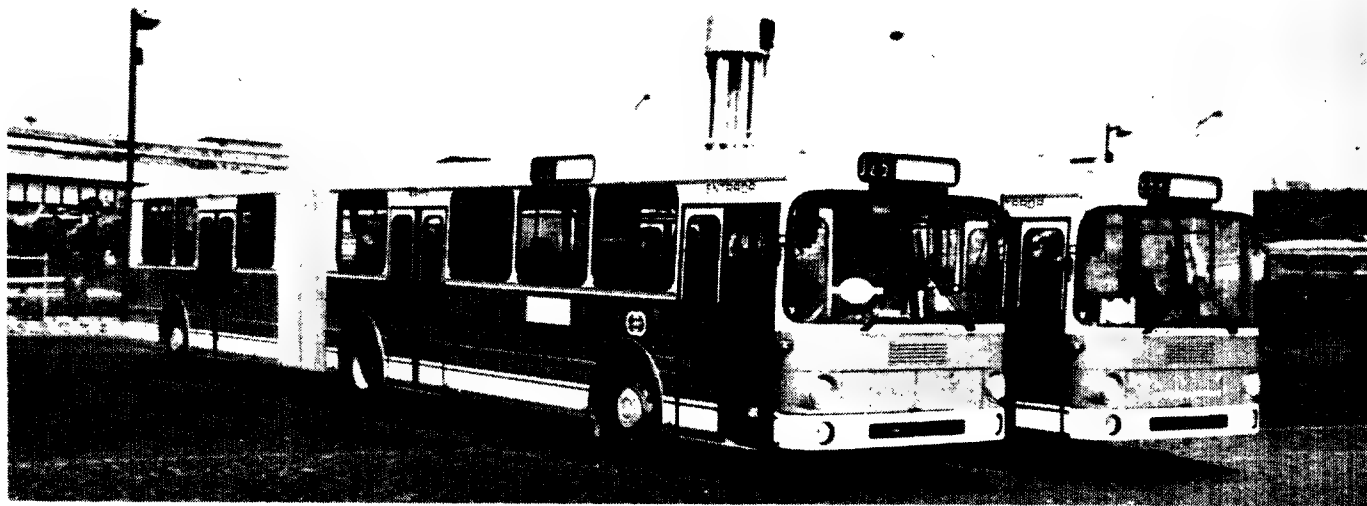
O director-geral da Radiotelevisão Espanhola, Fernando Castedo, e o director-geral da Rádio Nacional, visitam Lisboa na próxima semana, para estabelecer contactos com os responsáveis da Rádio e da Televisão portuguesas.

O objectivo das conversações é a intensificação das relações entre estas entidades, no sentido de melhorar a colaboração entre as mesmas e, assim, a comunicação entre Portugal e a Espanha.

Estes contactos, aliás, vêm na sequência dos já havidos em Janeiro, quando da nomeação de Sotillos, então delegado da Rádio Nacional de Espanha em Lisboa, para director-geral desta emissora. Semanas antes, Fernando Castedo tinha sido nomeado director-geral da Radiotelevisão espanhola, empresa pública que integra tanto a Televisão como a Rádio.

Uma e outra têm sido notícia nos últimos dias pelas modificações introduzidas quanto a programas, conteúdo, forma e tratamento dos materiais, a nível informativo e político.

Importante: a Radiotelevisão Espanhola está presentemente a ser administrada por um Conselho com representação e proporção parlamentar, e um director-geral que é militante da UCD, o partido governamental. Quanto ao director-geral da Rádio Nacional, é militante do PSOE.



Construídos em Vila Nova de Gaia

Autocarros articulados à experiência na Carris

A Carris experimenta neste momento protótipos de autocarros articulados fabricados nas instalações de Vila Nova de Gaia da empresa Salvador Caetano, com base num modelo de veículo urbano fabricado pela firma alemã Magirus Dautz.

Os autocarros foram igualmente apresentados em Gaia, no decorrer de uma cerimónia, durante a qual Salvador Caetano teve algumas considerações críticas sobre a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia. «Muito se tem falado e fala acerca da nossa adesão à CEE — diria Salvador Ca-

etano — mas duvidamos dos resultados de toda essa retórica e, sobretudo, duvidamos que no fim de tantas reuniões, encontros e discussões, poucos portugueses — empresários e trabalhadores — estejam perfeitamente consciencializados para as vantagens e inconvenientes dessas adesões. Pelo que penso que vivemos ainda dentro duma situação de confusão e alimentando esse sentimento que nos é muito peculiar de que logo ou depois se verá.»

Referindo-se depois concretamente à aposta feita na construção dos autocarros articula-



dos, «um projecto que obrigou a largos investimentos». Salvador Caetano lançaria um autêntico reptio à capacidade do executivo de Balsemão, ao afirmar com ênfase: «Tudo o que está feito e mais o que planeamos fazer,

obedece ao pressuposto que o nosso Governo mantenha uma política industrial perfeita e coerentemente definida, que permita não a viabilização mas o sucesso dos nossos empreendimentos.»

"Flashes"

● O Conselho de Informação para a Imprensa aprovou um parecer favorável à nomeação de António Pereira e Luís Franco para o Conselho de Gestão da Empresa Pública «Diário Popular». A AD votou a favor e a FRS e a APU votaram contra.

● Leite de Vasconcelos foi nomeado director-geral da Rádio Moçambique. A nomeação, anunciada pelo mi-

nistro da Informação, José Luís Cabaco, foi decidida na reunião alargada do Conselho de Ministros que decorreu em Maputo na sexta-feira passada.

● Jornalista Matilde Ramalho, da ANOP, perdeu este fim-de-semana uma carteira contendo toda a sua documentação. O que foi perdido, e se encontrado, pode ser entregue na ANOP.

AGRADECIMENTO

Gualter e Lurdes Godinho agradecem a todos os que acompanharam a sua querida filha CATERINA ISABEL, vítima de trágico acidente em 11-4-81, à sua última morada (Cemitério da Ajuda).

Situação dos açorianos idêntica à dos trabalhadores do Continente — afirma a CGTP/IN

Os trabalhadores açorianos e as suas organizações enfrentam problemas comuns a todos os trabalhadores portugueses, segundo afirma em comunicado a CGTP/IN.

A afirmação consta de um relatório efectuado por um técnico economista do Departamento de Contratação Colectiva que aquela central sindical enviou aos Açores a fim de proceder ao levantamento da situação actual junto dos sindicatos locais.

«Os trabalhadores açorianos» — diz a CGTP — «lutam também pela melhoria do seu poder de compra, contra o uso abusivo dos contratos a prazo, contra as

tentativas do patronato para os dividir.»

O documento aponta ainda a «situação grave» de «centenas de trabalhadores» da construção civil na ilha Terceira, a quem o patronato «não paga os salários» além de «não proceder aos descontos legais».

O Secretariado Nacional da CGTP-IN afirma que continua a desenvolver esforços no sentido de apoiar os trabalhadores açorianos.

Exige ainda a aplicação da Constituição e das Leis do Trabalho portuguesas aos trabalhadores portugueses na Base Aérea dos Estados Unidos nas Lajes.

Ministro do Trabalho em Aveiro e Porto

Em missão oficial, o ministro do Trabalho desloca-se amanhã a Aveiro onde, após uma visita a algumas empresas, procederá no município local à assinatura da escritura de doação de terrenos para o Centro de Formação Profissional.

Na quinta-feira, Nascimento Rodrigues vai ao Porto, onde visitará igualmente várias unidades fabris.

Por outro lado, o secretário de Estado do Trabalho, Queiroz Martins, efectua também uma deslocação à região Centro e Norte de amanhã a sexta-feira.

Eleições nos Bancários do Centro

Realizam-se amanhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro. Concorrem três listas: a «A», unitária, a «B» e a «C», ambas afectas a diversas tendências da UGT.

A campanha eleitoral encerrou a noite passada com um debate conjunto das três listas, que decorreu no Anfiteatro da Faculdade de Letras.

US de Castelo Branco responsabiliza a UGT de «promover o divisionismo»

A União dos Sindicatos de Castelo Branco acusou o Governo de não permitir aumentos de salários superiores a 16 por cento.

Este organismo sindical afirma, em comunicado que «se

pretende com esta medida criar um tecto salarial». Responsabiliza a União Geral dos Trabalhadores (UGT) de promover o divisionismo, «uma vez que, seguindo as orientações dos seus patrões, propuseram o pacto salarial».



NA CAMBRIDGE SCHOOL OS SEUS FILHOS TÊM 8 ANOS DE CURSOS CONTÍNUOS

1^o year children, 2nd year children, 3^o grau, 4^o grau, 5^o grau, 6^o grau, Cambridge First Certificate, Cambridge Certificate of Proficiency Cursos paralelos em francês e alemão



cambridge school

LISBOA AV. DA LIBERDADE
GUERRA JUNQUEIRO
BENFICA
ALMADA
PORTO TEL 560380 561130

TEL 554780 - 554789
TEL 884544 - 899601
TEL 734329 - 703638
TEL 2760234 - 2753218

Peça brochura

Função Pública decide hoje novas formas de luta

Esta tarde o plenário das 28 direcções sindicais da Frente Comum vai analisar uma proposta da comissão negociadora sindical da Função Pública relativa a novas formas de luta para o sector.

Os professores de todo o País vão entretanto fazer os três dias de greve (já cumpridos pelos restantes trabalhadores da Função Pública) nos dias 5, 6 e 7 de Maio.

Quimigal

Os trabalhadores da Quimigal, que lutam por aumentos salariais, a actualização de diversas cláusulas do ACT e a uniformização de regalias sociais, voltam a paralisar amanhã e depois, estando prevista outra greve, com a mesma duração, a partir de terça-feira da próxima semana.

O conselho de gerência contrapõe 21 por cento à proposta dos sindicatos, que en-

tretanto baixou de 28 para 26 por cento.

Metalúrgicas Previdente

Os trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas Previdente, de Alverca, iniciaram hoje uma paralisação de dois dias, no prosseguimento da luta pelo caderno reivindicativo.

A empresa tem mais de mil trabalhadores, dos quais cerca de 700 são metalúrgicos.

Borracha

Os trabalhadores da Sociedade Industrial de Borracha (BIS) iniciaram ontem uma greve de três dias, que regista uma adesão da ordem dos 80 por cento. A administração da empresa desistiu de prolongar o número de horas de trabalho e de conceder

aumentos selectivos, concordando com os sindicatos na atribuição de um aumento de 1500 escudos mensais para todos os trabalhadores a partir de Maio. Os trabalhadores, que paralisaram 48 horas na semana passada, entraram de novo em greve por pretendem que os aumentos sejam pagos a partir de Abril.

Novobra

Os trabalhadores da Novobra, empresa de materiais de construção, de Loures, que ontem paralisaram durante quatro horas, decidiram nova greve para a próxima quinta-feira, pelo mesmo período. Nesse dia realizarão um plenário para decidir novas formas de luta. Este conflito iniciou-se com o despedimento político do encarregado-geral, que trabalhava há 20 anos na empresa.

Federação dos Rodoviários desmente o conselho de gerência da RN

Ao afirmar que «o Governo não pretende desmembrar mas sim consolidar» a Rodoviária Nacional, o conselho de gerência «utiliza a mentira mais descarada para enganar a opinião pública», refere um comunicado da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, que a seguir interroga: «como se pode afirmar isso, quando se sabe — e o CG não o desmentiu — que as actividades que o Governo pretende retirar à RN movimentaram, só em 1980, mais de dois milhões de contos de receitas, empregam mais de 2000 trabalhadores e os seus lucros subiram entre 1978 e 1980 mais de 200 por cento?».

O documento diz nomeadamente o seguinte: «O CG mente também quando afirma que as actividades que o Governo pretende retirar deram 150 000 contos de prejuízo em 1980. Ora, o que deu prejuízo à RN não foram essas actividades mas sim a parte do sector de mercadorias, que o CG chama social e a resolução de detalhe, e que o Governo pretende manter na RN precisamente por darem prejuízo. O que o Governo pretende retirar da RN são actividades lucrativas, e intimamente ligadas à actividade de

transportes, como é o turismo, a actividade transitória e a actividade comercial.

O CG também mente quando escreve no seu comunicado que o que se pretende retirar à RN são estabelecimentos de ensino e empresas cinematográficas. Estas actividades nunca foram geridas pela RN. A RN tinha nelas pequenas cotas (por exemplo 2 por cento), que até já foram transferidas para o Instituto de Participações do Estado.

O CG também mente quando afirma que a RN não está vocacionada para gerir as actividades que o Governo pretende agora retirar. Para concluir isto basta ter presente que estas act. vida- des estão intimamente ligadas ao sector de transportes (não era por acaso que elas já existiam no tempo dos antigos patrões), e o

exemplo de empresas semelhantes existentes em países da CEE, de que tanto se fala agora.

É evidente já para muita gente, que o que está em causa é um feroz ataque lançado pelo Governo contra o sector nacionalizado, e neste caso concreto contra as empresas nacionalizadas de transportes, sendo o alvo principal deste ataque, neste momento, a RN. Esse ataque visa desmembrar esta grande empresa nacionalizada, para entregar as suas partes mais lucrativas ao grande capital privado. Ficou claro que nesse ataque o Governo tem a colaboração vergonhosa do CG da RN. Mas os trabalhadores saberão defender esta grande empresa nacionalizada, os seus direitos e os interesses da população. É o que têm feito.

1.º de Maio no Porto UGT marca comemorações para o mesmo local da CGTP

O Secretariado da USP-CGTP, face a notícias divulgadas nos órgãos de Comunicação Social, relativas às comemorações do 1.º de Maio no Porto,

tornou público um comunicado em que afirma que as comemorações daquela data «decorrerão na Praça General Humberto Delgado, na Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade». Acrescenta aquele Secretariado que «para o efeito e em tempo oportuno, a USP/CGTP-IN cumpriu todas as formalidades necessárias, concretamente comunicando ao governador civil do Porto em 19-5-80, e reafirmada essa comunicação em 2-1-81, não sendo levantadas quaisquer objecções nas 24 horas seguintes, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 406/74 de 29 de Agosto, pelo que, está garantido o direito de reunião, comício, manifestação e desfile».

Assim, a USP repudia «a tentativa de através dos órgãos de Comunicação Social fazer surgir notícias que objectivamente se meiam a confusão e pretendem dividir e enfraquecer a luta dos trabalhadores».

Entretanto, e pela primeira vez, a UGT anuncia para o mesmo local (Praça Humberto Delgado) as comemorações do 1.º de Maio para o que, diz, solicitou à Câmara do Porto a devida autorização que — afirma — «mereceu resposta positiva do presidente da Câmara».

A UGT, que enviou ao presidente da Câmara um telegrama para resolver o problema (no prazo de 48 horas), declara que se não tiver uma resposta «seremos obrigados a informar a opinião pública sobre as causas e consequências deste conflito, que poderá ter implicações políticas de enorme gravidade».

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Carrondo Ajudante deste Cartório

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 27 de Novembro de 1980, lavrada de fls. 82 v.º a 84.º v.º do livro de notas 9-1 deste Cartório, foi constituída entre João Ribeiro Vaz e António Anjos Veríssimo uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação Italus Algarve-Comércio de Calçado e Malas, Limitada, fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, número 52, 1.º andar, esquerdo, sendo a sua duração por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no comércio de calçado e malas, podendo vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a Lei permita.

3.º — O capital social é de 1.500.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas iguais de 750.000\$00 cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos depende do consentimento da Sociedade primeiramente e dos sócios em seguida podendo tanto a Sociedade como os sócios usar do direito de preferência pela ordem reterida.

5.º — A gerência e administração da Sociedade bem como a sua representação competem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia geral.

§ 1.º — Para que a Sociedade se considere validamente obrigada nos seus actos e contratos, e necessária a intervenção e assinatura de ambos os gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes obrigarem a Sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, mediante procuração e sempre por acordo de ambos, lavrada em acta, e a Sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo 256 do Código Comercial.

§ 6.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, quando a Lei não exija outras formalidades.

Esta conforme ao original.
Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial cinco de Dezembro de mil novecentos e oitenta

O Ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa

RUI JORGE PIRES CARRONDO

Bobby Sands às portas da morte

Governo de Londres reafirma intransigência

O governo britânico reafirmou, segunda-feira à noite a sua recusa de ceder perante a greve da fome de Bobby Sands, ao afutar qualquer possibilidade de conceder o estatuto de presos políticos aos elementos do IRA detidos. Entretanto, Londonderry era teatro de violentos incidentes pela sexta noite consecutiva.

Respondendo indirectamente aos três parlamentares da Irlanda do Norte que visitaram Bobby Sands, deputado à Câmara dos Comuns e grevista da fome há 52 dias, na cadeia de Maze (Belfast), o ministro adjunto para a Irlanda do Norte, David Mitchell, recordou a firme posição das autoridades britânicas relativamente aos reclusos republicanos. «O Governo não negociará com os presos e não cederá quanto ao estatuto político» — disse ele. acrescentou:

«O facto de Bobby Sands ser deputado em nada modifica o problema».

Membro do IRA, Bobby Sands está a cumprir a pena de catorze anos de prisão por posse duma

arma de fogo. Foi eleito deputado há dez dias.

Bobby Sands recebeu no sábado os últimos sacramentos. Segundo os médicos da cadeia, pode entrar em coma e morrer dum momento para o outro.

Os três parlamentares irlandeses que visitaram na prisão o grevista da fome do IRA, Bobby Sands, tinham pedido um encontro urgente com o primeiro-ministro Margaret Thatcher, «antes que seja demasiado tarde».

Os visitantes, irlandeses, todos eles deputados no Parlamento Europeu, afirmaram que Sands se encontrava «surpreendentemente lúcido, apesar de ter entrado no quinquagésimo segundo dia de greve da fome».

Mesmo assim, os parlamentares irlandeses advertiram que o preso do IRA está às portas da morte, a menos que abandone o jejum.

John O'Connell, um dos deputados que visitou Sands, manifestou-se convencido de que este «está decidido a morrer».

Páscoa violenta

Dois jovens mortos, viaturas incendiadas, confrontos constantes entre as forças da ordem e manifestantes: a Irlanda do Norte foi o teatro de violência durante o fim-de-semana Pascal.

Desde a passada sexta-feira que não houve praticamente uma noite que não fosse marcada por violentos confrontos entre a Polícia e o Exército, por um lado, e jovens manifestantes católicos, por outro. Esses confrontos tiveram lugar nomeadamente em Belfast e Londonderry.

A quadra pascal é tradicionalmente ocasião de manifestações na Irlanda do Norte, pois, nessa época do ano comemora-se a insurreição de 1916, em Dublin, um dos grandes episódios da luta pela Independência da Irlanda.

Mas este ano, as manifestações, que reuniram alguns milhares de manifestantes, tinham igualmente como objectivo apoiar os quatro presos republicanos na prisão de Maze, que

prosseguem uma greve da fome para obter o estatuto de prisioneiros políticos.

O incidente mais grave teve lugar no decorrer da noite de domingo para segunda-feira em Londonderry: dois jovens morreram esmagados por um «land-rover» do Exército.

Na tarde de segunda-feira foram incendiados mais veículos em Belfast, em combates esporádicos.

Durante todo o domingo, decorreram manifestações nas principais cidades da província. Comandos do IRA Provisório, armados e mascarados, desfilarão por várias vezes defronte dos manifestantes, exigindo a partida das tropas britânicas do Ulster e proclamando o seu apoio aos grevistas da fome da prisão de Maze.

Os observadores acentuam que as manifestações decorreram mais pacificamente do que o ano passado. Só degeneraram em violência depois das palavras de ordem de dispersão, quando grupos de jovens começaram a atacar a Polícia à pedrada e com cocktails molotov.

Violência na Inglaterra

Mais incidentes raciais em Londres

Ficaram feridas 31 pessoas, entre elas 17 polícias, e foram presos 50 jovens negros segunda-feira à noite em Finsbury Park, no Nordeste de Londres, quando cerca de trezentos antilheses atacaram as forças da ordem no final dum arraial.

Segundo a Scotland Yard, dezenas de jovens tomaram de assalto as barracas da feira, alvejando os negociantes com projectéis e roubando-os. Chamada a intervir, a polícia foi acolhida com uma saravada de pedras, de tijolos e de garrafas. Sofreram estragos montras de lojas e veículos, em particular os da Polícia. Mas ninguém sofreu ferimentos graves.

Logo que começaram os incidentes, os organizadores, a pedido da Polícia, encerraram a

feira, e a multidão dispersou. Efectivos policiais, munidos de escudos, foram enviados para reforço e a zona foi encerrada ao trânsito.

Assistiram ao arraial perto de mil pessoas, na sua maioria jamaicanas. Já no ano passado se tinham registado incidentes.

No Oeste de Londres, em Ealing, houve também perturbações, mas em menor escala. Ficaram estilhaçadas diversas montras e foi presa uma pessoa.

Os motins de Brixton, no sul de Londres, causaram há uma semana 149 feridos entre a polícia, que procedeu a 200 prisões.

Neonazis

Grupos de jovens neonazis provocaram segunda-feira dis-

túrbios em cinco localidades costeiras de Inglaterra, tendo a Polícia procedido a 153 detenções.

As desordens, que incluíram a destruição de carros estacionados na via pública e confrontos com os efectivos policiais, registaram-se em estâncias de veraneio localizadas entre Southend, 32 quilómetros a leste de Londres e Scarborough, 321 quilómetros ao Norte da capital inglesa, no Yorkshire.

Muitos dos jovens efectuaram a saudação nazi quando apareceram a Polícia, a qual revelou que muitos dos detidos eram portadores de propaganda do grupo neonazi «Movimento Britânico».

Embora actos de vandalismo como os ocorridos não sejam raros em estâncias de veraneio durante a época da Páscoa, a Polícia informou que esta foi a

primeira vez que prendeu tantos jovens que distribuíam panfletos políticos neonazis.

Na importante estância balnear de Brighton, 80 quilómetros ao sul de Londres, as licenças dos agentes policiais foram canceladas devido ao aparecimento de largas centenas de jovens com o cabelo rapado que, provocatoriamente, se manifestaram nas principais ruas da cidade.

A sua passagem partiam os vidros dos automóveis estacionados e das montras das lojas, despejavam o lixo armazenado nos contentores e apedrejavam alguns edifícios públicos, e privados, disse a Polícia.

Distúrbios similares ocorreram também em Magate, condado de Kent, Great Yarmouth, Norfolk e em Scarborough.

Manifestações anti nucleares

Cerca de cinco mil manifestantes antinucleares desfilarão segunda-feira ordeiramente, no centro da Inglaterra, para protestar contra a instalação de armas nucleares norte-americanas nas Ilhas Britânicas.

Esta manifestação foi a maior do género realizada desde o fim da década de 50 e início da de 60, quando o Movimento para o Desarmamento Nuclear atingiu o auge atraindo dezenas de milhares de adeptos nas campanhas de protesto da Páscoa.

Transportando cartazes, os manifestantes desfilarão frente aos portões do Centro de Comunicações do Ministério britânico da Defesa em Hillmorton, condado de Warwickshire, cerca de 120 quilómetros a noroeste de Londres.

Este centro de comunicações é utilizado para os contactos com a frota de submarinos nucleares britânicos portadores dos mísseis Polaris.

Milhares de pessoas participaram, também na Alemanha Federal como já acontecera no Domingo, em marchas de protesto contra o estacionamento de armas atómicas no país e a construção de novas centrais nucleares.

Nas regiões dos rios Neckar, Reno e Mosela, sul da Alemanha Federal, cerca de mil pessoas em representação de numerosos grupos ecologistas protestaram contra a construção de uma terceira unidade da central de Bilibis.

No local onde vai ser construída foram montadas cruzes de madeira e procedeu-se ao enterro simbólico de um ataúde.

Outras 2500 pessoas, na sua maioria jovens, reuniram-se em Holzwickene (Westfália), para protestar contra uma rampa de lançamento de foguetes.

Na reunião participaram representantes de vários partidos e organizações de esquerda e de grupos de ecologistas, exibindo cartazes, reivindicando a saída

da Alemanha Federal da NATO. Em Borgen, onde há planos para instalar uma unidade de reprocessamento de combustível nuclear, mais de 800 pessoas manifestaram-se contra as centrais atómicas.

Todas as manifestações decorreram de forma pacífica.

Cerca de 500 pessoas manifestaram-se, também Jefferon, da central nuclear de Dodeward, no centro da Holanda, cujo encerramento pretendiam.

Os manifestantes incendiaram pneus velhos e construíram um muro simbólico com pedras e outros materiais que tinham levado, a fim de que cada um «leve a sua pedra» para o encerramento da central.

Ao fim da tarde, 80 polícias dispersaram a manifestação. Um manifestante ficou ligeiramente ferido.

Outras manifestações

Em Bona, o dirigente do Partido Democrata Cristão, na oposição, Helmut Kohl, pediu ao Governo que tome medidas e actue contra os jovens que têm participado nos distúrbios dos últimos cinco dias.

Kohl defendeu a necessidade de se promulgarem leis que diminuam as manifestações e reforcem os poderes policiais.

Dois carros, no centro de Düsseldorf, foram incendiados por populares que contra eles arremessaram bombas de gasolina, disse a Polícia.

Desde que há cinco dias morreu um preso político em greve da fome têm-se registado incidentes por toda a Alemanha Federal.

No domingo, feriado por ser Páscoa, houve várias igrejas onde os serviços religiosos tiveram de ser suspensos devido à entrada de grupos de jovens, protestando contra as condições de vida dos presos políticos nas cadeias da Alemanha Federal.

Documentos militares no «Diário 16»

O golpe de Fevereiro estava «condenado ao fracasso»

Os oficiais do Exército espanhol consideram que a tentativa de golpe de 23 de Fevereiro, estava «condenada ao fracasso», e temem também as reacções que poderiam suscitar a condenação dos seus presumíveis autores e as perspectivas de depuração dentro do exército, indicam documentos «secreto» publicados em Madrid pelo jornal (centrista) «Diário 16».

O jornal apresenta extractos de «Relatórios sobre os sentimentos e moral dos oficiais» da divisão blindada «Brunete» (estacionada perto de Madrid) redigidos desde essa tentativa. Considera que, apesar de não dizerem respeito à divisão «Brunete» esses relatórios são reveladores dos sentimentos da maior parte dos oficiais.

Um dos relatórios indica que «o sentimento geral é de que o golpe não era nem necessário, nem oportuno e que estava condenado ao fracasso».

Os extractos declaram que os oficiais estão preocupados «com as consequências que poderia ter a condenação dos generais implicados» porque esses generais gozam provavelmente, se-

gundo eles, dum «grande prestígio em todo o exército que os considera como autênticos patriotas e homens de honra».

Por outro lado, temem que o golpe falhado seja «aproveitado pelos partidos políticos para levarem a cabo uma depuração sem discriminação».

Os extractos publicados mostram que os oficiais consideram que, no passado dia 23 de Fevereiro todas as patentes deram provas dum «espírito de disciplina muito elevado» e que executaram «com rapidez as ordens, sem pedirem explicações» tanto quando se tratou de preparar a marcha sobre Madrid como quando se tratou de renunciar a essa marcha, depois da intervenção do rei Juan Carlos.

Os oficiais consideram que os autops da tentativa de golpe foram «guiados exclusivamente pelo seu grande patriotismo e pela sua lealdade à monarquia».

Os relatórios também criticam a Imprensa julgada «revanchista e sectária», qualificada também de «marxista e esquerdista».

O «Diário 16» também publica extractos de relatórios anteriores a 23 de Fevereiro que revelam que o Exército não confia nos

parlamentares que, segundo esses relatórios, «apenas manifestaram constantemente o seu desejo de levarem a cabo a ruptura da unidade da Pátria».

«A Igreja dividida, a Espanha cortada aos bocados, a família atacada, quer-se agora destruir também o único pilar que ainda se mantém de pé: as Forças Armadas», indica um relatório de 1980.

Outro relatório do mesmo ano considera, que, nas províncias bascas, «já não existe o mínimo vestígio de autoridade». «Vive-se num estado de guerra que o Governo teme reconhecer. A unidade da Pátria está prestes a ser quebrada e a única solução é que o exército repare o que a incapacidade política provocou». (Eduardo Pons. da AFP)

Jantar em El Ferrol

Uma centena de mulheres participaram em El Ferrol (Galiza) num jantar de despedida em honra da esposa do tenente coronel António Tejero, um dos principais protagonistas da última tentativa de golpe de Estado

ultra-direitista de 23 de Fevereiro último.

As participantes no jantar, eram, na sua maioria, esposas de militares ou de militantes filiados na organização fascista «Fuerza Nueva».

A esposa de Tejero, parte 3.ª feira para Madrid, cidade onde se encontra actualmente detido o homem que ocupou militarmente o Parlamento espanhol.

Resgate

O Governo espanhol autorizou o pagamento dum resgate de 325 milhões de pesetas, aos raptadores de Luis Suñer, o industrial raptado em 13 de Janeiro, provavelmente por um comando da ETA político-militar, o qual foi libertado no passado dia 13 de Abril, afirmou no sábado passado o ministro do Interior Juan José Rosón.

O ministro indicou que tinha sido pessoalmente informado logo no início das negociações entre os raptadores e a família Suñer e que o Governo tinha permitido o pagamento dum resgate por motivos humanitários e na esperança de poder encontrar os raptadores.

Dia da mulher no Irão é a 25 de Abril

O Dia da Mulher será celebrado no dia 25 de Abril no Irão, anunciou Rádio Teerão.

Este dia, que coincide com o aniversário do nascimento

da Filha do Profeta, será marcado por uma grande marcha que é organizada pelo Conselho de Coordenação da Propaganda Islâmica, acrescenta a emissora.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa.
Faz saber que na 2.ª Secção deste Tribunal, e nos autos de Acção Sumária nos termos do art.º 1241.º do Código de Processo Civil que a Sociedade Industrial Gráfica Telles da Silva, Lda. move contra o Administrador e Credores da Falência de Expresso — Bloco Editorial de Distribuição, Lda., com sede na Av.ª Camilo Castelo Branco n.º 6/C, Buraça, correu editos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores daquela firma, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a referida acção, pela qual a autora, pretende ver verificado o seu crédito no montante de 515.284\$60 (quinhentos e quinze mil duzentos e oitenta e quatro escudos e sessenta centavos).
Lisboa, 20 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito
(Mário Manuel Pereira)
O Escrivão Adjunto,
(Hermenegildo Alonso Marques)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 2.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução de sentença n.º 9776-B 1.ª secção.
Exequentes — Sociedade de Representações Armando Halperin, Lda.
Executado — Ideal Cromagem da Madragoa, Lda., com sede na Rua do Cura, n.º 24, Porta C em Lisboa.

Lisboa, 24 de Março de 1981.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pel' O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

Combate ao "apartheid" envolve uma política africana do trabalho

A comissão de trabalho da Organização de Unidade Africana (OUA) convidou a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a cooperar financeira e tecnicamente na criação de mais postos de trabalho nos Estados Africanos da «Linha da Frente».

«Só uma tal medida pode contribuir para acabar com o actual sistema do trabalho migratório no qual assenta a riqueza da África do Sul racista», afirma um comunicado publicado em Adis Abeba, onde decorreram os trabalhos da quinta sessão desta

comissão.

A comissão de trabalho decidiu igualmente propor ao próximo conselho de ministros da OUA a criação de um Instituto Pan-Africano de Educação dos Trabalhadores e outros projectos no sentido de uma «melhor utilização da mão-de-obra africana».

Destruida em Durban uma central eléctrica

Duas explosões que, segundo a Polícia sul-africana, seriam devidas a um acto de sabotagem, destruíram parcialmente, na noite passada uma central eléctrica ao sul de Durban.

Sete transformadores da central ficaram gravemente danificados, deixando sem luz uma parte dos arredores do Sul da cidade, precisou um porta-voz da Polícia.

A cidade de Durban situada no litoral do Oceano Índico, cerca de 350 km a sul da fronteira com Moçambique, é uma das mais importantes cidades portuárias da África Austral.

Negros «indesejáveis»

Uma fonte digna de crédito de East London, porto da província do Cabo, África do Sul, revelou que durante o fim-de-semana da Páscoa banhistas negros receberam ordem para saírem duma praia «branca».

Um porta-voz da Polícia precisou que esta agiu perante uma queixa, mas que se esforçou por «apresentar delicadamente a coisa aos banhistas de cor e todos cooperaram» - sublinhou o porta-voz policial.

Encontrado em Atlanta mais um negro assassinado

Foi ontem descoberto, numa ribeira dos arredores de Atlanta, o corpo de mais um negro assassinado. A Polícia afirmou tratar-se de um castrado de 23 anos e mostrou-se relutante em relacionar este caso com a vaga de assassinios (24 conhecidos) de jovens e crianças negras, que há cerca de dois anos, aterroriza a população daquela cidade norte-americana.

Ate ao momento, apenas

dois adultos foram registados entre as vítimas do assassino, ou dos assassinos, de Atlanta. Ambos eram atrasados mentais e o seu aspecto físico era o de jovens adolescentes.

Entretanto, os habitantes de vários bairros negros, ante a impotência da Polícia em travar a onda de crimes, decidiram garantir pelos seus próprios meios a sua segurança, organizando uma vigilância permanente das ruas

Agrava-se a situação no Líbano

Após um mortífero fim-de-semana pascal, a situação no Sul do Líbano agravou-se ainda mais na tarde de ontem e na noite de hoje. Vários tiros de artilharia foram trocados entre forças israelitas e palestinas de um e outro lado da fronteira israelo-libanesa. Estes tiros começaram esta manhã provenientes, na versão de Telavive, de posições dos «fedayine». Ontem à tarde, a aviação israelita interviu sobre posições palestinas de Beaufort e dos

montes de Nabatyeh. Em Beirut, que foi submetida ontem aos mais violentos bombardeamentos desde há duas semanas, o aeroporto internacional teve que ser encerrado ao tráfego aéreo, pois uma das pistas foi atingida por uma salva de uma dezena de obuses. A decisão relativamente à sua reabertura deve ser tomada ainda hoje.

Do lado israelita, as declarações a favor do apoio de Telavive aos cristãos e aos chitas do Sul

do Líbano multiplicam-se. A responsabilidade dos acontecimentos é atribuída por Israel, obviamente, à «FATAH» e aos sirios. Relativamente a estes últimos, o presidente da Comissão dos Assuntos Externos e da defesa do Parlamento israelita, Moshe Arens, considerou que Israel devia enviar «a Damasco mensagens inequívocas» e que devia ainda tomar «as medidas que se impõem», «se os sirios se preparassem para controlar a totalidade do Líbano».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Jornada luta Nacional em Defesa do Sect. Ind. Naval

DIA 22 ABRIL

NO DISTRITO SETUBAL:

SETENAVE
ARSENAL DO ALFEITE
S. R. N.

PARRY & SON
C. P. P.
LISNAVE

20 MIL TRABALHADORES EM GREVE

LUTAM:

- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DOS POSTOS DE TRABALHO.
- POR UMA POLÍTICA SECTORIAL DE ACORDO COM OS INTERESSES DO TRABALHADOR E DA ECONOMIA NACIONAL
- PELA RENOVAÇÃO DA FROTA PESQUEIRA E MERCANTE
- PELAS LIBERDADES SINDICAIS
- EM DEFESA DOS DIREITOS E REGALIAS DOS TRABALHADORES
- PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO
- CONTRA OS TECTOS SALARIAIS
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- CONTRA A POLÍTICA DO GOVERNO "AD"/BALSEMÃO
- PELA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES
- POR UMA NOVA POLÍTICA

Barreiro, 21/4/81



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA
E METALOMECAÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Bolívia Afinal Natush e Banzer não andariam a conspirar

A situação política boliviana alterou-se inesperadamente quando o general Alberto Natush, acompanhado do presidente Garcia Meza e do ministro do Interior, coronel Celso Torrel, desmentiu, numa conferência de imprensa, ter estado detido por participação numa alegada conspiração antigovernamental.

Depois de desmentir a versão propagada pela mulher sobre a sua detenção, Natush afirmou que a sua estada em La Paz se devia ao facto de ter decidido apresentar-se ante o comando do Exército, para que lhe sejam atribuídas novas funções.

Na conferência de imprensa, Natush informou que o seu isolamento das actividades públicas, no âmbito das Forças Armadas, obedeceu a questões de saúde.

Ao referir-se ao ex-presidente,

te, general Hugo Banzer, disse que tinha para com ele uma enorme dívida de gratidão e que estava orgulhoso por ter sido ministro durante a sua administração.

Natush afastou a hipótese de Banzer estar envolvido em actividades conspirativas.

Ao ser interrogado pelos jornalistas sobre o facto de a mulher ter dado uma versão diferente à imprensa, Natush retorquiu: «Nem todas as informações correspondem à verdade.»

Por sua vez, o ministro do Interior não confirmou que o general Banzer se encontre com residência fixada em Santa Cruz, conforme anunciaram fontes não oficiais. Foi de sua livre vontade que se instalou na propriedade que possui nesta região, disse. No entanto, o prefeito da zona afirmou que o antigo presidente foi convidado a permanecer em

casa, porque poderia ser ameaçado por elementos da extrema-esquerda.

Surto grevista no Peru

O surto grevista aumentou hoje no Peru quando os 30 mil bancários de todo o país declararam uma greve de «braços caídos».

Os trabalhadores da Siderurgia peruana decidiram, entretanto, prosseguir por tempo indefinido a paralisação que iniciaram há um mês.

O ministro do Trabalho, Alfonso Grados, considerou no domingo que ambas as greves têm carácter político.

Alfonso Grados advertiu que o Governo peruano não aceitara «chantagens» e ameaçou, pôr em vigor a Lei da Greve.

Tóquio insatisfeito com explicações norte-americanas

O Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros informou não estar satisfeito com o pedido de desculpas norte-americano sobre o acidente entre um submarino e um pesqueiro japonês.

Um porta-voz disse contudo que as garantias dadas pelos Estados Unidos de pagar indemnizações «mostram a boa-fé do Governo norte-americano em resolver o incidente».

No entanto, acrescentou — o governo japonês irá ainda tentar

esclarecer a colisão de 9 de Abril entre o submarino nuclear norte-americano «George Washington» e um pesqueiro japonês de 2350 toneladas, que se afundou em 15 minutos, causando a morte de dois tripulantes.

«O acidente não foi explicado de maneira satisfatória para nós — disse o porta-voz. — Continuamos sem saber o que se passou, porque é que os americanos não levaram a cabo uma operação de salvamento e não relataram de imediato a colisão».

Japão: acidente em central nuclear

O Governo japonês confirmou o derrame de toneladas de resíduos radioactivos de uma central nuclear, 40 dias depois de o acidente ter sido detectado por técnicos da central.

As autoridades disseram tratar-se do segundo acidente do género que se regista na mesma central desde o início do ano.

O derrame, anunciado no final da semana passada na sequência de uma investigação governamental de rotina sobre radiações, levanta sérias dúvidas na opinião pública japonesa acerca da segurança dos programas de energia nuclear do país.

Por sua vez, o Ministério do Comércio e Indústria ordenou uma investigação acerca da segurança das 22 centrais nucleares actualmente em funcionamento no país.

Rock UHF em ODEMIRA 25 de Abril

Rancho
St.ª Marta do
Portuzelo
Canto Livre
Grupo Folclór.
do Pego

Desporto

MICROSEPIO

Nosso ténis

De hoje a 26 do corrente, nos «courts» do Estádio Nacional, (Lisboa), disputa-se o 1.º Troféu Imaviz, prova com prémios monetários da presente época ténística. Numa organização da Soténis/Escola de Ténis João Lagos, o 1.º Troféu Imaviz estará dotado com um «Prize-Money» global de 100 contos, valor bastante bom a abrir a temporada 1981. A competição será jogada por singulares e pares masculinos e singulares femininos, esperando-se com alguma expectativa o desfecho a fim de se aquilatar das possibilidades dos nossos melhores valores, depois de um período de três meses para descanso e preparação desta época.

Andebol em festa

A equipa Turnverein 1904 (da Alemanha Federal) venceu ontem o Passos Manuel, por 25-20 (13-7 ao intervalo) no torneio de andebol juvenil disputado no Pavilhão da Ajuda. Num outro encontro a contar para o mesmo torneio, uma selecção do Porto venceu uma selecção de Pontevedra (Espanha) por 26-22.

Ténis de mesa

Em Novi Sad (Jugoslávia) a China conquistou os títulos mundiais de ténis de mesa (masculino e feminino) batendo, respectivamente, a Hungria e a Coreia do Sul. Portugal foi 46.º (entre 59 países concorrentes em masculinos).

Maratona de Boston

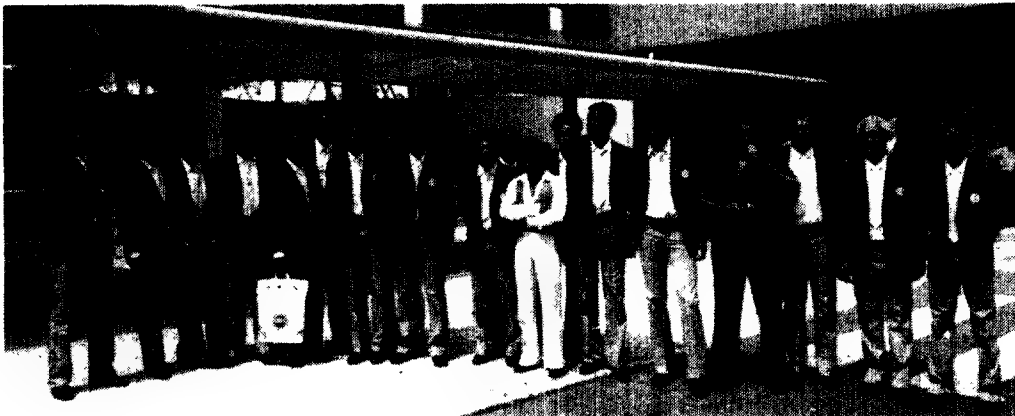
Resultados oficiais dos dez primeiros da 85.ª edição da Maratona de Boston: 1.º Toshihiko Seko (Japão) 2.09,26 horas; 2.º Craig Virgin (EUA) 2.10,26; 3.º Bill Rodgers (EUA) 2.10,34; 4.º John Lodwick (EUA) 2.11,33; 5.º Malcolm A. Eat (EUA) 2.11,35; 6.º Jukka Toivola (Finlândia) 2.11,52; 7.º Dennis E. Rind (EUA) 2.12,01; 8.º David Chettle (Inglaterra) 2.12,23; 9.º Kyle Heffner (EUA) 2.12,31; 10.º Victor Mora (Colômbia) 2.12,55 Em senhoras: 1.ª Allison Roe (Nova Zelândia), 2h26m45s; 2.ª Patti Catalano (EUA) 2.27,15; 3.ª Joan Benoit (EUA), 2.30,51; 4.ª Júlia Shea (EUA), 2.30,38; 5.ª Jacqueline Gareau (Canadá), 2.31,26.

Arnaldo Carneiro faleceu

Morreu ontem, no Porto, depois de prolongada doença, o conhecido futebolista e dirigente desportivo Arnaldo Carneiro, que contava 62 anos de idade. Arnaldo Carneiro foi avançado-centro da famosa equipa da Académica de Coimbra que, em 1939, ganhou a primeira «Taça de Portugal», derrotando o Benfica, na final por 4-3.

Arnaldo Carneiro iniciou a sua carreira no FC do Porto, tendo igualmente passado pelo Unidos Futebol Clube (CUF de Lisboa) a cuja linha avançada pertenceu, juntamente com seu irmão Armando Carneiro e ainda com o conhecido internacional «leoniño» José Travassos. Arnaldo Carneiro jogou mais tarde no Cova da Piedade, onde (aliás) terminou a sua carreira de futebolista, regressando depois ao Porto para ocupar lugares de dirigente no clube das Juvenis, especialmente no futebol juvenil e no ciclismo. Nome conhecido de gerações de futebolistas norte-nos, era pai do actual treinador das escolas do FC do Porto, o técnico Francisco Carneiro e irmão do antigo futebolista Armando Carneiro.

O funeral de Arnaldo Carneiro realiza-se amanhã.



Encontra-se em Lisboa a equipa de futebol angolana do «Progresso», que é treinada por um técnico búlgaro e vem fazer um estágio ao nosso país. A «Progresso» actuará perante o Sporting de Braga, o Vitória de Guimarães e o Riopele

«Taça de Portugal»

Benfica no Restelo Setúbal nas Antas

O Benfica desloca-se em 9 de Maio ao Restelo, para defrontar o Belenenses, num dos dois jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» de futebol, de acordo com o sorteio realizado ontem no Totobola. Na outra meia-final, no dia seguinte, o FC do Porto, que no ano passado, foi finalista (vencido pelo Benfica), receberá, nas Antas, o Vitória de Setúbal.

A alteração da data do embate no Restelo deve-se a pedido da «Taça das Taças».



Pietra: regresso às nossas europeias

Benfica à espera

Chega hoje a Lisboa a turma do Carl Zeiss, para o sensacional embate de amanhã, com o Benfica, na 2.ª mão das meias-finais. O Estádio da Luz vai registar um máximo de bilheteira: prevê-se uma receita entre 30 e 32 mil contos.

TOTO BOLA
jogue connosco

FAFE - FAMALICAO	2
RIOPELE - BRAGANCA	2
SANJOANENSE - LEIXOES	2
UISEU BENF - AGUEDA	2
CARTAXO - TORRIENSE	2
COVILHA - BEIRA-MAR	2
E. PORTALEGRE - CALDAS	2
NAZARENOS - ALCOBACA	2
ODIVELAS - ORIENTAL	2
VALHADOLID - R. MADRID	2
SEVILHA - BARCELONA	2
ESPANHOL - BETIS	2
GUON - R. SOCIEDADE	2

Lajos Baroti tem problemas: para além de não poder contar com Alves (suspensão pelo UEFA), Bento está com gripe e Shéu ainda não se encontra totalmente recuperado de uma tendinite. Humberto, por seu turno, apresenta uma ferida no calcanhar direito, que o tem impedido de calçar a bota. José Luís continua com um traumatismo na região sacro-ilíaca. Alberto está em plena recuperação mas Frederico voltou a lesionar-se no treino de ontem e Laranjeira também está no posto médico.

De qualquer modo, é de esperar que o Benfica se possa apresentar, inicialmente do modo seguinte: Bento; Veloso, Humberto, Bastos Lopes e Pietra; Jorge Gomes; Carlos Manuel, Shéu e Chalana; Nenê e Reinaldo. Suplente menos suplente (passe o paradoxo) é José Luís que, se melhorar, alinha inicialmente no sector intermediário, ficando o brasileiro Jorge Gomes no banco.

Na concentração benfiquista estão 17 jogadores: Bento, Botelho, Veloso, Humberto, Bastos Lopes I, Bastos Lopes II, Pietra, Laranjeira, Carlos Manuel, Shéu, Jorge Gomes, José Luís, Nenê, Chalana, Vital, Reinaldo e César. Quem ficará de fora?

Que amanhã?

Fraquíssimos resultados na colheita da presença de turmas portuguesas em torneios disputados em França: a selecção nacional de juvenis foi última em St. Malô (ontem: derrota por 2-0 frente à Grécia); o FC Porto (juniores) foi 7.º em Roubaix (ontem: empate a zero com o Split, da Jugoslávia); o Benfica (juniores) foi batido pelo Anderlecht em Colomieres (3-0 e 2º lugar final). Vencedores em St. Malô: os franceses. A Holanda foi a melhor em Cannes (não estive-

mos representados) e o Milão triunfou em Roubaix.

Setúbal recruta

Pinto (médio do Amora por quem o Sporting manifestara interesse) e o brasileiro Duda (que tem sido suplente no FC Porto) foram contratados pelo Vitória de Setúbal. Entretanto, a colectividade sadina tem quase recrutado um dianteiro germânico.

Totobola: prémios

Um grupo de 16 apostadores do Totobola, incluindo dois moçambicanos, acertou em 13 resultados no concurso de domingo: cada totalista receberá um prémio no valor de 724.848 escudos e 10 centavos.

Os serviços de escrutínio apuraram com 12 resultados certos 448 apostas (425 de Portugal e 23 de Moçambique), cabendo a cada uma o montante de 25.887 escudos e 40 centavos.

Irlanda espera-nos

Três jogadores do Ulster (Trevor Anderson, Garry Blackledge e John Sloanes) estreiam-se como «internacionais» na selecção da Irlanda do Norte que, em 29 do corrente, defronta em Belfast o grupo de Portugal em encontro das eliminatórias do «Mundial». Blackledge foi eleito o futebolista do ano na Irlanda do Norte.

Matthews ainda

Convidado a alinhar numa selecção de antigas glórias do futebol, «Sir» Stanley Matthews deslumbrou os espectadores de Grangemouth (Escócia) ao contribuir com dois golos para os seus marcados pela sua equipa a uma formação regional. A selecção saiu vencedora por 6-5.

O antigo extremo direito do Stoke e do Blackpool conta 66 anos e reside actualmente na ilha de Malta. Em 1954, já veterano, ajudou o Blackpool a conquistar a «Taça da Inglaterra».

Atletismo em grande no «Primeiro de Maio»

Alguns dos melhores atletas europeus confirmaram a sua presença no encontro internacional de atletismo «Primeiro de Maio» a disputar dia 26, no Estádio Nacional. Entre estes atletas conta-se o finlandês Huttunen (com 90,94 metros no dardo) e o checoslovaco Sikoracreditado (com 13.25.0 minutos nos 5000 metros). Bratanov (com

49,77 segundos nos 400 metros barreiras) e Parese e Iantchev, ambos com 5,50 metros no salto

com vara, lideram a representação búlgara. A União Soviética fará deslocar a Portugal o campeão Toropov (3.38,3 nos 1500 metros) Mikailov (19,84 metros no peso) e Rutchev (1.57,0 nos 800 metros femininos).

Última hora

Até à hora em que encerramos esta edição, não é conhecida a data escolhida pelo dr. juiz Adriano Afonso (presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica) para o acto de eleição da nova gerência do clube da águia que, por força estatutária, deveria ter sido escolhida entre 24 e 31 de Março último.

Boa tarde

Todos a virarem Folha

Na, minha rua, anda tudo doido.

Miúdos e graúdos, à lufa-lufa andam a deitar-se no chão e a treinar, com maior ou menor aproveitamento (consoante a idade das barriguinhas) uma espécie de saltos que, ou muito me engano, ou são a modos que cambalhotas.

Perguntei esta manhã a que se devia tão súbito surto de interesse por aquela especialidade ginástica o que somente me habituara a ver nos saraus do Lisboa Ginásio ou do Ginásio Clube, do Ateneu ou do Benfica ou do Sporting, de quando as classes, todos em fila, despachavam um turbilhão de cambalhotas, com mortais que davam para encher o olho. Indagação em indagação lá consegui ligar o pensamento à actividade matinal da minha vizinhança: anda tudo a treinar para virar Folha.

O caso não é para menos. Folha, o moço ainda boavistense a quem saíram todos os prémios da lotaria, é o mais recente milionário desta paróquia. Veja-se só quanto custou ele ao Benfica: 5000 contos em dinheiro para o clube do Bessa, 18 mil para o rapaziño em troca de três anos de serviços (seis mil por ano, pequeno ordenado mensal no valor de 500 contos) mais a cedência, ao Boavista, do artilheiro Jorge Silva (que pela temporada que está a fazer no Amora vale bem 10 mil contos na bolsa das transferências) e, ainda, Vital ou César, caso o antigo portista esteja pelos ajustes ou o brasileiro continue fora das boas graças de Baroti. Cada um deles a equivalerem-se a Jorge Silva. Para além desta torrente de escudos e patrimónios, o Benfica ainda vai fazer dois joguinhos com o Boavista: na Luz, com a receita a meias (dois mil contos em perspectiva para cada tesouraria) e no Bessa (bilheteira exclusivamente para o clube de Valentim Loureiro, Pinto de Sousa e Taveira da Mota).

Por outras palavras: Folha custa ao Benfica, em três temporadas, a módica quantia de 48 mil contos. Por ano: 16 mil Donas Marias. Por mês: 1500 notinhas. Por dia: 50 contos.

E quanto por cada jogo que fizer no «team» principal?

Neves de Sousa

Volta ao Algarve

Soviéticos por cá algarvios por lá

Os órgãos de Comunicação Social foram ontem apresentados à «Volta ao Algarve», que vai decorrer entre 29 do corrente e 3 de Maio. Os drs. Artur Gonçalves e José Bota, José Viegas Ramos e o presidente federativo Mário Nunes Ferreira, cada um tocando sua tecla, falaram do interesse que a prova está a congregar, ficando a saber-se que o seu orçamento toca os 1500 contos, que a Câmara de Portimão recusou um centavo que fosse e que na corrida estará presente uma selecção da Lituânia (URSS) ao lado das oito melhores formações portuguesas. Por seu lado, uma selecção algarvia (com Luís Vargues ou Rui Azevedo como chefe-de-fila) estará em acção na «Volta à Lituânia», que se desenrola entre 15 e 19 de Maio.

Na corrida algarvia, Firmino Bernardino (do Louisa) vai defender o 1.º lugar nas duas últimas eleições da «Volta ao Algarve», que terá 7 etapas.

Trata-se da 7.ª edição da prova, organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, que compreende um total de 611 quilómetros repartidos por seis etapas em estrada e uma em pista (de Loulé).

A «Volta ao Algarve» principia em Vale da Telha-Aljezur e termina em Picota, sendo a etapa mais longa a segunda, entre Silves e Martinlongo, na distância de 167 quilómetros.

Considerada como prova de preparação para a «corrida da Paz», a «Volta ao Algarve» será um magnífico teste para os nossos ciclistas, ditos «amadores».

Nacional de hóquei

Sanjoanense dá um pulo

A Sanjoanense garantiu ontem a presença na fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, ao derrotar o Paço do Rei, por 2-1.

A última jornada é o pólo de atracção para seis equipas, três em cada zona, que decidirão quem descerá de divisão. Cascais, Alenquer e Oeiras (Zona Sul) e Oliveirense, Infante de Sagres e Relógios Invicta (Norte) são as equipas em perigo, embora ao Oeiras e Infante de Sagres se apresentem tarefas mais difíceis.

A 17.ª jornada confirma a descida da equipa do Física de Torres, em face da derrota sofrida no rink de Alvalade, frente ao Sporting.

A última jornada da fase zonal está confirmada a presença do Sporting, Benfica, Sesimbra e Belenenses (Zona Sul) e FC Porto, Valongo, Juventude de Viana e Sanjoanense (Zona Norte) na fase final.

Em contrapartida, Parede, Quimigal e Física (Zona Sul) e

Espinho, Paço do Rei e Famalicense são as equipas despromovidas.

Resultados de ontem (penúltima ronda) na Zona Norte: Paço do Rei - Sanjoanense, 1-2; Espinho - Famalicense, 5-7; Infante de Sagres - Relógios Invicta, 6-5; Valongo - FC Porto, 3-3 e Oliveirense - Juventude de Viana, 6-3. Zona Sul: Sporting - Física, 4-2; Benfica - Cascais, 5-2; Sesimbra - Alenquer, 4-4; Belenenses - Quimigal, 1-2 e Oeiras - Parede, 9-1.

Classificação na Zona Norte: 1.º, FC Porto, 46 pontos; 2.º, Valongo, 44; 3.º, Juventude de Viana, 39; 4.º, Sanjoanense, 38; 5.º, Oliveirense, 35; 6.º, Infante de Sagres, 34; 7.º, Invicta, 33; 8.º, Famalicense, 27; 9.º, Paço do Rei, 23; 10.º, Espinho, 11. Zona Sul: 1.º, Sporting, 45; 2.º, Benfica, 44; 3.º, Sesimbra, 41; 4.º, Belenenses, 39; 5.º, Alenquer e Cascais, 31; 7.º, Oeiras, 30; 8.º, Física, 28; 9.º, Parede, 27; 10.º, Quimigal, 26.

TEATRO DA TRINDADE (INATEL) Tel. 320000

APRESENTA

O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE

com a peça

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO
no papel de Luis de Camões

14 a 26 de ABRIL

11 ÚNICOS espectáculos

Dias 14, 15 21, 22, 23
às 21.30

18, 19, 26 às 16 e 21.30

QUATRO MESES EM CENA EM ALMADA

sub. SEC/OMA

DESCONTOS DE 50% A SÓCIOS DO INATEL DE QUALQUER SINDICATO CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS BILHETEIRA ABERTA DAS 13H. TEL. 320000

ATENÇÃO

No dia 8 de Maio às 21.30 estreia do espectáculo

«OLHO DE CHACAL»

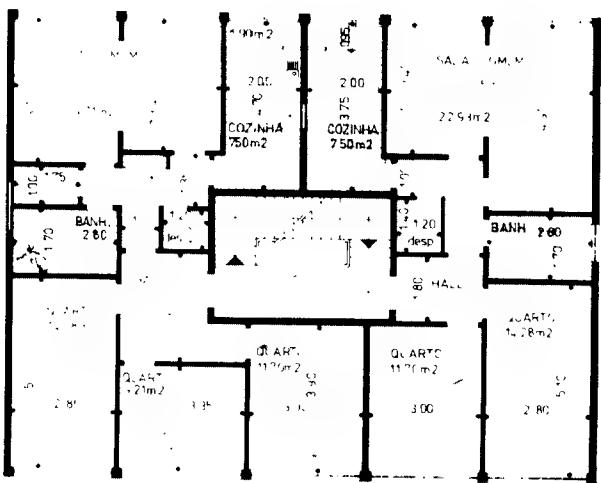
Produção da
OFICINA-TEATRO-DANÇA

Direcção de Águeda Sena e Seme Lufti

URBANIZAÇÃO TERRA BELA

Quinta do Padre
Nabeto-Aires Palmela

ANDARES DE 2 — 3 — 4 ASSOALHADAS



A 20 minutos da Ponte sobre o Tejo entre Palmela e Setúbal.

Integrado em urbanização com escolas, comércio, parque Desportivo, Salas de Espectáculo etc.

Junto da cidade, perto da praia e do campo e longe da poluição está a sua habitação.

Um empreendimento da Soc. de Construções Troiana do Sado, Lda — Quinta do Padre Nabeto.

AIRES — Palmela

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Título original: Willie e Phil
Realização e argumento: Paul Mazursky (USA-1980)
Produção: P. Mazursky e Tony Kay
Fotografia: Sven Nykvist
Cenários: Pato Guzman
Música: Claude Bolling
Montagem: Donn Cambern
Interpretação: Michael Ontkean (Willie), Margot Kidder (Jeannette), Ray Sharkey (Phil), Jan Miner (Mrs. Kaufman), Tom Brennan (Mr. Kaufman), Kristine Debell (Rena), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes/Zoth Century-Fox
Cinema: Quarteto
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 116 minutos

Em explícita referência a Jules e Jim de Truffaut, este filme de Mazursky é bem a ex-

“O Trio do Amor” de Paul Mazursky



Margot Kidder e Michael Ontkean em «O Trio do Amor»

planação de duas realidades que têm estado presentes no recente cinema americano: por um lado, o cinema europeu como memória num curioso efeito de feed back (é sabido que a «Nouvelle Vague» é filha de um certo cinema americano); por outro lado o recuo aos anos da revolta, retratados com ternura e cinismo,

numa espécie de reflexão desgastada mas saudosa dos tempos em que os tempos estavam a mudar.

O trio do amor é, porém, um filme de tom indecído, que acredita e não acredita em mudanças e que não forceja nenhum caminho nem utopiza nenhuma diferença. De certa ma-

neira é um cinema endurecido, na aparência da comédia, um cinema com os pés na terra, classe média, onde as transgressões não têm consequências e são apenas um desequilíbrio momentâneo que antecede a normalização. Por isso estes personagens são caricaturais, frágeis, sem verdadeiras rupturas, por isso este filme é dotado de uma ligeireza que evita que o espectador os tome a sério, de carne e sangue e emoções. Nenhum risco, nenhum dramatismo os percorre. Os tempos, verdadeiramente, não mudavam, parece dizer Mazursky, por isso não há que atentar com demasiada seriedade nestes tipos que procuravam uma outra forma de estar na vida.

É certo que este início dos anos 80 convida a que concordemos com Mazursky, parece confirmar a sua tese do hiato instantâneo que teriam sido os

sixties.

Porém, o problema não é esse. O problema é saber se, na carne das pessoas que fizeram esses anos (não confundir com os que passaram por eles ou com os que os viram passar por si), nada mais ficou gravado que a memória suave que este filme propõe. O problema é saber se os riscos que correram não foram reais, se algo de muito fundo (e, em tantos casos, muito doloroso) não acompanhou essa revolta que hoje está a ser matéria de comédia.

Este filme não me agrada porque pretende esconder, sob as roupagens de uma desenvoltura brilhantista e algo fútil, tudo o que de revolvente se viveu.

Apesar disso, é inegável que O Trio do Amor tem uma construção que o faz, provavelmente, ser o mais equilibrado dos filmes de Mazursky, até à data. Construção apoiada num trabalho de câmara muito solto (embora a fotografia, de Sven Nykvist, me pareça demasiado «à moda» para ter uma solidez marcante) e nuns actores que, não evitando sempre o cabotinismo (é o caso de Ray Sharkey), testemunham uma capacidade de agarrar o espectador que é indesmentível.

Não sendo, propriamente, estreantes, Michael Ontkean, Ray Sharkey e, sobretudo, Margot Kidder são rostos a reter no futuro do cinema americano.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO

«SOTAVENTO»

BARREIRO — FARO — BARREIRO

Indo ao encontro do interesse manifestado por alguns passageiros e à intensa procura que se verifica nestes dias, a C.P. informa que, além das circulações habituais, vai efectuar os comboios «SOTAVENTO» BARREIRO — FARO — BARREIRO nos próximos dias 16 e 30 de Abril.

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS EM PELO TEL. 24128 SETUBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA DA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL RUA DO EITO, Nº 28, 2900 SETUBAL

NORMAQUINA — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, Lda

Certifico que de fl. 12 a fl. 13 do livro de notas n.º 125-E do 3.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário José Cabral de Matos, se encontra exarada, com data de 19 de Março corrente, uma escritura pela qual foi alterado o artigo 1.º do pacto da sociedade por quotas denominada Normaquina - Sociedade de Representações, Lda, com sede na Rua de Basílio Teles, 10, - 4.º, esquerdo, da cidade de Lisboa, pelo seguinte:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de Normaquina - Sociedade de Representações, Lda, vai ter a sua sede na Rua das Condeminhas, 779, da cidade do Porto, poderá criar filiais e sucursais e mudar a sua sede para outro local, por simples deliberação da sua assembleia geral, e durará por tempo indeterminado, a contar de 1 de Outubro de 1977.

Está conforme.

3.º Cartório Notarial do Porto, 20 de Março de 1981

O Ajudante

ALBINO CARDOSO — 1-0-4870

JOSE MARIO BRANCO

‘SER SOLIDÁRIO’

UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telef: 770969

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 18 H
FOLGA 2.ª-FEIRA
TERMINA A 30 DE MAIO
LOTAÇÕES ESGOTADAS

ATENÇÃO: P'RA SEMANA «DEIXO'S POISAR»

TODOS OS DIAS DE 2.ª A SÁBADO

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR**

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

* MÚSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *

SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

3.º MÊS

IX ANIVERSÁRIO DA COMUNA — 1972/1981

NA SEMANA DE 27 ABRIL/2 DE MAIO O ESPECTÁCULO «DEIXO'S POISAR» É APRESENTADO DIARIAMENTE ÀS 22 HORAS — BILHETES À VENDA

RETROSPECTIVA RENÉ ALLIO

Teatro Municipal de S. Luiz

Dia 21 de Abril às 21 horas e 30:

LA VIEILLE DAME INDIGNE

Versão original sem legendas

Classificação: Interdito a menores de 18 anos

Preço bilhetes, 30\$00

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do barro

Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!

de
Dario Fo

4.º MÊS

TODOS OS DIAS

ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h

SEGUNDA DESCANSO

Canal da crítica

Mário Castrim

Pois, há sempre um pássaro com que não se conta...

Estou encantado, positivamente encantado, com a nova posição assumida face aos países árabes e a outros países do Terceiro Mundo. Quem tal diria, hem? Ainda não há muito tempo raro era o dia em que Israel não aparecia em primeiro plano no **Telejornal**. Este sofria de uma estranha doença chamada beginismo alternando com outra igualmente grave: uma deformação patológica classificada como sadatismo. Os crimes de Israel no Líbano nunca eram da culpa de Israel: os maus da fita, os Kilas lá do sítio eram os palestinos.

Parece que vai tudo mudar, a partir de agora. Balsemão deve ter jurado aos emiratos e aos de Omã que os árabes podem contar com a gente, com mesquita e tudo. Não sei bem como é que o actual Governo resolverá o problema da base das Lajes, quando os americanos se decidirem a utilizá-la contra os interesses dos países árabes.

Eu digo que não sei por tática jornalística para criar «suspense» ou, traduzindo em português correcto: para fazer «frisson». Na realidade, sei bem o que acontece. O Governo telefona ao Haig e diz-lhe assim: «Senhor Haig, fica proibido de utilizar a base das Lajes, ouviu?» Mr. Haig baixará humildemente a cabeça e dirá: «Perdão, mas nós não fizemos nada. Só lá temos uns aviões de papel e outros, um bocadinho maiores de cartolina». E Balsemão, de sobrecoelho carregado: «Bom, estamos entendidos?» (**tosse, como se tivesse catarro**). E Mr. Haig: «O. K. chefe, que diabo também não

é preciso ficar tão zangadinho com a malta».

Ai, valente, um Governo que se sabe impor! Os povos árabes podem estar descansados. O actual Governo português está do lado deles, até os matarem.

Também apreciamos muito a entrevista com o dr. Leonardo Matias, conduzida pelo Seruca Salgado. Em relação a este último, cheguei a pensar que lhe haviam tirado a carta de condução, o que era uma evidente injustiça. Em todo o caso, aconselho-o a estudar melhor o gesto de segurar, de agarrar no microfone. **Telejornal** não é ainda uma fita do «Cinebolso».

Quanto ao entrevistado, é curioso. Estava a olhar para ele e estava a recordar as feições de seu avô, um velho sábio, meu companheiro de enfermaria no Hospital de Santa Marta, há muitos, muitos anos. O que ele, também chamado Leonardo Matias, ensinou da arte de viver ao jovemzinho, idealista, que se abeirava da sua cama tardes e noites inteiras!

Talvez as feições não sejam muito, muito parecidas, mesmo que imagine o rosto escanhado deste coberto de longas barbas brancas. A semelhança, ou sugestão melhor dizendo, aparece de súbito no sorriso. Caramba, que grandíssimo mistério este acordar de um sorriso nos cromossomas!

(O velho e sábio Leonardo Matias sorria, passava-me a mão pelos cabelos ondulados — então meus cabelos eram ondulados — e dizia: «Desde já te digo, meu filho, que vais sofrer muito na vida, se continuares a pensar

assim». Não se enganou. Mas também, se morresse agora, já levava o papinho um bocadinho consolado. E ainda hei-de viver mais...)

Voltando ao actual Leonardo Matias. O que mais admirei nele foi a arte de não dizer nada. Parece que se tratava de uma entrevista sensacional, parece que é assim: há, no tratamento com os povos árabes e não só duas linhas, a linha Diar perdão, olha quelle chose!, a linha Giscard e a linha americana, actualmente o Governo português desalinha da linha, americana e a linha com a linha giscardiana, embora, claro, e no fundo, a linha giscardiana e a linha americana sejam, digamos, dois fios da mesma linha, em geral, pois no particular a linha árabe americana está mal alinhavada, com a linha de Giscard é que ainda se pode pescar algum pitrol, etc, etc.

Mudemos de linha.

Ontem, depois dos «Despojos da Guerra», a maior bodega inglesa dos últimos anos na televisão, em Portugal (que grande barrete!) e quando já iam sendo horas de pensar em fechar a loja para compensar o escândalo bracarense de sábado para domingo, eis que nos aparece Ba-

rata Feio, com seu ar neurótico e sua respiração ansiosa e ruidosa (por que não consulta um bom canalizador, homem?) a apresentar uma «grande reportagem»...francesa.

Numa complicada operação militar em banco de ensaio (destruir um objecto voador na área francesa do Mediterrâneo) lá partem os aviões sofisticadíssimos, se calhar daqueles que la douce france quer vender aos árabes (e aos israelitas, e á África do Sul, des affaires, meninos, affairezinhos!). A reportagem mistura a realidade, a ficção, a animação e a afrancesação, aquele perfume de bien faire, entendem? Niso, há um pássaro, melhor, um passarito, ou antes um piafzinho perdido no céu que faz emperrar toda a sofisticadíssima máquina. Infelizmente, a ausência de tradução a tempo, prejudicou o entendimento da história.

Só não percebi aquela tirada do Barata: este género de reportagem «é uma alternativa para as nossas reportagens de amanhã».

Nossas de quem? Alternativa porquê? Amanhã quando? Explica melhor, Barata.

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais e colectivas.

Tel. 573559 - 577706



Dionne Warwick, que esta noite na RTP-1 apresenta, secundada por Paul Anka, o primeiro programa de variedades com actuações de Irene Cara, Johnny Lee, Larry Graham, Mickey Gilley, Chuck Berry, Steve Allen e Linda Ronstadt

MATERIAL MERCEDES?

SALVAPEÇAS — Vende-lho novo de origem a preços sem concorrência.

Enviamos para a província e nomeamos Agentes.

Também temos vasto stok usado.

Rua de S. Bento, 344-346 1200 Lisboa Telf. 602327

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA

☐ FOTOGRAFIA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS

☐ VENDAS / MARKETING

☐ CONTABILIDADE

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS

☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO

Alteração de horário da linha de Sintra

Por motivo de trabalhos de conservação da catenária serão alterados os horários da linha de Sintra a partir de 4 MAIO/81, pelo que os Senhores passageiros deverão consultar os avisos ao Público afixados nas estações.

Dado que os trabalhos são absolutamente indispensáveis, pede-se ao Público a melhor compreensão para os incómodos resultantes desta situação.

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.

Av. 22-D Alameda 1700 Lisboa - T. 892057-895013

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Arceiro) - Rua Infantaria, 16-55-C - 1300 LISBOA

1 RTP

18.19 Tempo dos Mais Novos

18.45 País, País

19.10 Desporto Regional

19.40 «Água Viva» - episódio n.º 42.

20.30 Telejornal

21.05 Vamos Jogar no Totobola

21.20 Solid Gold - primeiro de uma série de programas de variedades.

22.20 Zoom - programa da Direcção de Informação.

2 RTP

20.30 Informação/2

21.00 É Sempre Bom Saber - programa da Condição Feminina.

21.05 Cine Clube - «Peregrinação Exemplar».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP-1

Solid Gold (21.20)

RTP-2

«Peregrinação Exemplar» (21.05)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos, 18.45: País, País; 19.10: Autores Portugueses; 19.30: «Água Viva»; 21.05: O Tempo; 21.10: «Pierrot Mon Ami»

2 RTP

20.30: Informação/2; 21.00: «O Homem da Atlântida»; 22.00: Os Grandes Mistérios da Música - 7.º programa: Debussy

GRUPO DE CAMPOLIDE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

de J. Saramago enc. de J. Benite

No teatro da TRINDADE de 14 a 26 A.

Tel: 320200 Sub-Sec-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

A «Rodaviva» — Grupo de Teatro de Matosinhos, vai estreiar hoje, no Barracão do Campo Alegre, no Porto, a peça «Três Contos Tradicionais Portugueses». Tal como o título indica, a peça baseia-se em três contos tradicionais portugueses: «O Príncipe com cabeça de cavalo», «As postas de peixe», «A filha da bruxa». Encenada por João Mota, «Três Contos Tradicionais Portugueses», é o segundo espectáculo montado pela «Rodaviva».

Salões

A Casa do Ribatejo, em Lisboa, leva a efeito, de hoje até 29 de Outubro próximo, o XI Salão de Artes Plásticas de motivos ribatejanos. O primeiro prémio terá a designação de «Prémio Prof. Dr. Reynaldo dos Santos». A Casa do Ribatejo convida, desde já, todos os artistas plásticos a participarem neste certame com trabalhos de Pintura, Escultura, Cerâmica e Desenho (escola figurativa), nos termos do regulamento a fornecer, a quem o solicite, pela Casa do Ribatejo.

Exposições

Inserida no quadro da década da Mulher, iniciada das Nações Unidas e com a colaboração da Fundação Gulbenkian, é hoje inaugurada, pelas 18 horas, no «hall» principal da zona dos Congressos daquela Fundação, uma exposição sobre «A Mulher refugiada no mundo». A exposição tem por objectivo mostrar os problemas específicos não apenas dos refugiados, mas da Mulher como refugiada, sendo constituída por 18 grandes painéis com montagem de fotografias e textos respectivos, abrangendo aspectos do trabalho realizado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Paul Hartling, e mostrando, por outro lado, pormenores da vida das mulheres refugiadas e dos seus problemas praticamente em todas as regiões do mundo.

Cinema

Decorre na Sala de Cinema do Museu da Assembleia Distrital de Santarém, o Ciclo Novo Cinema Alemão, iniciativa do Centro Cultural Regional de Santarém. Assim, hoje, às 21,30, será exibido «O direito do mais forte à liberdade», de Rainer Werner Fassbinder.

Decorre desde ontem, na Cinemateca Portuguesa, a «Kynoperzpektiva / 81», semana dedicada a Glauber Rocha, um dos realizadores mais significativos do cinema actual. Trata-se de uma «re-

montagem anticronológica» de filmes produzidos no Brasil, em África e em Espanha nos últimos vinte anos. O calendário desta «Kynoperzpektiva/81» é o seguinte: hoje, «O Leão de 7 cabeças»; amanhã, «O Dragão da malhada contra o Santo guerreiro — António das Mortes»; quinta-feira, «Terra em Transe». As sessões iniciam-se às 21,30. Estreia-se hoje no Teatro Municipal de S. Luís, uma retrospectiva da obra do cineasta René Allio. Programa: hoje, às 21,30, «La Vielle Indigne»; amanhã, às 18,30, «L'Une et l'Autre» e, às 21,30, «Pierre e Paul»; Quinta-feira, às 21,30, «Rude journée pour la Reine»; sexta-feira, às 21,30 com a presença de René Allio, «Les Camisards». Atenção: os filmes são exibidos em versão original e sem legendas. Entretanto, amanhã, pelas 21,30, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, será exibido o filme «Moi, Pierre Rivière...». Seguir-se-á um colóquio com a presença de René Allio. Música A convite do Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde, a «Escolania Loyola de Pamplona», grupo coral composto por 56 crianças inicia hoje, às 21,30, na Igreja de N.ª S.ª da Conceição, uma série de concertos que o levarão a vários pontos do país: Caldas da Saúde (dia 22), Coimbra (dia 23), Évora (dia 24) e Lisboa (dia 25).

No país das touradas

Desde 1965, treze volumes de crónicas e um dedicado à biografia do toureiro José Falcão, levam para a livraria e para as estantes os comentários que a festa suscita a um espectador inteligente e culto. Este volume, das crónicas taurinas da temporada de 1980; agora dado à estampa, é constituído pela colaboração assinada no «Diário de Lisboa» por Solilóquio, com excepção de o texto intitulado «O bandarilheiro Manuel dos Santos», que foi publicado na «Revista da Marinha».

Se o estilo de Solilóquio imprime às suas crónicas taurinas uma qualidade literária que lhes conquistou um público curioso e atento, os apaixonados pela «festa dos touros» reconhecem a competência do comentador especializado, e todos lhe gabam a diligência, conduzida com discrição e talento, no sentido de dar à tourada uma interpretação artística que repele a comercialização e a exploração do espectáculo.

Desalienar o espectáculo e a atitude do aficionado é um dos

objectivos de Solilóquio. Com este volume, neste combate em que se tem empenhado, Solilóquio regista um novo sucesso. Não faltará quem pense que a sua forma de dizer, a ironia leve e sorridente que transparece na sua prosa, se adaptaria a comentários da realidade nacional que lhe dessem uma presença mais assídua junto dos leitores, sem prejuízo, aliás, da continuidade destas brilhantes crónicas taurinas. (Edição do Autor, Capa de António Ribeiro da Silva).

Associação Sócio-Pedagógica Galega

«Reintegrar o galego na sua área linguística e cultural que é a área luso-galaico-brasileira», constitui o propósito anunciado no Porto pela Associação Sócio-Pedagógica Galega durante uma conferência de imprensa para lançamento, em Portugal, da revista «O Ensino», cujo número zero foi agora distribuído. A revista, editada por «Promoções culturais galegas», de Orense, tal como o semanário «A nossa terra» (única publicação periódica galega de informação) apresenta-se como uma «revista galega de sociopedagogia e sociolinguística» e situa-se no âmbito dos propósitos culturais e políticos dos seus

editores de «adaptar o ensino na Galiza à realidade social, económica e política em que ele concretamente se acha inserido», fazendo de «O Ensino», cujo aspecto gráfico é aliás primoroso, «uma ferramenta de trabalho na galeguização do ensino que é praticado na Galiza». Na conferência de imprensa, em que estiveram membros do seu corpo redactorial e administrativo e que decorreu na Associação de Jornalistas do Porto, foi ainda divulgado o conselho assessor português da revista, a que pertencem nomes como Manuel Rodrigues Lapa, Manuel Ferreira, Vítor da Fonseca, Carlos Reis, António Teodoro, Car-

los Fragateiro e José Augusto Seabra. Do sumário deste número de lançamento destacamos: Pedagogia — o fracasso na escola é o fracasso da escola; Didáctica — o ensino globalizado, o ensino das ciências naturais e «o problema da arte e da cultura»; Psicologia — o jogo, os jogos e as ludotecas; um artigo sobre história da imprensa no magistério galego e um ensaio de sociolinguística, «normalização e normalização do idioma galego». Publicando este número por ano, como está previsto, a revista encontra-se por enquanto apenas na livraria Leitura, do Porto.

Marchas de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa recebeu setenta e duas composições concorrentes ao Prémio da Grande Marcha de Lisboa-1981, até ontem, prazo limite de apresentação ao concurso. O júri, cujo presidente será indicado pelo Sindicato dos Jornalistas, deverá reunir-se no final deste mês para apreciação das melodias candidatas. A Grande Marcha de Lisboa, que terá um prémio de trinta contos, será

obrigatoriamente cantada por todas as marchas que participem no desfile que a CML vai promover na Avenida da Liberdade na noite da véspera do Dia de Santo António.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$80	56\$80	
ALEMANHA FED (marco)	26\$40	27\$50	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85	
BELGICA (franco)	1\$555	1\$650	
BRASIL (cruzeiro)	\$672	\$922	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$05	50\$05	
(notas de 5 a 1000)	48\$55	50\$55	
DINAMARCA (coroa)	\$340	\$580	
ESPAÑA (peseta)	\$621	\$721	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$65	59\$65	
(notas de 5 a 1000)	58\$15	60\$15	
FINLÂNDIA (marka)	13\$85	14\$45	
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$80	
HOLANDA (florim)	23\$85	24\$85	
INGLATERRA (libra)	12\$25	12\$25	
IRLÂNDIA (libra)	96\$80	100\$80	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$242	\$272	
NORUEGA (coroa)	10\$55	11\$05	
SUECIA (coroa)	12\$25	12\$85	
SUIÇA (franco)	29\$00	30\$10	
VENEZUELA (bolivar)	11\$25	12\$25	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	11°
Bragança	7°
Vila Real	7°
Porto	11°
P. Douradas	0°
Coimbra	10°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	6°
Lisboa	11°
Évora	9°
Sines	—
Beja	10°
Sagres	12°
Faro	14°
P. Delgada	16°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.16 3,9 m	10.45 1,0 m
17.31 3,9 m	23.01 1,0 m

DIA 22

5.48 3,8 m	11.16 1,1 m
18.01 3,8 m	23.35 1,1 m

DIA 23

6.19 3,6 m	11.49 1,2 m
18.32 3,6 m	24.11 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Bom tempo com céu geralmente limpo; vento moderado de Norte soprando com rajadas fortes nas algumas regiões.

NAScer ÀS 6.51
OCASO ÀS 20.20

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 19

STAR

TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Sem Margem Quem tor? biografia. 17.00: Que ambiente temos? - problemas ecológicos. 18.45: RDP - Regiões. 19.00: Títulos do Jornal - Música. 20.00: Enquanto os outros vêm TV. Concerto Pedido. 21.00: Fohetum (1.ª emissão) 25.º episódio de «O Marquês de Villemor», de George Sand, adaptação de Alice Ogando. 22.00: Mesa redonda. 23.00: Títulos do Jornal. 00.00: Disco Tempo. 02.00: Madrugada na RDP.

Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

15.30 «Que quer ouvir?». 16.00 Música Portuguesa; 19.00 Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; 19.30 Música de piano de Mozart Sonata em si bemol maior, K. 281. Sonata em si bemol maior, K. 282. 20.00 Música vocal: Obras de Gesualdo da Venosa e Carl Orff. 21.30 Música de balada. 22.30 O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco. 23.00 Intercâmbio musical. Transmissão de «La Villi» Ópera - balada em 2 actos, de Puccini. 00.10 Música de câmara de Bodinus e Mozart. 01.00 Junção com «Antena Um» - Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03 T N T (Todos no Top). 18.00 SH - Jornal; 18.08 Hora de ponta. 20.03 Quando o telefone toca (1.ª edição). 20.30 Diversos. 21.03 Quando o telefone toca (2.ª edição). 21.30 Quando o telefone toca (3.ª edição). 22.03 Portugal e a CEE. 22.15 Novas de alegria; 22.30 Desporto. 23.00 SH - Jornal. 23.08 24.ª Hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock. 18.03 Circulo em FM. 19.03 Em órbita; 20.03 Rolis Rock. 21.03 Aband jazz; 22.03 Café Concerto. 23.00 SH - Jornal

Rádio Renascença

16.00 Aqui e agora. 17.00 Jornal da mulher. 18.15 Igreja em notícia. 18.25 Palavra do Dia. 18.30 Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito. 19.00 Programa da LAR. 19.30 Revista de Imprensa. 20.00 Paju. 21.00 Pentagrama. 21.30 Dialogo e vida (Curso de Cultura Religiosa); 22.00 Quando o telefone toca. 22.30 Meta final; 22.50 Curso de inglês - BBC; 23.00 Flash informativo. 23.10 Actualidade económica. 23.30 Nota de Abertura. 23.55 Meditando. 24.00 Maquinas ao vivo

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 009

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8968

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 008

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AMIGO Socar	1 Avara: Gestio
2 Você. Rolo	2 Morada Ler
3 Ará. Ota. ATÉ	3 Iça Urdimam
4 Rá. Apaga. Ur	4 Ge. Aba. Satá
5 Aduba. Amara	5 Opa. Casa
6 Ara. Á. Ata	6 Ata. Ao
7 Coa.	7 Agá. Abas
8 Elsa BOLSA	8 Or. Ama. Omar
9 Serás Amais	9 Coa. Atolara
10 Trata. Saras	10 Altura. Sár
11 Má. Raro	11 Roera. Passo.

Provérbio: AMIGO ATÉ À BOLSA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8968

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amas. Alisa.	1 Ador. inata.
2 Amornam.	2 Aterraram.
3 Dá. Acuas. Má.	3 Ma. Amimo. Re.
4 Ota. Amo. Vim.	4 Ama. Ama. Cai.
5 Remava. Samo.	5 Socava. Ta.
6 Rima. Mato.	6 Ruma. Naná.
7 Irmá. Mesa.	7 Anão. Otão.
8 Não. Tão. Lar.	8 Lás. Sam. Aru.
9 Ar. Canta. Sr.	9 Im. Vatel. Or.
10 Tara. Asro.	10 Mimosas.
11 Ameia. Ouro.	11 Acamo. Arre!

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE

MEENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Pombal, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENAASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **SAE SILVA FILHOS**, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); **ALCALIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **DIMAR**, R. Conde de Monsanto, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SOARES**, Av. Alvaros Cabral, 1 (T. 842533); **VITEZ**, E. de Benito, 373 B (T. 780544); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 A (T. 780544); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 511139).

REFORÇO

TELES, R. João de Barros 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO IRMAO & VIEGA**, R. Misericórdia, 24 (T. 327478); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **OURIQUE**, R. Freitas Gaiuz, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680309); **ESTEFANIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **MOTOS**, T. Prioras, Vienda Morgadinho (T. 2519939); **PI-MENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ALÉ**, às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**, C. Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363); **ALÉ**, às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015); **ALÉ**, às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**, Luz, Alé às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**, Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **ALÉ**, às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**, Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **ALÉ**, às 22 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737); **ALÉ**, às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **ALÉ**, às 22 horas; **VILAR**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 247777); **ALÉ**, às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); **ALÉ**, às 21 horas; **PARADE**, Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948); **ALÉ**, às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Alé às 21 horas; **MURTAL**, Primavera, R. da Parreiras, 21 (T. 2472778); **ALÉ**, às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313); **ALÉ**, às 22 horas; **MONTE ESTORIL**, Ostende, R. de Espinho, T. 260491; **ALÉ**, às 21 horas; **CASCAIS**, IS Correio, Av. Combatentes da 1.ª Guerra, 40 (T. 280170); **ALÉ**, às 21 horas; **A Costa**, R. Freitas Reis, 1 (T. 240214); **ALÉ**, às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo de Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Soro-menho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Clabell, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551); **Permanente**, Amadora, P. 25 de Abril 3-A (T. 935518); **ALÉ**, às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V. Av. Gurgel do Amiral, 2-A (T. 970461); **ALÉ**, às 22 horas; **QUELUS**: Zeller, Av. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103); **Permanente**, **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275); **Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas**; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); **Das 9 às 23 horas**; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391); **Permanente**; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Império - R. de Oliveira, 48 (Tel. 2511234) Alé às 22 horas
SACAVÉM - Soares - R. José L. Moraes, 15A (Tel. 2518025) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCH - Pr. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** - Campo Mártires da Pátria, 152; **PRELADA** - Rua Central de Francos, 316; **AMEAL** - Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** - Rua do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR** - Rua Chã, 100; **S. LAZARO** - Av. Rodrigues de Freitas, 297; **QUEIJA FERREIRA** - Largo de S. Pedro, 64 - Campanhã.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA - Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** - Rua S. Roque da Lameira, 1111; **S. DA BANDEIRA** - Rua S. da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA** - Rua Mártires da Liberdade, 150.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ - Arcos do Jardim Tel. 24697; **M. NAZARE** - Av. João das Regras (Tel. 23033); **OUTRA BANDA**

SETUBAL - Oliveira - R. da Misericórdia; **LOURO** - R. Frei António Chagas 24 A

centro de cinema e teatro

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30 18.30-21.30 e 23.45 h
Não ac. m. 13 anos

COM JEITO VAL... NA FARRA!

SALA B
As 14.45-17.00 19.00-21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Venturi
Não ac. m. 8 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Para todos
As 14.15 16.30 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Pascoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Garland

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson,
Ornella Muti
FLASH GORDON
acon. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não ac. m. 13 anos
3.ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque Dávila, 45

As 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O
DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não ac. m. 13 anos
ALICE NO PAIS DAS FADAS
Amanhã, às 11h. Para Todos
O LIVRO DA SELVA

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn,
Charles Goodin

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana

O MECÂNICO

As 13.45 Não ac. m. 18 anos

CINEBOLSO

571401

1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª

ORGIA DA ADOLESCÊNCIA

Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore

HERCULES

As 14.15 - Não ac. m. 13 anos

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema jamais nos ofereceu
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bernant, Mário Adoni
e Charles Aznavour
3.ª Semana

MANDINGO II A REVOLTA DOS ESCRAVOS DO SUL

As 00.15h. Int. 18 anos

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15-16.30-21.30 h
Não ac. m. 13 anos
ASSALTO IMEDIATO

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 Grupo D.
SANGUE, SUOR E PÓLVORA

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, 18.30 e 21.30

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damaia

As 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
O FANTASMA

DONA FLORE E SEUS DOIS MARIDOS

As 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
O FANTASMA

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
Steve Wallach, Eli Wallach
e Kathryn Harrold
CAÇA AO HOMEM
Um filme de Buzz Kulik
METROCOLOR

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
6.ª Feira Santa, sábado e domingo às
15.17 19 e 21.30

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bernant, Mário Adoni
e Angela Winkler

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Para todos
O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE

IMPÉRIO

55513475

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
Amor, ação e mais espectacularidade
que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
3.ª Semana

LONDRES

301313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30 19 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Som Dolby Steree
3 sessões. 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson
e Ornella Muti
3.ª semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
A PROVA DO PECADO
- SUHAAG -
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não ac. m. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry,
Jacqueline Staup
O SORRISO DO ASSASSINO
Um filme de Henri Verneuil - Colorido

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após
o começo das sessões

NUNCA AO DOMINGO

As 24 h.

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano - com Rishi Kapoor
(O filme é projectado no início
da sessão)

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 a
A GRANDE BARRACA
c/ Darren Gaveni, Silvia Miles
e Joan Collins
Colorido

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
A Super Produção com
"O Spider-Man"
O HOMEM ARANHA CONTRA
O DRAGÃO
2.ª Semana de exibição

QUARTET

R. Flores L...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

S...

PORTO PAÇO



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Redacção: Serviços: Telex: 1100
Publicidade: **RUA LUZ SOBRADO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 32021/2/3
Publicidade: 358740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21h):
Porteiro: 321154
Redacção: 32021/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegrafico: DIBA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACAO DO PORTO Rua do Almada, 30 2
Telefones: 209545 4000 PORTO

Últimas

● **Seis toneladas de bacalhau**, quatrocentas caixas de azeite, trezentas de outro óleo alimentar, esquentadores, exaustores e grandes quantidades de outros artigos foram obtidos por meios ardilosos e fraudulentos com recurso à viciação de cheques para defraudar várias empresas em valor superior a cinco mil contos, entre Setembro e Janeiro últimos.

Com cheques que pertenciam a uma funcionária dos TAP, actualmente a prestar serviço na África do Sul passaram a emití-los em nome de um supermercado algarvio. Não só falsificavam a assinatura como os carimbos e o picotado indicativo de serem visados.

Telefonavam antecipadamente para os armazenistas, encomendavam os artigos e informavam do envio da camioneta para o transporte e entrega do pagamento em cheque cujo número era informado pelo telefone. As camionetas eram alugadas a uma firma estranha à burla e recebiam as instruções junto ao Relógio da Rotunda do Aeroporto e procediam mais tarde ao transbordo da mercadoria próximo do Estádio do Benfica.

A Judicatura já deteve um dos burlões, o Carvalho, procurando agora o Telmo e o Fernando Gonçalves, este já com largo registo policial e fama de perigoso, embora seja conhecido pelo «Papas».

● **Posto médico assaltado**, no último fim-de-semana em Ramalhe, Porto, com evidentes indícios de conseguirem psicotrópicos ou estupefacientes. O Posto pertence aos Serviços Médico-Sociais e dali desapareceram três livros de receitas com os números 31 842 201 a 31 842 600 e 31 840 201 e 318 403 00 bem como dois carimbos para as autenticar.

● **Furto de vibradores** e outro material eléctrico no valor de 120 contos foi denunciado ontem à Judicatura pela firma «Tetra», com instalações na Quinta da Caldeira, em S. António dos Cavaleiros. A empresa dedica-se à construção civil e o material subtraído é utilizado nas respectivas obras.

● **Uma pistola de soprar** e respectivo compressor, no valor geral de 150 contos foram a noite passada levados de um estabelecimento situado na Quinta da Letrada à Avenida Coronel Eduardo Galhardo em Lisboa. A Polícia procura descobrir os «pistoleros» e esclarecer se furtaram a ferramenta para revenda ou para uso profissional.

● **Otogenário desaparece** do Lar de Idosos do Couço-Coruche. Trata-se de José Manuel Nunes, mais conhecido pelo José Mata, vestia calças pretas, camisas aos quadrados escuros e é bastante baixo: — 1 metro e meio. Os responsáveis pelo Lar estão muito preocupados e pedem a colaboração do público para a sua localização.

Continuação da pág. 1

Os trabalhadores tem de dar uma resposta à ofensiva do patronato os seus direitos e interesses e à actuação dos últimos Governos — afirma o documento distribuído, numa conferência de imprensa que teve lugar, esta manhã, na sede da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses. O Governo de Balsemão até agora tem-se definido pela continuidade de uma política reaccionária que em nada difere da praticada pelos seus antecessores. Numa retrospectiva rápida da sua actuação a CGTP-Intersindical concluiu que houve, nos dois últimos meses, um agravamento do nível de vida dos trabalhadores: com a destruição do «cabaz de compras», o aumento dos preços e bens

essenciais, a imposição de um tecto salarial de 16%, os despedimentos, a utilização abusiva dos contratos a prazo, os ataques frontais contra as nacionalizações e a Reforma Agrária.

Em resumo, sublinha a CGTP: temos um Governo de direita, oposto ao mundo do trabalho, o que não é inédito, nestes sete anos, decorridos após o 25 de Abril. Só que agora, mais do que nunca, se desenha, um futuro grávido de insegurança e de degradação das condições económicas de vastas camadas do povo português.

Este ano as comemorações do 1.º de Maio, vão ser talvez as mais exuberantes de sempre, contando com inúmeras iniciativas de carácter festivo e também

de outras realizações de cunho ostensivamente político, cuja finalidade será unir os trabalhadores e apresentar-lhes perspectivas de luta. Estão já 61 comícios marcados, por todo o País. Colóquios e debates abordando temas como unidade sindical, emprego, custo de vida, contratos a prazo, emigração, Mercado Comum, decorrerão nos locais mais diversos com a participação de personalidades de variados quadrantes ideológicos.

Para Lisboa e Porto estão previstas grandes concentrações, respectivamente na Alameda Afonso Henriques e na Praça Humberto Delgado. Além das manifestações apelativas ao combate, haverá outras que se poderão chamar lúdicas, nomeadamente as que coincidem

com os festivais desportivos, em que colabora a Federação Portuguesa de Atletismo. Provas que terão a participação de 126 atletas portugueses e ainda de 37 desportistas estrangeiros. Nomes sonantes da modalidade tais como Fernando Mamede, Carlos Lopes e Aniceto Simões, constam do programa.

A CGTP convidou para as comemorações do 1.º de Maio organizações sindicais da África do Sul, Angola, Namíbia, Palestina, Uruguai, Moçambique, Turquia, Brasil, Chile, Bolívia, Nicarágua e El Salvador. É de salientar que algumas delas, nomeadamente as da Turquia e El Salvador se deslocam ao nosso país dentro das rigorosas regras de clandestinidade.

Azevedo Coutinho no RIOQ

Comandante da Unidade contra dicotomia civis/Forças Armadas

O ministro da Defesa prosseguiu hoje a série de visitas que tem vindo a fazer a unidades militares, com o objectivo, segundo afirmou, de se inteirar dos problemas das Forças Armadas.

Esta manhã, o eng. Azevedo Coutinho, visitou o Regimento de Infantaria Operacional de Queluz (RIOQ), onde foi recebido por uma guarda de honra a que passou revista.

O ministro era acompanhado na visita pelo general Firmino Miguel, director da Arma de Infantaria, e pelo brigadeiro Santos Teixeira, comandante interino da Região Militar de Lisboa.

Numa breve cerimónia, o general Firmino Miguel saudou o ministro da Defesa em nome do Estado-Maior do Exército e dos oficiais da Arma de Infantaria, de que é director — e sublinhou as responsabilidades do Exército perante a nação.

Seguidamente, o comandante da Unidade, coronel Cabarrão, fez votos para que a visita fosse o mais agradável e produtiva possível, sublinhando a importância que têm para as FFAA o conhecimento pelas entidades civis das realidades da instituição militar.

O coronel Cabarrão acrescentou que seria útil, que as Forças Armadas abrissem com mais frequência as suas portas para

serem visitadas pela população civil, visto que isso contribuiria para acabar com a dicotomia população civil/Forças Armadas.

Em breves palavras, e em resposta às saudações que lhe tinham sido dirigidas, o ministro Azevedo Coutinho, referiu os motivos da visita, sublinhando que a escolha do RIOQ tinha derivado de uma conversa com o chefe do Estado-Maior do Exército que lhe propôs que começasse a série de visitas a Unidades do Exército pelo RIOQ, onde ele aliás, ministro, prestara serviço militar obrigatório em 1953.

O ministro referiu a certa altura que tem havido casos «lamentáveis» por parte de alguns órgãos de Comunicação Social a propósito das FFAA e dos encargos que elas representam para a nação. Negou depois que as Forças Armadas possam ficar governamentalizadas pelo facto de dependerem do Governo pois os Governos mudam quando o eleitorado entender.

Ao ministro da Defesa, foi patente em Queluz uma Unidade altamente disciplinada e organizada.

Lamentável apenas uma «gaffe» do ministro: quando cumprimentava o conjunto dos oficiais presentes na reunião, o comandante do RIOQ

apresentou-lhe também uma delegação de praças, hábito normal destas visitas. Azevedo Coutinho encarou os soldados, mas não lhes estendeu a mão como fizera aos oficiais.

A visita à Ota

O ministro da Defesa revelou-se ontem surpreendido com as instalações, durante uma visita que fez à base aérea da Ota, no início de um trépo por aquartelamentos dos três ramos das Forças Armadas.

Azevedo Coutinho, que garantiu que «as Forças Armadas têm uma grande eficiência e sentido do dever nacional», qualificou também a Ota como «um importante centro de instrução para a formação profissional dos militares», o que o surpreendeu.

Hoje o ministro deslocou-se a quartéis do Exército em Queluz (RIOQ) e em Cascais (CIAAAC), visitando amanhã o Comando Naval do Continente, da Marinha.

A propósito destas visitas, Azevedo Coutinho afirmou que «um ministro não pode ficar fechado no seu gabinete». No decorrer da visita efectuada à base da Ota, o ministro teve uma reunião com o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e com

oficiais daquela unidade.

Segundo um dos oficiais responsáveis pela formação profissional dos pilotos, a base é um estabelecimento essencialmente destinado à instrução de voo.

Os cerca de cem aparelhos (Chipmunk e Cessna 337 G) existentes nas instalações proporcionam as duas fases de formação dos candidatos a pilotos da Força Aérea.

Em 1980, a base da Ota formou cerca de 50 pilotos da Academia da Força Aérea e 60 milicianos.

Segundo um dos instrutores de voo, dos candidatos a piloto que tem previamente de passar em testes psicotécnicos, cerca de 30 por cento acabam por ser afastados por não satisfazerem as condições exigidas pelo treino diário.

Os cursos de pilotagem tem uma duração de 20 semanas na primeira fase com o avião apropriado (Chipmunk) e mais 30 semanas com o Cessna 337 G.

Neste momento — segundo os responsáveis — estão a receber formação na base cerca de 80 alunos-piloto.

Para os serviços de apoio e manutenção de aeronaves aquele complexo militar conta com um efectivo de cerca de três mil homens.

Talvez no Verão de 82

Um milhão de nomes nos computadores dos CTT

Continuação da pág. 1

O controlo de cobranças, facturação, informações sobre saldos e movimentos, pagamento a encarregados, estatísticas e rendimento, são alguns dos serviços prestados, actualmente, pelo Departamento Central de Informática, que os seus responsáveis consideraram esta manhã, em contacto com os jornalistas, peça de uma estrutura integrada destinada a prestar serviços de tratamento automático da informação a toda a organização.

O Departamento Central de Informática tem em preparação o SIT (Sistema de Informações sobre Telecomunicações), no qual se integram as avarias telefónicas e as requisições, bem como as respostas necessárias

a esse e outros tipos de solicitações nos domínios financeiros, comercial, investimento, conservação e controlo de gestão. As avarias cabem na conservação, enquanto os novos clientes, a assistência e a informação a assinantes se enquadram no domínio comercial. As informações que os utentes pedem aos números 12, 188, 189 e 190, para referir apenas quatro contactos, serão computorizadas pelos seus utilizadores, tendo em conta que a Informática é um instrumento ao serviço das organizações, recebendo dados em bruto (sobre acontecimentos relevantes) para uma informação útil que produz através de um conjunto de procedimentos automáticos.

Em termos mais práticos, os CTT/TLP prestarão aos seus utentes um serviço mais rápido, claro, oportuno e preciso, dispondo de meios tecnológicos adequados. Os recursos humanos disponíveis serão fundamentais para a consecução desse serviço naquelas condições, dentro de uma estratégia já definida e que faz parte do plano a médio prazo (81/85) da empresa.

Portanto, dentro de muito pouco tempo, para além de poder protestar contra a eventualidade de um erro humano no programa do computador (que este naturalmente não corrige) e correr o risco de ouvir dizer que o

«aparelho» é que teve a culpa, verá também as suas avarias solucionadas com o recurso ao dito. O computador é, por outro lado, um excelente auxiliar para a gestão da empresa, não só pela prestação de serviços já apontados, mas muitos outros, desde as quatro mil bandas magnéticas que trata aos mais de dois milhões de vales que imprime por mês, para além das 300 mil facturas no mesmo espaço.

Este departamento, montado no Palácio da Anunciada (que passou por obras interiores de restauro na ordem dos 55 mil contos) será inaugurado depois de amanhã, à tarde.

Projecto da AD concluído hoje?

PSD em Lisboa, para analisar o projecto de revisão constitucional a apresentar pela Aliança. A classificação do Estado

como unitário regional, o Estatuto das Regiões Autónomas e os poderes do Presidente da República face ao Governo, ao

Parlamento e aos órgãos são alguns pontos a debater durante a cimeira, a partir do texto concluído na passada semana



«Curriculum vitae»

O Conselho de Redacção do matutino «Primeiro de Janeiro», do Porto, vai reunir-se muito brevemente para se pronunciar — de acordo com as prerrogativas legais que lhe competem — sobre o novo director do jornal nomeado pela administração.

O «Eleito» pelos administradores é Pedro Feytor Pinto, cujo curriculum é verdadeiramente esclarecedor.

Antes do 25 de Abril era director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo: do exercício das suas funções fazia parte a censura à Rádio Renascença, particularmente aos programas «Página Um» e «Tempo Zip».

As gravações que merecessem dúvidas aos serviços censórios internos eram por ele autorizadas ou não; reportagens que estavam a ser transmitidas e que tinham sido autorizadas pelos serviços da RR foram interrompidas; Feytor Pinto esteve também ligado a todo o processo que conduziu à suspensão daqueles dois programas e ao afastamento de jornalistas da sua realização; Acompanhou Marcelo Caetano na sua célebre visita a Londres; na volta, enviou ao dr. Moreira Batista, ministro do Interior, recortes com fotos da imprensa britânica nas quais assinalou a participação de Mário Soares nas manifestações; foi encarregado por Marcelo Caetano de negociar com Spínola a rendição no 25 de Abril; manteve-se como director dos serviços de informação no I Governo Provisório; ausentou-se posteriormente para a Suíça e desempenhava actualmente funções na Embaixada de Portugal em Madrid.

Tarefa difícil, do CR do «Primeiro de Janeiro»!...

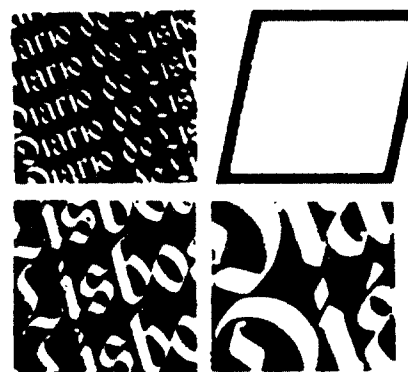
Operação Páscoa

As previsões que apontavam este ano para uma Páscoa menos sangrenta nas estradas portuguesas, do que a verificada em 1980, confirmaram-se, de acordo com os dados provisórios (os resultados finais só amanhã serão divulgados), fornecidos à hora do fecho do nosso jornal pelo capitão Quesada, porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR.

Assim, nos 442 acidentes verificados morreram 27 pessoas (o total do ano passado foi de 33), tendo ficado feridas 422, 216 das quais em estado grave.

Morreu a autora do «Pantagruel»

Com 88 anos faleceu a escritora Bertha Rosa Limpo, autora do célebre manual de culinária «O Livro de Pentagruel», uma obra que já vendeu até agora cerca de 120 mil exemplares. Rosa Limpo que era mãe do cineasta Jorge Bruno do Canto, depois de uma breve carreira musical, tocando piano e interpretando ópera tanto em Portugal como em Itália, casou aos quinze anos, e na altura, ao que se diz, não sabia estrear sequer um ovo. Mas em casa dos seus sogros, ganhou o gosto pela culinária, tendo sido mais tarde incitada por Albino Forjaz de Sampaio a publicar as suas receitas, posteriormente compiladas em livro na revista «Modas e Bordados», na altura dirigida por Maria Lamas.



Nas páginas centrais:

**UM MEIO REVOLUCIONARIO
DE TRANSPORTE ESPACIAL**

N.º 16/81

Terça-feira, 21 de Abril de 1981

PRIMEIRA VOLTA DAS PRESIDENCIAIS FRANCESAS

Resultados certos? Só depois das eleições

A escassos dias da primeira volta das eleições presidenciais francesas, que decorrerá a 26 de Abril, as sondagens de opinião pública revelam que o eleitorado francês continua a patentear a hesitação que o tem caracterizado de há vários anos a esta parte. Várias conclusões parecem evidentes: nenhum candidato vencerá a primeira volta, de modo a dispensar-se nova consulta daí a 15 dias: verificar-se-á uma situação próxima do empate entre o presidente cessante, Valéry Giscard d'Estaing e o candidato socialista, François Mitterrand. As várias sondagens, se são unânimes em considerar qualquer vitória relativa na primeira volta como tangencial, já divergem quanto ao hipotético vencedor: umas inclinam-se para Giscard, outras, para Mitterrand. Contudo, as sondagens Louis Harris e IFOP — que foram as últimas antes da primeira volta — revelam outras tendências significativas: a subida de Chirac (que atinge valores da ordem dos 20%) e a manutenção da votação PC em Georges Marchais. Como é evidente, e porque já se sabe de antemão que a partida não ficará decidida em 26 de Abril, cada formação joga nesta volta todo o seu peso eleitoral. O «voto útil» não entra em acção, e, por isso, tanto os adeptos de Chirac como os de Marchais estarão interessados em revelar todo o peso eleitoral das forças políticas que apoiam. Só uma surpresa de última hora poderia contrariar estas previsões, que, mais do que em sondagens, sempre falíveis, assentam em dados de facto há muito conhecidos da vida francesa. Quanto à segunda volta, surgem grandes incógnitas: como irá votar a esquerda não socialista? Ante as reiteradas afirmações de Mitterrand, contrárias a qualquer tipo de acordo com o PCF, será que o dirigente do PS conseguirá reunir os votos captados junto daqueles que só o escolherão porque ele exclui os comunistas, e os da esquerda, que pretendem ver em França um regime de autênticas transformações sociais? E, a dar-se uma vitória de Mitterrand, como funcionaria o regime (acusado de «monárquico» por aqueles que se sentem cada vez mais esmagados sob o peso do poder presidencial) com uma Assembleia Nacional dominada pela direita, nascida das eleições, cujos resultados entrariam, neste caso, em contradição frontal com as das presidenciais? Estes problemas têm sido debatidos largamente pelos constitucionalistas franceses, que defendem uma alteração da Lei Fundamental, susceptível de harmonizar situações como a descrita, sem por isso alterar, na essência, o regime.

Na foto: uma montagem mostra-nos, alinhados à direita e à esquerda, rodeando os portões do Eliseu, os candidatos considerados mais capazes de franquearem essas portas: Marie-France Garaud, Michel Debré, Michel Crepeau, Jacques Chirac, Huguette Bouchardeau, Giscard d'Estaing, Arlette Laguiller, Brice Lalonde, Georges Marchais e François Mitterrand. Esta montagem da Keystone ficaria decerto menos «à la minuta» e mais correcta, se tivesse apenas dois rostos: o de Giscard e o de Mitterrand.



A morte de 23 jovens em El Salvador

A Comissão de Direitos Humanos de El Salvador não é de opinião que os 23 jovens mortos na Colónia de S. Nicolau, na zona periférica da capital, sejam o resultado de um confronto.

Segundo aquela Comissão, a Polícia «montou uma operação militar na Colónia de Montecarmelo, onde capturaram mais de 25 jovens entre os 14 e os 20 anos, que depois foram transportados para a rua principal da Colónia de S. Nicolau, tendo ali sido submetidos a um «confronto» de 45 minutos.»

Testemunhos oculares, ainda segundo a mesma Comissão, afirmam que os

jovens foram tirados de suas casas durante o toque de recolher obrigatório.

O «confronto» foi de tal ordem que a Polícia não soufreu uma só baixa — acrescentaram ainda as mesmas testemunhas.

De um apelo da Comissão à Junta Militar consta a solicitação do «fim da matança indiscriminada contra jovens, bem como o termo do genocídio da população civil».

Os jovens assassinados (todos metralhados à queima-roupa) foram uns encontrados amordaçados, e outros com as mãos atadas atrás das costas.

APÓS OS TUMULTOS DE BRIXTON

A oposição trabalhista deplora
que o governo não se preocupe
com as causas profundas de violência



todos os problemas e que por vezes estes são agravados devido ao dinheiro demasiado». A principal preocupação da senhora Thatcher e do seu ministro do Interior é a de defender a Polícia, severamente criticada pela oposição trabalhista.

A Polícia, por sua vez, sublinha que na semana anterior se registaram na área 90 roubos e atentados, justificando assim o número de interpelações e de

prisões de «suspeitos». A Polícia mostra-se muito preocupada com a reposição da sua imagem de serenidade e moderação junto do grande público, manifestamente desconcertado com as cenas de violência às quais está pouco habituado. A verdade é que qualquer observador estrangeiro ficaria, pelo contrário, surpreendido com a insuficiência de meios de que dispunham os polícias, protegidos apenas



por escudos de plástico que as chamas faziam incendiar num ápice.

As brigadas de intervenção, relativamente pouco numerosas, podem exigir que as equipem com o mesmo material dos seus colegas do continente, e, em todo o caso, podem utilizar os canhões de água e as balas de borracha actualmente utilizadas apenas na Irlanda do Norte.

O certo é que é opinião geral que as relações entre a Polícia e as pessoas de cor são particularmente difíceis nos bairros degradados das grandes cidades, onde o desemprego afecta os negros de maior rigor que os brancos. O desemprego aumentou em 11,6% entre os negros, desde Fevereiro de 1979 a Fevereiro de 1980, segundo um instituto privado de estatísticas, enquanto para o conjunto da população britânica essa taxa foi de apenas 2,5%. A segunda geração de imigrantes, nascida já na Grã-Bretanha e constituída por elementos que, nalguns casos, detêm diplomas britânicos, ressentem-se da forma particularmente discriminatória como o subemprego a afecta.

O Governo britânico, a pretexto de não fazer distinções entre brancos e negros, mas com receio também de que os números sejam utilizados com fins propagandísticos, abstém-se de publicar estatísticas sobre a composição étnica da população britânica. As organizações privadas calculam que cerca de dois milhões (o que equivale a 3,5% do total da população) do conjunto dos imigrantes não brancos, um milhão e 480 mil oriundos das Antilhas, Índia ou Paquistão. Quarenta por cento destes últimos nasceram na Grã-Bretanha. De há três anos a esta parte, a imigração estabilizou devido ao facto de a legislação restritiva de 1972 ter começado a produzir os seus efeitos. Mas a taxa de natalidade é muito elevada, sobretudo entre as comunidades asiáticas.



O bairro londrino de Brixton conheceu, na segunda-feira, dia 13 de Abril, uma quarta noite consecutiva de violências, menos grave, no entanto, que as anteriores. Houve montras partidas, e um carro incendiado. Autores: um grupo de jovens negros e brancos que regre: sava de uma animada reunião da Comissão de Defesa recentemente criada. Aparentemente, os negros procuram distanciar-se das organizações de extrema-esquerda que gostariam de explorar politicamente as suas acções. A Polícia receia que novos confrontos venham a eclodir próximamente.

Nos Comuns, o ministro do In-

terior, William Whitelaw, depois de ter condenado as violências e defendido a acção da Polícia, anunciou a abertura de um inquérito confiado a Lord Scarmon. A oposição trabalhista lamentou que esse inquérito não vá aquém das causas e imediatas dos tumultos e que o governo só se preocupe com a manutenção da ordem.

«O desemprego não é a principal razão dos acontecimentos», considerou Margaret Thatcher recordando que o Governo tinha despendido muito dinheiro com a zona de Lambeth, na qual se situa Brixton, e que «o dinheiro não pode resolver



A PRISÃO DE MORETTI SIGNIFICARA O FIM DO TERRORISMO EM ITALIA?

■ Le Monde

Com Mário Moretti, capturado em Milão na tarde de sábado, 4 de Abril, o último «chefe histórico» das Brigadas Vermelhas caiu nas mãos do general Della Chiesa, coordenador e primeiro agente da batida ao terrorismo em Itália. Pelo menos, é o que afirmam os meios políticos, fundamentando-se nos depoimentos dos numerosos «briga-

distas arrependidos». Desde há vários meses que estes últimos multiplicaram as suas confissões com uma tal amplitude e precisão que o desmantelamento das redes clandestinas não tem parado. Só faltava o fantasmático Mário Moretti. Porá a sua prisão ponto final ao terrorismo?

Sem dúvida que as Brigadas Vermelhas foram politicamente vencidas há dois anos. Totalmente isoladas, perderam toda a esperança de morder as franjas marginais da classe operária e do movimento estudantil.

Os sobreviventes centraram a sua ofensiva no mundo prisional, proclamando-se o «braço armado do proletariado prisioneiro» e tentando conquistar hegemonia política nas prisões, onde a partir de

então se encontra uma boa parte dos militantes.

Pela primeira vez, com Renato Curcio, fundador das Brigadas Vermelhas, um «chefe histórico» fora preso, julgado e condenado. A substituição não se fez esperar, precisamente através de Mário Moretti. Este, excelente organizador, deixa atrás dele outros dirigentes ainda em liberdade, em particular a sua companheira, Bárbara Balzani e Giovanni Senzani, cunhado do professor Fenzi, preso ao mesmo tempo que Moretti.

Outros ainda podem surgir, novas formações independentes podem constituir-se. Não existe qualquer garantia de que a Itália tenha posto termo ao terrorismo,

tanto mais que a derrota política das Brigadas Vermelhas não reafreou a sua actividade, dirigida contra os magistrados de categoria média e os quadros subalternos. O terror puro substituiu o atentado visando quadros responsáveis.

Para provar a sua vitalidade, apesar de milhares de prisões, os terroristas atacaram no último dia de 1980, o general Calvaligi, adjunto do general Della Chiesa. Nada permite acreditar que uma operação visando um objectivo análogo, tão espectacular, é a partir de agora impossível. Mas pode-se calcular que seria mais uma acção de desesperados do que de estrategos políticos.

Mário Moretti chegou a esse estado. Homem encurralado, perse-

guido, mas impiedoso, nada mais tinha a perder. Segundo a imagem que entende dar de si, contribuirá ou não, pelas suas revelações, para clarificar a história e os projectos do terrorismo em Itália. Mas subsistem dois desconhecidos: será o terreno propício à formação de uma nova vaga? E seria esta suscitada por estratégias de desestabilização da Itália inspiradas do exterior?

Quanto ao terreno, parece que à medida que os meses foram passando, os terroristas se foram encontrando cada vez mais sós. Quando à desestabilização, é difícil pensar que os seus inspiradores renunciarão facilmente. Numa tal situação, de que lhes serviria fazer mais vítimas?

AFRICA DO SUL — I

Receita para uma «estratégia total»

■ Carlos Cardoso
□ Especial «DL»

No dia 29 de Abril os sul-africanos brancos vão às urnas em eleições antecipadas em 18 meses convocadas pelo governo do primeiro-ministro Pieter Botha.

Botha, chefe do Partido Nacional no poder, com 128 dos 165 assentos do Parlamento, espera manter essa margem de conforto ou perder, no máximo, meia dúzia de assentos. O seu objectivo, declarado publicamente a cada passo da sua campanha eleitoral, é obter um mandato «suficientemente claro» do eleitorado branco para pôr em movimento a sua «estratégia total». Quais são os aspectos fundamentais, internos e externos, dessa estratégia?

«Grand» e «Petty» «Apartheid»

No já distante ano de 1966 foi morto em pleno Parlamento o então primeiro-ministro do regime de Pretória, e chefe do Partido Nacional, Hendrik Verwoerd, que preconizava o relaxamento gradual das formas mais epidémicas do «apartheid», a separação racial legislada no que diz respeito a bancos de jardim, autocarros, cinemas, restaurantes, etc. Em suma, tratava-se de abandonar lentamente o «petty apartheid» (pequeno apartheid).

Verwoerd pretendia com isso vestir de manto limpo a sua estratégia de consolidação dos bantostões, isto é, a consolidação do «grand» (grande) «apartheid». No parecer de Verwoerd o sacrifício de alguns aspectos ideológico-culturais do sistema racial era absolutamente necessário para manter, interna e internacionalmente aceites, os aspectos fundamentais do lado económico desse sistema; a preservação dos bantostões como reservas de mão-de-obra barata des-sul-africanizada.

Até hoje ninguém sabe quem colocou a mão do «louco» grego de Lourenço Marques que apunhalou Verwoerd mas o que é certo é que três anos mais tarde acontece a primeira cisão no Partido Nacional: Albert Hertzog abandona o P.N. e forma o Herstigte Nasionale Party (P.N. Reformado), defensor do «apartheid» na sua totalidade interna («grand» mais «petty apartheid») e na sua dimensão messiânica em África — domínio do continente pelos afrikaaners «em nome de Deus».

Durante toda a década de 70 aprofunda-se a crise interna do P.N.

Milhares de afrikaaners ascenderam às camadas mais ricas das classes industrial e financeira, abandonando progressivamente a filosofia original do «afrikaanerdom» (nacionalismo afrikaaner) que ostentava no horizonte humano um afrikaaner pobre, trabalhador, incorrupto e eternamente amante da sua raça. A noção de

«afrikaaner volk» (povo afrikaaner) ia a pouco e pouco perdendo a sua universalidade através de uma realidade que dividia os afrikaaners em classes.

Se bem que sempre dentro dos parâmetros globais do «apartheid», a crise resulta na formação de duas correntes: de um lado os «verkraampies» (puristas), do outro lado os «verligtes» (reformadores). Estes começam a compreender que o «petty apartheid», na sua violência quotidiana, põe em perigo a própria essência do capitalismo sul-africano, o «grand apartheid».

A «Détente» de John Vorster

Verwoerd é substituído por John Vorster que guarda para a década de 70 os grandes ensaios reformistas, principalmente na esfera da política externa com um exercício de «détente» (desanuviamento) em África.

Vorster exerce pressão sobre Ian Smith para libertar vários líderes nacionalistas zimbabwianos, entre eles Robert Mugabe, e põe em movimento uma tentativa de diálogo com a África independente, diálogo esse que lhe viria a trazer frutos: (a) na África Ocidental, o presidente da Costa do Marfim, Houphouët Boigny, recebe Vorster sem se preocupar com os fotógrafos; (b) o presidente Mobutu do Zaire alia-se abertamente à África do Sul aquando da invasão sul-africana a Angola, em 75/76; (c) na Zâmbia, o presidente Kenneth Kaunda diz que Vorster é «a voz da razão».

Na África do Sul, há uma primeira fase de «détente»: uma sala de ópera de Cape Town é aberta a pessoas de todas as cores, pretos começam a poder andar em autocarros de brancos nalgumas cidades, esboça-se uma política de abertura de zonas de acção comercial à classe comerciante de cor. «Em seis meses não reconhecerei a África do Sul», diria mais tarde o primeiro-ministro Vorster.

O antineocolonialismo da FREMLA em Moçambique, a vitória do MPLA em Angola e a abertura das frentes leste e sudeste na luta pela libertação do Zimbabwe, põem termo à «détente» externa de Vorster. Este ainda discursava boa vontade para com África dizendo que o seu governo queria relações de cordialidade com todos, «mesmo com os regimes marxistas», mas a sua área imediata, a África Austral, encontra-se «minada» por regimes socialistas em Moçambique e Angola e por uma guerrilha rejuvenescida no Zimbabwe que actua a partir de território moçambicano.

Se bem que ainda publicamente aberto a mudanças, Vorster retoma uma «linha dura» externa e interna. Volta o apoio total a Smith na Rodésia, aumenta a presença militar sul-africana na Namíbia e subsequente utilização da UNITA como destacamento operacional para Angola, aumenta a repressão sobre os vários movimentos de massas dentro da África do Sul, acelera-se o processo de bantostanização com negociações imediatas Pretória — «chefes tribais».

Paralelamente, começa um longo e tortuoso processo de corrupção internacional tendente a apresentar uma imagem favorável da África do Sul. Este exercício — utilização de fundos do Estado para a compra de jornais e funcionários estrangeiros — culmina com o «escândalo da Informação», designado «muldergate» a partir do então ministro da Informação Connie Mulder.

Em Junho de 76 o Soweto transforma-se em campo de batalha. Para pôr fim a contínuas manifestações de jovens e trabalhadores a Polícia mata várias centenas de pessoas. Em 77 e 78 rebentam um pouco por toda a parte movimentos de reivindicação política e salarial de operariado negro. A «linha dura» de Vorster não faz diminuir o conflito interno.

Por seu turno, o «muldergate» faz cair o mito da «pureza» da governação afrikaaner. O «afrikaanerdom» está manchado. Pela primeira vez, dirigentes afrikaaners têm os seus nomes ligados à corrupção. É preciso mudar. Os reformadores ganham a batalha.

A Entrada de Botha

O homem da invasão a Angola, Pieter Botha, que era então ministro da Defesa, ganha a liderança do P.N. e é nomeado primeiro-ministro com a passagem de Vorster à presidência da República, «por motivos de saúde».

Para fazer face a uma África Austral cada vez mais radicalizada e a uma África do Sul em estado de tensão permanente sob o peso de greves sucessivas, P.W. Botha aparece com um discurso simultaneamente simples e aliciante: «é preciso adaptar aos novos tempos ou morrer».

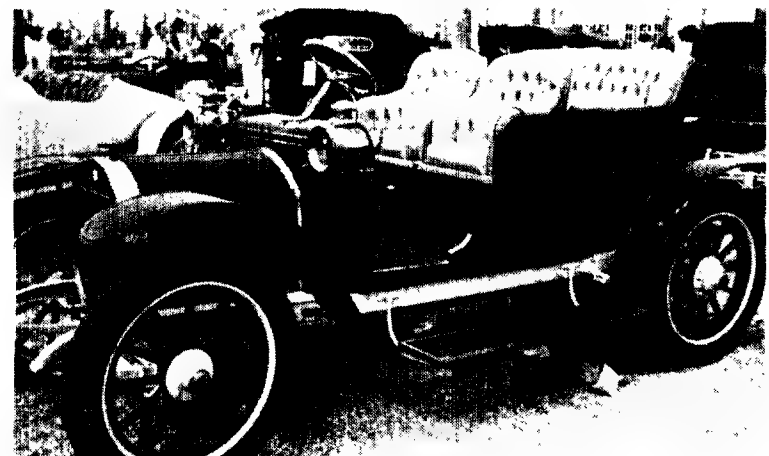
Traduzido, dá a famosa frase: «é preciso que alguma coisa mude para que tudo fique na mesma». Torna-se pois necessário abandonar uma grande parte do «petty apartheid» para salvar o «grand apartheid». Verwoerd renasce em Botha, agora com um novo sentido de urgência.

Botha vai ao Soweto deixar-se fotografar de braço dado com «dirigentes locais», fala em autorizar comerciantes de cor a abrir lojas em «áreas brancas», permite o surgimento de sindicatos negros, fecha os olhos a toda uma entrada repentina de negros em locais públicos anteriormente de uso exclusivo por parte dos brancos, e chega mesmo a propor que o governo um dia abandone a Lei da Imoralidade que proíbe o casamento ou as relações sexuais entre pessoas de raça diferente. O novo primeiro-ministro consegue habilmente submergir a política de cassetete num discurso público de abertura cuidadosamente elaborado.

Simultaneamente, Botha concede a «independência» ao bantostão Venda, na sequência de «independências» anteriores concedidas por Vorster ao Transkei e ao Bophutatswana, e relaxa o con-

FOTO
EXCLUSIVO

Esta coluna romana com 2,5 metros de altura, datada do século II, e utilizada para marcar as milhas nas estradas foi agora descoberta na pequena aldeia de Beimorto, no Norte da Espanha. Esta descoberta demonstra que, perto da localidade em questão, passou uma via romana. (Foto EFE)



A crise da indústria têxtil em França teve, com o caso dos irmãos Schlumpf, aspectos de certo modo inéditos: esses dois industriais suíços abandonaram as fábricas que tinham na Alsácia e no Norte de França. Os sindicatos encetaram então uma acção de defesa dos direitos dos 1800 assalariados, os quais por sua vez, ocuparam, durante dois anos, o Museu do Automóvel de Mulhouse, onde se amontoam vários automóveis (entre os quais 400 Maserati-Bugatti) coleccionados pelos irmãos Schlumpf. Para pagar as dívidas dos dois industriais, o Museu foi vendido a uma Associação que se quotizou a fim de salvaguardar as colecções. Em breve o museu será reaberto ao público. Na foto Keystone: um aspecto do museu do automóvel de Mulhouse



Os célebres Cavalos da Praça de São Marcos de Veneza estão em Paris para uma exposição que lhes é consagrada no Grand Palais, e aberta de 9 de Abril a 10 de Agosto. Estes cavalos, que causam a admiração dos venezianos desde o século XIII, são muito misteriosos. Ninguém sabe ao certo a sua origem nem a data em que foram esculpidos



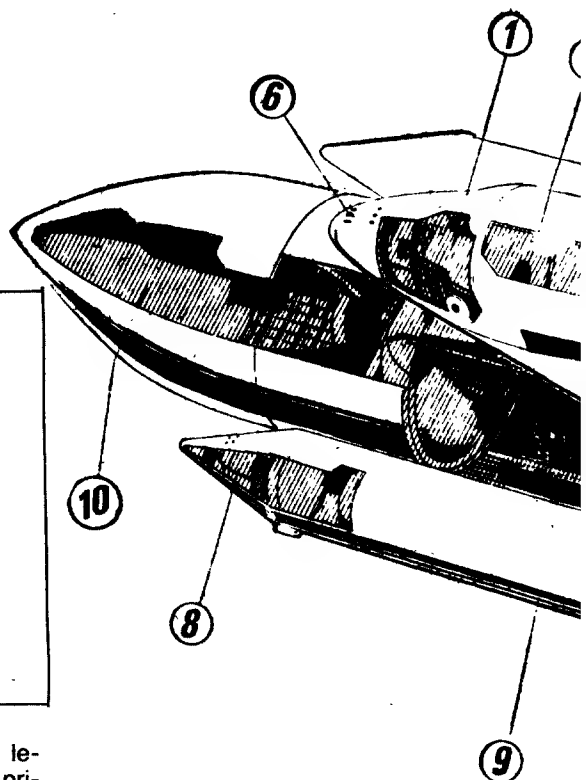
O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, deslocou-se ao Médio Oriente e à Europa na sua primeira viagem política de grande relevo desde que assumiu as actuais funções. No Médio Oriente tentará criar uma união entre o Cairo, Telavive, Iiad e Amã, para «Conter a ameaça soviética na região». Na telefoto: Alexander Haig fotografado à janela do avião que o transportou ao Médio Oriente

Um meio revolucionário de tra

Dez anos de esforços e inovações

O primeiro voo do Sistema de Transporte Espacial (STS) americano que tem na nave de vaivém (orbiter) o seu elemento principal saldou-se por um êxito, depois de um derradeiro adiamento de última hora, quando já se estava em contagem decrescente. Às 19 e 22 (hora de Lisboa) do dia 14 de Abril, a nave aterrou na pista salgada de um lago próximo da base Edwards (na Califórnia). Tinha efectuado 36 voltas à Terra e estivera em órbita 54 horas e meia. Embora a nave possa transportar sete homens, levou a bordo apenas dois astronautas: John W. Young, de 50 anos, e Robert L. Crippen, de 43. O «porão» seguiu vazio, e nenhum satélite foi posto em órbita pela nave. Mas este voo, modesto sob todos os pontos de vista, se o compararmos com as missões operacionais que se

lhe vão seguir, não deixa de ter uma importância extrema. Surgido mais de dois anos depois da data inicialmente prevista, e ao cabo de uma série de falhanços pacientemente suportados pelos engenheiros que trabalham neste projecto revolucionário de transporte espacial desde 1979, este voo veio conferir à NASA um prestígio bastante ensombrado até agora. Se a missão tivesse falhado, vários milhares de milhões de dólares teriam sido gastos em vão. Deste modo, se compreende que os breves segundos posteriores à ignição dos motores de lançamento tenham sido tão cruciais como aqueles que em 1969 precederam o primeiro passo do Homem sobre a superfície da Lua.



Eis um esquema do sistema de vaivém, tal como é visto pelo grande reservatório externo (1) sucessivamente a cabine de pilotagem (1), os principais (5), os motores de manobra em órbita (6), a enorme massa do reservatório exterior (10), os foguetões de apoio, depois de estes se terem

Para levar esta missão a bom termo, foram necessários mais de dez anos de trabalho. Foi no mês de Julho de 1970 que a NASA contratou, com as sociedades Rockwell McDonnell Douglas, o estudo pormenorizado de um sistema de nave recuperável. A verdade é que este conceito surgiu dez anos antes, quando os EUA procuravam um grande projecto capaz de concorrer com as espectaculares pro-

ezas dos soviéticos. Quando consagrava os seus maiores esforços à conquista da Lua, a NASA projectou um conjunto de dois aviões-foguetões sobreponíveis sendo que o primeiro não saía da atmosfera e o segundo se separava do primeiro, para depois atingir a velocidade satelitização, reentrar na atmosfera e regressar, aterrando normalmente. Esta nave inteiramente reutilizável destinava-se,

segundo pensavam os seus promotores, a servir uma base espacial permanentemente ocupada por uma dúzia de astronautas.

Por sua vez, o Pentágono tinha encetado em 1965 o estudo de um laboratório habitado, o MOL (Manned Orbiting Laboratory) derivado das cápsulas Gemini. O projecto foi abandonado em 1969, depois de lhe terem sido consagrados mais de mil milhões de dólares e os astronautas recrutados por esse projecto, entre os quais Robert L. Crippen, passaram para a NASA.

A partir de 1969, a NASA procura fazer com que o governo americano adopte o seu projecto de vaivém espacial, um tanto modificado para corresponder às exigências militares. Mas já não havia uma tendência favorável aos grandes projectos espaciais como tinha acontecido em 1961 por ocasião da adopção do programa Apollo. A NASA teve portanto muita dificuldade em fazer aceitar o seu projecto: foi só a 5 de Janeiro de 1972 que o presidente Nixon se decidiu pela sua realização. A esta decisão não foi estranha a perspectiva de em ano eleitoral criar uns cinquenta mil empregos na indústria aeroespacial, gravemente afectada pelo abandono do projecto «Concorde» americano.

Êxitos e azares

Foi preciso vencer a oposição do Congresso, encabeçada principalmente pelo futuro vice-presidente Mondale, e propor um engenho, muito menos ambicioso e menos dispendioso do que o que estava inicialmente previsto. Assim se chegou ao esquema de agora, com um imenso reservatório não recuperável, dois propulsores que podem voltar a servir várias vezes, e a nave de vaivém propriamente dita. Estava fora de causa já a estação orbital habitada, e só se previam 5,5 mil milhões de dólares para um projecto que a NASA começava por avaliar em 10 mil milhões. Estas decisões reduziam o interesse da nave e iam obrigar os seus artífices a perigosos impasses para se manterem nos limites do orçamento. Consequência: a construção do STS, que acabaria por ser atribuída à Rockwell, terá custado cerca de 10 mil milhões de dólares, com a desvantagem de ter sido atrasada em dois anos.

A construção do STS não levanta grandes problemas nos primeiros anos, embora tenha sido necessário recorrer a duas inovações: fabricar motores que funcionam a altas pressões, e criar um revestimento capaz de suportar, sem se degradar, o choque térmico da reentrada na atmosfera. Um primeiro exemplar da nave de vaivém, o *Enterprise* (1), saiu da fábrica em Setembro de 1976. Permitiu toda uma série de ensaios.

Em particular, fez, montado sobre um «Boeing-747» uma série de voos «cativos» que permitiram avaliar as suas capacidades aerodinâmicas. Depois, a 12 de Agosto de 1977, o *Enterprise* separou-se do seu avião-apoio, e, após cinco minutos de um voo planado impecável, veio pousar na base Edwards. A nave de vaivém tinha voado, e tão bem que só foram considerados necessários cinco dos oito voos de ensaio deste tipo inicialmente previsto.

Nessa altura, parecia que não surgiriam dificuldades em toda a evolução do desenvolvimento do projecto e falava-se como coisa assente de uma primeira missão espacial para Março de 1979. Mas havia alguns que já se mostravam preocupados. A magreza dos fundos que lhe tinham sido atribuídos pelo Congresso obrigara a NASA a suprimir certos ensaios de montagem e a integrar conjuntos sem ter podido assegurar-se previamente do bom funcionamento de cada um dos respectivos elementos.

Os azares não tardariam a surgir, e, em Abril de 1978, a NASA tornava oficialmente público um atraso que ela não podia continuar a esconder: graves insuficiências tinham surgido nos motores principais (fissuras de certas peças), as quais se haviam traduzido por diversos incidentes: houve mesmo uma explosão tão violenta que danificou seriamente o banco de ensaio. De Setembro de 1977 a Julho de 1979, acumularam-se os acidentes com os motores e foi só durante o ano de 1980 que os engenheiros conseguiram vencer essas dificuldades, depois de muitos ensaios.

Mas surgira entretanto outra causa para o atraso. Quando a nave de vaivém *Columbia* saiu das oficinas de Palmdale (Califórnia) onde fora construída, só estava in-

completamente revestida das trinta e uma mil «telhas» de sílica que protegem a nave de um aquecimento excessivo na reentrada. A *Columbia* foi montada sobre um «Boeing-747», que a deveria levar, por pequenas etapas, para a Flórida. No dia 9 de Março de 1979, fez-se um voo de ensaio durante o qual se desprenderam várias «telhas» que chegaram a danificar algumas das outras.

Depois deste incidente, descobriu-se que a fixação das «telhas» no seu suporte — uma espécie de feltro que recobre o alumínio da nave — era insuficiente: os dois materiais só aderiam em certos pontos da superfície, dado que eram fibrosos. Foi preciso descolar muitas «telhas» já fixadas, endurecer-lhes a superfície e voltar a pô-las no lugar — processo muito demorado tanto mais que não há duas «telhas» idênticas e que é necessário respeitar uma certa ordem para a sua colocação — e o revestimento só foi acabado em Dezembro de 1980.

A NASA saía do túnel. Já só restava uma etapa a vencer: a simulação da primeira missão no solo, com a ignição dos motores durante vinte segundos. Este ensaio verificou-se a 20 de Fevereiro passado e foi um êxito completo. Estava desimpedida a via para o lançamento de John W. Young e Robert L. Crippen.

Dez anos de esforços e inovações — o material de que são feitas as «telhas» não existia ainda quando o STS foi decidido — foram, pois, «testados» no dia do lançamento.

A partir de agora, os EUA dispõem de um meio revolucionário de transporte espacial, tecnicamente muito avançado em relação a tudo quanto existe.

(1) A *Enterprise*, demasiado pesada devido aos numerosos

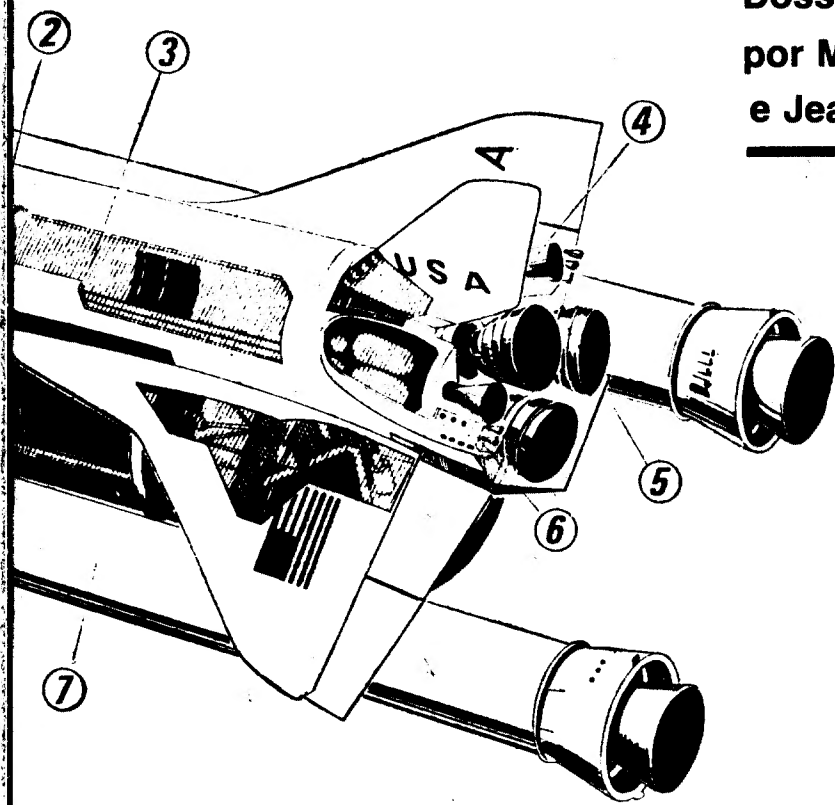


«Columbia» — largada

Transporte espacial

Dossier preparado
por Maurice Arvonny
e Jean-François Augereau

«Le Monde»



«Ariane» que os europeus qualificam de lançador «pesado».

Um conjunto heterogêneo

Na rampa de lançamento, nada contribui para dar ao STS essa elegância de raça – e verdadeiramente inquietante – de certos foguetões. O próprio Saturno V, apesar do seu gigantismo, proporciona uma imagem verdadeiramente bela. Neste caso, porém, o espectáculo é bastante prejudicado. Erguida na sua rampa de lançamento dominando a paisagem de Cabo Canaveral, a nave parecia um conjunto assaz heterogêneo tendo em primeiro plano o «orbiter» – essa coisa parecida com um avião de asas delta, de formas um tanto pesadas, colocada em equilíbrio aparentemente frágil sobre os três motores e, em segundo plano, a massa imponente do reservatório exterior e dos foguetões de apoio que lhe estavam acoplados.

A «ORBITER», que habitualmente se confunde com a nave de



O comandante John Young durante o voo da «Columbia»

pelos 17 metros cúbicos de espaço vital disponível.

No primeiro andar encontra-se a cabina de pilotagem aberta para o exterior por oito janelas de vidro especial. Ai se concentram todos os elementos necessários à pilotagem da nave e ao controlo dos seus diferentes sistemas de bordo. O comandante de bordo, sentado à esquerda, em frente, e o piloto compartilha a leitura dos mostradores e o funcionamento dos interruptores do painel de bordo que, no dizer da NASA, são três vezes mais numerosos que a bordo da nave Apollo. Com grande felicidade, há um importante material informático, composto de cinco computadores de grande potência interconectados, que auxilia os dois astronautas na sua tarefa.

Atrás deles abrem-se duas vigias suplementares que permitem ver o «porão» da nave, vasta sala de 18,3 metros de comprimento, e de 4,6 metros de diâmetro, contida na fuselagem, e que abre para o vácuo por duas portas. O volume disponível nesse compartimento é tal que nele caberia à vontade um autocarro; quanto à carga útil, as

Finalmente, no rés-do-chão encontra-se uma espécie de sala de estar onde estão instaladas as cozinhas, casa de banho, duche, e um alçapão, que permite, em caso de necessidade, comunicar com o «porão». Finalmente, no subsolo foram concentrados os diversos sistemas de controlo das condições-ambiente da «orbiter».

O RESERVATÓRIO EXTERIOR solidamente fixo na fuselagem da nave é um enorme bidão de 8,5 metros de diâmetro e de 47 metros de comprimento, no qual se contém os dois milhões de litros de oxigénio e de hidrogénio líquidos, necessários para alimentar os motores principais da nave. Com uma massa de descolagem de cerca de 740 toneladas – mais de 700 desastosas toneladas são constituídas pelos combustíveis líquidos levados no voo – esta gigantesca garrafa térmica é largada após oito minutos e meio de voo. Nessa altura, inclina a sua trajectória e desloca-se ao contacto com as camadas densas da atmosfera antes de mergulhar no Oceano Índico.

OS FOGUETÕES DE APOIO, finalmente, sem os quais o vaivém seria incapaz de descolar estão fixos de um lado e do outro do reservatório exterior. Fabricados pela Thiokol, esses dois «boosters» são «os maiores propulsores a pólvora até hoje desenvolvidos para os voos espaciais e os primeiros a serem utilizados por uma nave espacial tripulada». Esses dois engenhos, de 45 metros de comprimento para um diâmetro de 3,7 metros, pesam cada um 580 toneladas.

Após dois minutos de funcionamento, são largados no momento em que a nave e o seu reservatório exterior estão a uma altitude de cinquenta quilómetros. Caem então em direcção ao Oceano Índico, e são travados na descida por cachos de pára-quadras, antes de serem recuperados por barcos da Armada norte-americana. Esta operação corresponde à preocupação da NASA de reduzir os custos da colocação do STS em órbita. Deste modo, esses importantes elementos do voo serão reutilizáveis, após as normais operações de manutenção e limpeza.

Um sistema sofisticado

Para arrancar à gravidade terrestre este conjunto de duas mil toneladas, feito de ligas leves e de diversos combustíveis, a NASA criou um sistema sofisticado de propulsão. Assim, no momento da descolagem, esses dois foguetões de apoio são accionados ao mesmo tempo que os três motores principais. Esses três engenhos, obras-primas da tecnologia, embora não possam assegurar a descolagem, são capazes de realiza-

como se apresenta, com a sua orbiter facilmente reconhecível pelas asas flanqueado por dois foguetões de apoio (7). Na orbiter, podemos ver o «alçapão» (2), o comando de passagem para o «porão» (3), os motores (4) e os de controlo de altitude (6). Debaixo da fuselagem, aparece a (5), distinguindo-se os diversos volumes reservados ao hidrogénio e ao oxigénio. Finalmente (8) vêem-se os pára-quadras que permitem recuperar os dois elementos separados do conjunto, composto pelo orbiter e pelo reservatório exterior.

sistemas de controlo que nela foram instalados, nunca será lançada em órbita. Limitar-se-á a servir durante vários anos para

ensaios de qualificação. Mas estão em construção três outros exemplares dessa nave que virão juntar-se à Columbia.

UMA SÉRIE DE DESAFIOS TÉCNICOS E ECONÓMICOS Nem foguetão nem avião

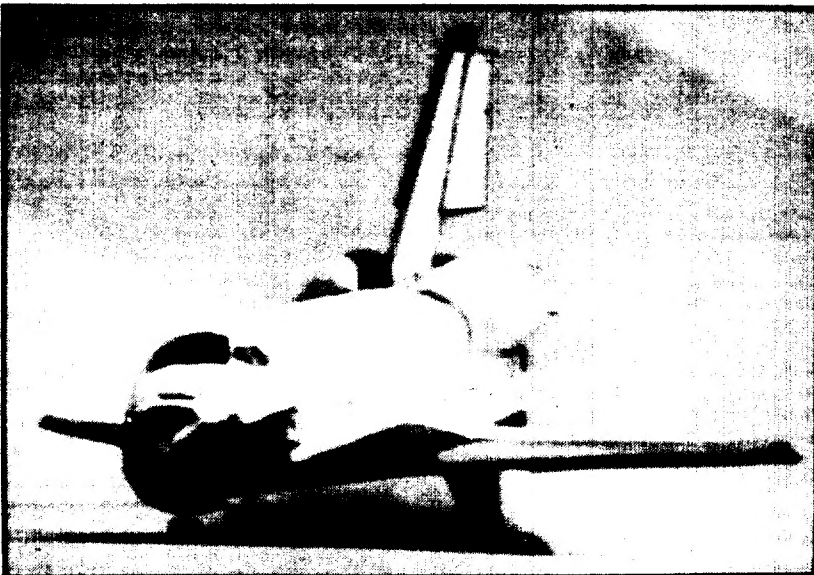
Não é verdadeiramente um foguetão, mas também não é propriamente um avião. Veículo híbrido, o novo sistema de transporte espacial americano (STS) dá a impressão de hesitar entre dois géneros. Até mesmo o modo como se comporta durante uma missão. A nave de vaivém, como lhe chamam os americanos, descola como um foguetão, manobra em órbita como as naves espaciais mais sofisticadas, e aterriza, depois da missão cumprida, como um avião. Graças a este engenho, que apresenta, sem sombra de dúvida, um dos mais audaciosos desafios técnicos até hoje enfrentados pelos Estados Unidos, a NASA espera oferecer à sua clientela «mais, melhor e mais barato».

Embora muitos peritos, incluindo os soviéticos (1) concordem em que o conceito que preside à nave de vaivém é bom, raros são, no entanto, os que consideram hoje que este será um meio de baixar rapidamente o custo de transporte espacial. Neste ponto terá ainda de dar provas. É certo que a indústria americana se mostrou muitas vezes capaz das incertezas que pesam ainda sobre a capacidade de resistência de certos materiais, a longo prazo poderão tornar capriciosas as declarações mais optimistas. As escolhas técnicas por que se optou situam-se, por vezes, nos limites dos materiais ou das

tecnologias actualmente disponíveis, o que faz com que certos propendam a duvidar do bom funcionamento – que já registou tantos falhanços! – e da duração de vida dos motores, da resistência do «escudo» térmico no momento da reentrada na atmosfera, do comportamento aerodinâmico do engenho durante esse período crítico, e, finalmente, da possibilidade de reutilizar o veículo duas semanas após uma missão.

Ninguém dúvida de que os engenheiros da NASA e da indústria não virão um dia a dominar perfeitamente o conjunto desses parâmetros, mas não devemos esquecer que a capacidade para a nave efectuar uma centena de missões dessas (após algumas reparações de pouca monta) depende desse domínio. A aposta económica dos americanos depende disso mesmo.

Sem atingir o gigantismo do foguetão Saturno V, utilizado para o envio de homens à Lua, o conjunto do novo sistema de transporte espacial americano tem peso e dimensões relativamente imponentes: 56 metros de altura e um pouco mais de duas mil toneladas na descolagem. Estamos ainda bastante aquém dos 110 metros e das 2900 toneladas do foguetão lunar, mas muito além das 210 toneladas de



«Columbia» – aterragem

vaivém, é o único elemento do conjunto que entra em órbita. Este veículo, com um peso vazio de 69 toneladas, mede cerca de 37 metros de comprimento e tem uma envergadura de 24 metros. Mais ou menos o tamanho de um avião de médio-curso do tipo DC-9. Compõe-se, na parte dianteira, dividida em dois andares, de um habitáculo pressurizado, no qual cabem uma tripulação máxima de sete pessoas que se repartem

possibilidades oferecidas autorizam o embarque, para uma colocação em órbita baixa, de uma massa de 29,5 toneladas. É nesse compartimento que ficarão guardados, nos voos operacionais, os satélites civis e militares mais pesados, e, dentro de dois anos, o primeiro exemplar do laboratório espacial europeu Spacelab, a bordo do qual trabalharão, em estreita colaboração, astronautas europeus e americanos.

Um meio revolucionário de transporte espacial



5
ções pouco comuns. Na verdade, cada um deles desenvolve no solo um impulso de 170 toneladas (contra 210 no espaço), funciona a altíssima pressão (250 atmosferas na câmara de combustão, quando no terceiro andar do foguetão «Ariane» só atinge 30 atmosferas)

apresenta uma larga escala de utilização (o seu impulso pode ser modulado de 65% a 109% da potência máxima) e finalmente são ambos reutilizáveis cinquenta e cinco vezes.

É certo que os três motores deste voo experimental efectuaram apenas uma única missão. Na missão seguinte, serão substituí-

dos por novos motores, utilizáveis umas duas ou três vezes, talvez, e modificados de acordo com os ensinamentos recolhidos por Young e Crippen. A aposta técnica feita neste ponto pela NASA não está ainda ganha.

Todo este conjunto, constituído pelos foguetões de apoio e pelos três grandes motores da vaivém, não basta para garantir completamente a colocação em órbita. Para lá se chegar, foram montados na zona de propulsão dois motores suplementares. — O Orbiter Maneuvering System — de 2,7 toneladas de impulso unitário que permite as últimas manobras de injeção em órbita, de mudança e transferência de órbita e de regresso à Terra. Também nesse ponto, os responsáveis pelo programa apostaram na técnica e planearam sistemas, que, segundo eles, podem suportar sem dano um milhar de ignições sucessivas, o que representa uma garantia de funcionamento de cerca de dez anos. Por fim, a NASA confiou o controlo de altitude do vaivém a 44 motores, de concepção mais clássica, análogos aos que se encontram na maior parte dos satélites e das cápsulas espaciais.

Finalmente, uma última aposta técnica (e não de pequena importância): o escudo térmico, graças ao qual a nave pode suportar, sem danos, essa «prova de fogo» que representa a reentrada na atmosfera. Nesse domínio, a NASA e os industriais acumularam uma longa experiência durante os voos Mercury, Gemini, e, mais recentemente, Apollo. Mas esses veículos só serviam uma vez, e a sua última função era a de proteger a tripula-

ção na fase de regresso. Com o vaivém o problema complica-se, dado que ele é, em princípio, concebido para efectuar uma centena de missões sucessivas.

Para tanto, a maior parte da superfície do «orbiter» foi recoberta de «telhas» de protecção, de modo a manter durante a reentrada na atmosfera a temperatura dos materiais de que o veículo se compõe a um valor inferior a 177 graus centígrados. Cerca de trinta e uma mil «telhas», de formas todas diferentes, foram assim simplesmente coladas na fuselagem, no nariz e nas asas do aparelho. Trata-se de grandes «ladrilhos» de 15 a 20 centímetros de lado, cuja espessura pode variar entre os 0,5 centímetros e os cerca de 8 centíme-

tros e que, segundo a sua composição — existem quatro tipos de revestimento — actuam em diferentes escalões de temperatura. As mais resistentes conseguem encaixar o máximo de temperatura de 1510 graus centígrados, que se verifica durante o regresso, nomeadamente no nariz do aparelho e nos bordos de junta das asas.

Se este revestimento não desse resultados, isso teria sido um grande revés para a primeira missão, pois dele depende também a capacidade de reutilização da nave.

(1) Os soviéticos preferem no imediato rentabilizar o seu sistema, constituído pelo laboratório orbital Salyut, a nave Soyuz e a nave cargueiro Progress.



O outro astronauta da «Columbia»: Bob Crippen

CICLO DE CONFERÊNCIAS CASA DA MADEIRA

Todas as conferências realizam-se na sede da CASA DA MADEIRA — R. do Século, 85, Lisboa, pelas 21,30

3 ABRIL (já realizada). O Gen. Sousa Dias e a Revolta da Madeira
Conferencista: Dr. Oliveira Marques

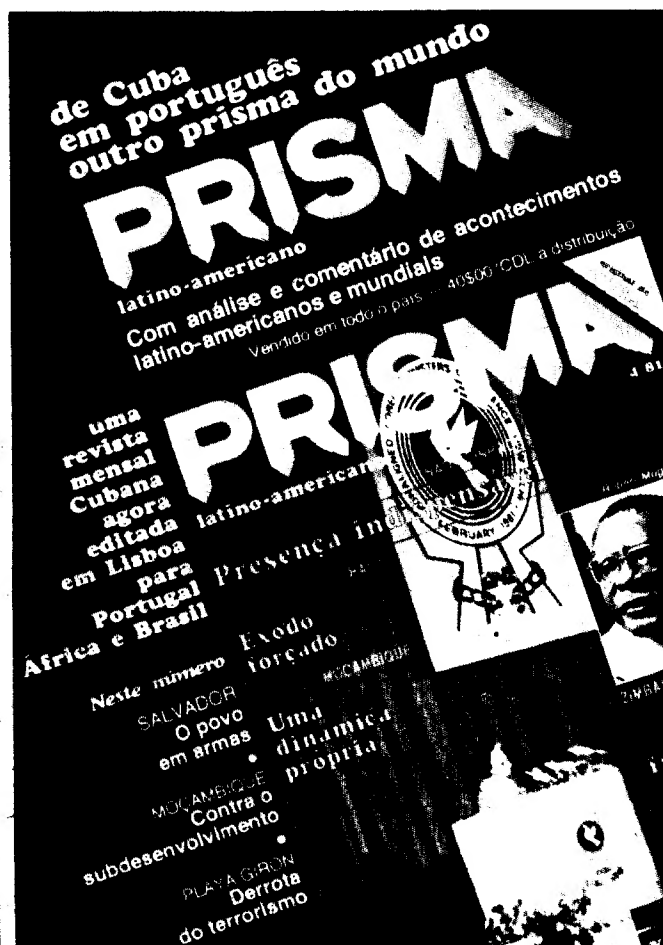
21 ABRIL: A TRANSIÇÃO DO REGIMENTO MONÁRQUICO PARA A REPÚBLICA.
Conferencista: Prof. Dr. João Medina

15 MAIO: A QUESTÃO HINTON
Conferencista: Dr. Miguel Rodrigues

22 MAIO: A MADEIRA NO SEC XV
Conferencista: Prof. Borges Coelho

5 JUNHO: A IMPRENSA MADEIRENSE
Conferencista: Prof. Dr. Joel Serrão

EM DIA A ANUNCIAR: ESCRAVOS E COLÓNIA
Conferencista: Dr. Ant.º Aragão Mendes Correia



Cooperativa de Habitação Económica "Alegria do Povo"

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no Art.º 28 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da Cooperativa da Habitação Económica «Alegria do Povo» núcleo de Santiago do Cacém a realizar no Salão da Casa do Povo de Santiago do Cacém para o dia 9 de Maio de 1981 às 14.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Aprovação dos Estatutos e Escritura
- 2 — Eleição da Direcção
- 3 — Informação sobre situação da Cooperativa
- 4 — Filiação na UCHÉDES

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral

Maria Fernanda Fitas

NO SEIO DA C.E.E.

Giscard duvida da «boa fé» britânica

□ Henri Pierre

■ Le Monde

A sr.^a Thatcher respondeu, no dia 8 de Abril, às declarações feitas na semana anterior por Giscard D'Estaing, às «Últimas notícias da Alsácia», deixando perceber que a entrada da Grã-Bretanha na C.E.E. fora um erro. Sem referir o nome do presidente francês, a sr.^a Thatcher negou-lhe «o direito de duvidar dos nossos compromissos» europeus e lamentou que «a boa fé de uns e de outros tenha sido posta em dúvida».

Londres — Por duas vezes e pela sua voz mais autorizada, a do primeiro-ministro, o governo britânico exprimiu claramente, no dia 8 de Abril passado, o seu descontentamento pelas recentes declarações de Giscard d'Estaing, ao pôr em dúvida a validade dos compromissos da Grã-Bretanha para com a Europa. Dirigindo-se à Associação dos correspondentes diplomáticos e da Commonwealth, a sr.^a Thatcher referiu-se primeiro muito claramente, mas sem o nomear, a Giscard d'Estaing: «As pessoas, noutros países membros da Comunidade, não têm o direito de pôr em dúvida os nossos compromissos como nós não devemos por em dúvida os deles (...) as mesmas regras e princípios aplicam-se a eles e a nós...».

O primeiro-ministro, que lamentou que «os motivos e a boa-fé de uns e dos outros seja posta em dúvida no seio da comunidade», acrescentou: «O nosso compromisso é tão firme como o deles (...) Não é nem mais cego nem tem menos discernimento que o deles (...). Nós não estamos menos determinados que eles a defender os nossos interesses nas negociações.»

Os objectivos da sr.^a Thatcher reflectem a irritação crescente dos meios oficiais acerca das declarações feitas pelo «cidadão-candidato» sobre a Grã-Bretanha. Tendo em conta os excessos ora-

tórios previsíveis numa campanha eleitoral, lamentam que o presidente francês se tenha deixado levar a sugerir, numa entrevista às «Últimas notícias da Alsácia», que a entrada da Grã-Bretanha na Europa fora um erro, que fora mal negociada pelo presidente Pompidou, «antes do começo do (seu) septenato».

Certos meios oficiais acrescentam particularmente que o candidato Giscard d'Estaing deveria ter observado a reserva que ele próprio aconselhou a Mitterrand, de não pôr em questão, nas declarações eleitorais intempestivas, a política estrangeira de França e, nomeadamente, as relações inter-comunitárias. Exactamente porque, de todos os membros, a França é a menos qualificada, à luz da sua atitude, para lamentar as pretensas falhas da Grã-Bretanha no cumprimento das regras comunitárias. O zelo europeu da França não é de tal modo que possa permitir-se fustigar os outros, acrescentam, lembrando que quando os seus interesses estavam em jogo, a França, com risco de comparecer no tribunal internacional, não obedeceu às decisões da Comunidade. Certos diplomatas do Foreign Office esforçam-se por atenuar os propósitos da sr.^a Thatcher, sublinhando que não foram apenas dirigidos ao presidente Giscard d'Estaing mas também ao chanceler Schmidt.

Antes da sr.^a Thatcher, Sir Ian

Gilmour, primeiro colaborador de Lorde Carrington, ministro dos Negócios Estrangeiros, fora muito mais preciso nos Comuns. As alegações segundo as quais a Grã-Bretanha não está disposta a curvar-se às regras comunitárias são «totalmente distituídas de fundamento», disse ele. É certo, reconheceu, que algumas declarações feitas no decurso da campanha eleitoral não devem ser levadas a sério.

Recordando que o presidente Giscard d'Estaing foi membro do Governo de Pompidou, evocou o presidente falecido que viu bem que uma Comunidade de nove ou de dez poderia funcionar tão harmoniosamente como uma Comunidade de seis. «Além do mais», acrescentou, «não tem havido lugares vazios nesta Comunidade alargada...»; sugerir que teria sido preferível acantonar-se numa comunidade de seis, é demonstrar um «espírito particularista sem perspectivas históricas» acrescentou.

A virulência (que não é habitual) de Sir Ian explica-se também pela preocupação de responder às críticas vigorosas da oposição trabalhista e de um certo número de deputados anti-europeus conservadores que recentemente denunciaram a atitude, considerada demasiado conciliadora, de Walker nas negociações sobre as pescas.

No debate, Davies, em nome da oposição trabalhista, criticou fortemente a política europeia do Governo, sublinhando que os rendimentos do petróleo do mar do Norte financiavam finalmente o custo exagerado da integração da Grã-Bretanha no Mercado Comum.



SORRISOS FEMININOS E PREOCUPAÇÕES MASCULINAS

Duas mulheres reuniram-se na semana passada na Índia para discutir as mais sérias questões da política internacional mundial e das relações entre a Índia e a Grã-Bretanha. Referimo-nos aos primeiros-ministros da Índia, senhora Indira Gandhi, e da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher. Um problema muito espinhoso se ergue nas relações entre os dois governos: o da nova lei da nacionalidade que o governo britânico vai apresentar nos Comuns e que irá prejudicar seriamente os cidadãos oriundos da Índia, que se verão ameaçados de expulsão do Reino Unido por lhes ser retirada a cidadania britânica, única (e magra) vantagem que herdaram da impiedosa colonização britânica exercida sobre o seu país de origem. Na telefoto UPI/ANOP/DL: os dois primeiros-ministros sorriem à chegada de Thatcher a Nova Delhi.

Na outra foto, o presidente francês encontra-se com o general Haig, secretário de Estado americano. A Europa em causa e menos sorrisos...

Os dois amigos

■ Le Monde

Visto de Paris, o anúncio da acção franco-alemã tem incontestavelmente um ressaibo eleitoral. Vista de Bona, a informação adquire uma outra dimensão. Não é que se possa pôr em dúvida a preferência do chanceler Schmidt pela candidatura de Giscard D'Estaing mas pôr que esta nova etapa da co-operação franco-alemã se inscreve na lógica da política que o chanceler e o seu «amigo» Valéry desenvolvem sem correr.

Numa Europa doente, cada vez mais dividida, curta de imaginação e vítima, para

citar uma fórmula do presidente da República francês, «dos egoísmos nacionais», Bona e Paris optaram há já muito tempo pela manifestação de uma certa «vontade política». Qualquer que seja o juízo que se faça sobre a eficácia e as consequências do empréstimo internacional que acabam de decidir, forçoso é constatar que constitui uma nova manifestação dessa vontade. Pode-se — e deve-se — contudo perguntar se Schmidt e Giscard d'Estaing não foram longe de mais desta vez ao apresentarem como iniciativa comum a inscrição no quadro comunitário do que em última análise parecem dois empréstimos bem distintos, sem implicar qualquer solidariedade entre os dois países subscritores. O número de prestidi-

gitação, próprio para impressionar os não-iniciados, tem qualquer coisa do método de Coué.

A operação, em todo o caso, que visa apresentar o par franco-alemão como o único eixo válido da CEE, não impressionará muito a sr.^a Thatcher, que recentemente respondeu a seu modo, à entrevista que Giscard d'Estaing dera na semana anterior às «Últimas Notícias da Alsácia» e na qual o presidente da República francês se interrogava abertamente sobre a vontade comunitária da Grã-Bretanha depois da cimeira europeia de Maastricht e o novo fracasso das negociações sobre a pesca. Do mesmo modo, a nova iniciativa franco-alemã, cuidadosamente escondida dos parceiros de Paris e de Bona

na última reunião do conselho europeu, não acalmará, de qualquer modo, as inquietações e irritações dos «pequenos» países, cada vez mais zangados por serem postos à margem das grandes decisões.

Quer se queira ou não em Bona, a questão do empréstimo franco-alemão «cheira», a escassas semanas das eleições francesas, a operação de publicidade. A mais longo prazo, e no caso de o presidente francês ser reconduzido nas suas funções, confirma igualmente que a actual lua-de-mel franco-americana poderia conhecer alguns eclipses. É certo que só em Bona se ouvem de momento claras reservas à nova diplomacia que Reagan definiu com precisão. É quase certo que o silêncio

observado por Paris sobre este assunto é mais táctico que outra coisa e que se prepara, numa fase pós-eleitoral, para ser mais explícito e apresentar a política franco-alemã como a da razão face à dos riscos excessivos.

É significativo que o chanceler Schmidt tenha confirmado que convidara Brejnev a visitar este ano a RFA. Paris, submetida às mesmas pressões que Bona por parte de Moscovo, não aceitou ainda tomar idêntica iniciativa. Seria entretanto interessante saber se esse problema — convidar Brejnev para uma capital ocidental quando a crise placa está longe de ter chegado ao fim — foi abordado pelos dois homens e, no caso de ter sido, o que sobre isso foi dito.

PELO MUNDO

Um apelo de intelectuais pelos direitos democráticos dos povos latino-americanos

«A América Latina e as Caraíbas defrontam uma nova realidade política internacional. De apoio a uma abertura democrática — ainda que restrita — os EUA passaram a desenvolver uma campanha de intimidação e desinformação que pode ser o imediato preâmbulo de novas agressões armadas contra os nossos povos» — lê-se num apelo «pelos direitos soberanos e democráticos dos povos da nossa América» subscrito por numerosos escritores, artistas e outros intelectuais latino-americanos. E o apelo prossegue: «Parte essencial dessa campanha é o propósito de reconstruir o clima de animadversão e desconfiança contra Cuba e as forças de progresso que a apoiam, e de aprofundar, por meio de causas artificiais, as divisões entre os nossos países, mediante o terrível aparelho de manipulação e distorção informativas dos EUA. Trata-se de uma nova forma de guerra, tão perversa como a das armas, que põe em perigo não só a experiência cubana, mas todo o destino do continente.»

E o apelo termina, com estas palavras: «Escritores, intelectuais e artistas da América Latina e das Caraíbas, convencidos de que a identidade dos nossos povos está profundamente ligada à sua unidade cultural, proclamamos o nosso direito, o nosso dever e a nossa decisão de a defendermos em todas as frentes, e apelamos aos nossos amigos do mundo inteiro para que reclamation, por todas as vias possíveis, o respeito pelos direitos soberanos e democráticos dos povos da nossa América.»

A ideia deste apelo partiu do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, que a apresentou no decorrer do Encontro de Escritores Latino-americanos e das Caraíbas, efectuado em Havana nos dias 4 e 5 de Fevereiro passado. É a «Casa de las Américas», que, por incumbência do célebre escritor colombiano, está a recolher assinaturas. O apelo, que até ao dia 15 de Fevereiro, fora já subscrito por centenas de intelectuais latino-americanos, e que continua aberto à assinatura, constituirá uma maciça demonstração de fidelidade dos intelectuais latino-americanos aos ideais da democracia. Quarenta intelectuais foram os primeiros subscritores deste apelo. Eis alguns desses nomes mais conhecidos entre nós: Gabriel Garcia Marquez, Ernesto Cardenal, Juan Bosch, Julio Cortazar, Mario Benedetti, Daniel Viglietti, Miguel Littin, Jorge Sanjirés, Fernando Alegria.

AGITAÇÃO NA RFA



A morte de um elemento do grupo Baader-Meinhoff, vitimado pela greve da fome, que, conjuntamente com mais 25 camaradas, vinha a fazer desde o dia 4 de Fevereiro passado, ameaça fazer explodir a situação na RFA. Os «grevistas da fome» encontraram essa forma de luta para protestarem contra as condições da sua detenção. Mas as autoridades têm-se mostrado totalmente intransigentes. Deste modo, o terrorismo que tinha conhecido um claro retrocesso na RFA, voltou a ser notícia de primeiras páginas com uma série de acções que têm vindo a ser desencadeadas por elementos próximos dos presos. Foi o caso da explosão de uma bomba que danificou seriamente o Instituto de Geologia da Universidade de Hamburgo, o qual ficou no estado que a telefoto UPI/ANOP/DL documenta, após o atentado.

A COCA-COLA ENTRA NA CHINA

No âmbito da «modernização» por que está a passar a economia da República Popular da China, foi inaugurada na semana passada uma importante fábrica de engarrafamento da célebre bebida nacional dos EUA: a Coca-Cola. Por agora, só os turistas estrangeiros têm direito a ingerir esse líquido de composição mais ou menos miste-riosa, mas acusada por muitos de ser maléfica para a saúde. Mais tarde, prevê-se que os habitantes da China terão direito a bebê-lo sem restrições. Se pensarmos que se trata de um mercado potencial de mil milhões de pessoas, facilmente se avia que a Coca-Cola fará muito «um negócio da China». Na telefoto UPI/ANOP/DL: um momento solene da inauguração — Roberto C. Goizuete, presidente do Conselho de Administração da Coca-Cola, prova a bebida juntamente com operários chineses.



NOVO REMÉDIO CONTRA O CANCRO?

As novas moléculas, criadas no Laboratório da Universidade Paul-Sabatier, em Toulouse (França) parecem prometedoras no tratamento dos tumores, a avaliar pelas experiências feitas em animais. Foi isso o que afirmou o doutor Jean-François Labarre sobre este produto denominado «Myko 63», o qual poderá ser um novo remédio para o tratamento do cancro. Na foto Keystone; do dr. Jean-François Labarre (em segundo plano) acompanhado do engenheiro técnico François Sournis. Sentado em frente do computador, Roger Lahana, um dos investigadores do grupo.



RUÍNAS DE UMA ALDEIA FENÍCIA

Ruínas de uma aldeia fenícia foram descobertas na pequena ilha de Na Guardia, perto do porto de Saint Jordi, no Sueste de Maiorca por uma equipa de arqueólogos dirigida por Victor Guerrero. As casas descobertas eram utilizadas como armazéns de mercadorias pelos fenícios, que foram o primeiro povo a comerciar com os habitantes locais. Na foto EFE GRÁFICA: vista das casas descobertas.

AFRICA DO SUL

34
tolo da economia por parte do Estado.

O seu slogan regional é a «constelação de estados» na África Austral. Botha propõe aos estados da região um agrupamento económico que teria a África do Sul como centro. A proposta, descabida em termos económicos porque os países da região estão historicamente dependentes da África do Sul, visava essencialmente conquistar algumas declarações regionais que servissem de legitimização da política interna da África do Sul.

No dia 11 de Novembro de 1979, no luxuoso Carlton Hotel de Joanesburgo, 300 dos mais abastados «businessmen» da África do Sul aplaudem um Pieter Botha confiante na sua política de relaxamento do «petty apartheid» e de aproximação racionalista à variedade ideológica do subcontinente.

Os admiradores de Botha anunciam o encontro do Carlton Hotel como uma importante vitória do primeiro-ministro sobre a habitual distância ideológica entre o regime e os capitais financeiro e industrial.

Outros, menos pessoalistas, chegam a uma conclusão diferente: pela primeira vez os representantes desses capitais, um bloco todo poderoso em relação ao anteriormente poderoso capital agrário predominantemente africaner, conseguiram iniciar com um líder do Partido Nacional uma política de racialização do «apartheid» — abandono do racismo epidérmico e consolidação do racismo estrutural (os bantostões).

Nos jornais, na Rádio, na Televisão, nos discursos, nas «explicações» de café, surge o termo mágico que serve de bengala psicológica a uma população branca insegura: «estratégia total».

